DIÁRIO FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 31 DE AGOSTO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 416

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

AVISO DE JOHNSON AO KREMLIN

AUSTIN (TEXAS), 31 — (F. P.) — O aviso aos países agressores, formulado ontem pelo presidente Johnson no seu discurso de San Antonio, falando na inquietação que causa aos Estados Unidos a situação, não sendo possível aceitar um mundo dominado pela «agressão desenfreada», seguiu-se a uma conversa telefónica que o presidente teve com o secretário de Estado Dean Rusk, e o secretário da Defesa Clark Clifford. A sua alocução destinada aos produtores de leite reunidos em congresso em Austin, estava já pronta. Johnson ia tomar o helicóptero do seu rancho para aquela cidade, quando Walt Rostow, seu conselheiro especial para questões de segurança nacional, lhe telefonou para lhe comunicar um relatório elaborado na Casa Branca, o qual continha informações suficientes para justificar a inclusão no discurso de uma passagem referente á agressão. Apesar de não mencionar qualquer país, a inquietação que manifestava tinha, sem dúvida, origem nos rumores de ameaças soviéticas á Roménia.

É raro, nota-se, que um chefe de Governo americano utilize rumores para se pronunciar de modo tão enérgico. O aviso ao Kremlin é particularmente nítido e, sem dúvida, as suas palavras são as mais graves dirigidas há muitos meses a Moscovo. «Que ninguém solte os cães da guerra... Que ninguém, neste período de discussão de tudo, não duvide da posição fundamental do povo americano a este respeito».

MUNIQUE

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — O «New York Times» considera tão odioso o acordo de Moscovo imposto á Checoslováquia como foi o acordo de Munique.

O grande jornal americano insiste em que os Estados Unidos devem juntar-se aos outros países revoltados com a atitude soviética «a fim de forçar o Conselho de Segurança a votar uma nova moção dando instruções ao secretário-geral para apresentar um relatório quanto á confiança que pode me-

(Continua na 10.ª página)

O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu (á esquerda), agradecendo aplausos, depois de ter falado aos operários de uma fábrica de Bucareste. Ceausescu, tal como Tito, tem apoiado os dirigentes liberais de Praga e foi após a sua recente visita á Checoslováquia que as forças do Pacto de Varsóvia invadiram aquele país

Apelo da «Pravda» às milícias populares checoslovacas

MOSCOVO, 31 — (R.) — A «Pravda» faz hoje um apelo ás milícias populares checoslovacas no sentido de liquidarem «os bandos contra-revolucionários» que segundo afirma totalizam mais de 40 000 elementos.

O correspondente da «Pravda» na capital checa, Borzenko, diz que esses bandos abriram fogo contra soldados soviéticos nas cidades e agora andam pela província deslocando-se em motocicletas para instigar os camponeses a oporem-se ás tropas de ocupação e a recusarem-lhes comida.

Noutro artigo enviado de Praga, correspondentes soviéticos revelam que o pessoal do aeroporto local «está a seguir a orientação das forças inimigas», recusando-se a abastecer a a prestar assistência aos aviões soviéticos.

Os seis mil empregados do aeroporto não trabalham e o respectivo dirigente sindical «intimida todos os trabalhadores e funcionários que desejam voltar ao trabalho».

Nota do dia

RESPEITAR AS REGRAS DO JOGO

E se falássemos outra vez do trânsito? Toca a todos, desde o peão ao sinaleiro, não vá julgar-se que é assunto em exclusivo para automobilistas. De resto, a circulação tanto pode ser a dos transportes como a do sangue ou a dos capitais, as mercadorias ou até as ideias. Pano para mangas, portanto. Mas fiquemo-nos, como o leitor esperava, pela circulação rodoviária, que é a de dar mais nas vistas. A questão das regras é talvez decisiva, quer dizer, a do respeito pelas regras. Porque a circulação é um jogo e um jogo perigoso, com as suas regras que têm de ser escrupulosamente observadas. Trata-se de uma convenção? Claro que sim. As regras são as que são, como talvez pudessem ser outras, mas só valem na medida em que todos as cumprem. Quando alguém não está de acordo e ignora as normas, tenha paciência mas não pode jogar aquele jogo, tem de se retirar do tabuleiro. É a segurança de todos que o reclama. Não vá, porém, supor-se que a segurança se obtem apenas á custa dessas regras. Há outras. Do conjunto homem-máquina exige-se total afinação. Quem conduz tem que estar em condições, como tem que estar em condições a máquina que é tripulada. É do bê-á-bá. Como e quando é que isso se verifica e se tem por certo e seguro? O caso de um pronto-socorro de bombeiros, que em dia de festa se voltou e deixou dois mortos no caminho, trazia consigo um pormenor em que devemos pôr atenção: era um carro com trinta e dois anos de uso, oferta de um prestante benemérito á prestimosa corporação. Infelizmente, parece que os beneméritos não aparecem todos os dias, nem mesmo de trinta e dois em trinta e dois anos, de modo que os bombeiros correm a acudir aonde os chamam com um pronto-socorro digno de figurar num rallye de «donas elviras». Quem podia suspeitar de uma coisa destas? Em primeiro lugar vem ao de cima a fragilidade vetusta de um carro chamado de pronto-socorro. Depois, partindo do particular para o geral, vem a lembrança de se verificarem rigorosamente as condições de segurança dos carros em circulação. É o menos que se pode pedir.

COMBATE-SE EM BRAZZAVILLE

Interrompidas as comunicações com Kinshasa

KINSHASA, 31 — (F. P.) — Combate-se esta manhã em Brazzaville.

Em Kinshasa, que fica na margem oposta, ouvem-se rajadas de armas automáticas e outro tiroteio.

Não há comunicações entre Kinshasa e Brazzaville nem por telex nem por telefone. O tráfego no rio Congo parou.

APELOS

KINSHASA, 31 — (R.) — Receia-se que tenham sido mortas muitas pessoas em consequência de renhida luta que se regista no Congo-Brazzaville entre o Exército e elementos da Liga da Juventude da Extrema Esquerda (J.M.N.R.).

O estado de emergência foi anunciado ontem no país, após o Exército ter atacado o campo de treino da J.M.N.R., conhecido pelo nome de «Campo Meteorológico».

Rádio Brazzaville fez um apelo a cirurgiões e a enfermeiros para se dirigirem com urgência para o hospital geral de Brazzaville. Foram também feitos apelos a doadores de sangue.

Julga-se que dois antigos ministros e cerca de 70 instrutores militares cubanos se encontrem no campo cercado, a poucos quilómetros ao sul do centro de Brazzaville — na outra margem do rio Congo.

O presidente Massemba-Débat lançou ontem, pela rádio, um apelo vibrante, pedindo a suspensão da luta. «Deixem de disparar. Peço-lhes que deixem de disparar» — disse.

Massemba-Débat solicitou, igualmente, a membros da J.M.N.R. no citado campo que depusessem as armas e se juntassem aos seus «irmãos do Exército e da J.M.N.R. nos aquartelamentos e acampamentos».

O presidente foi demitido no princípio deste mês por chefes militares e, depois, reintegrado, com os seus poderes reduzidos. Seu irmão mais novo, Simon Ngoma-Débat, contra o qual um mandato de captura foi passado na quinta-feira passada, encontrava-se, também, segundo se anunciou, no acampamento sitiado.

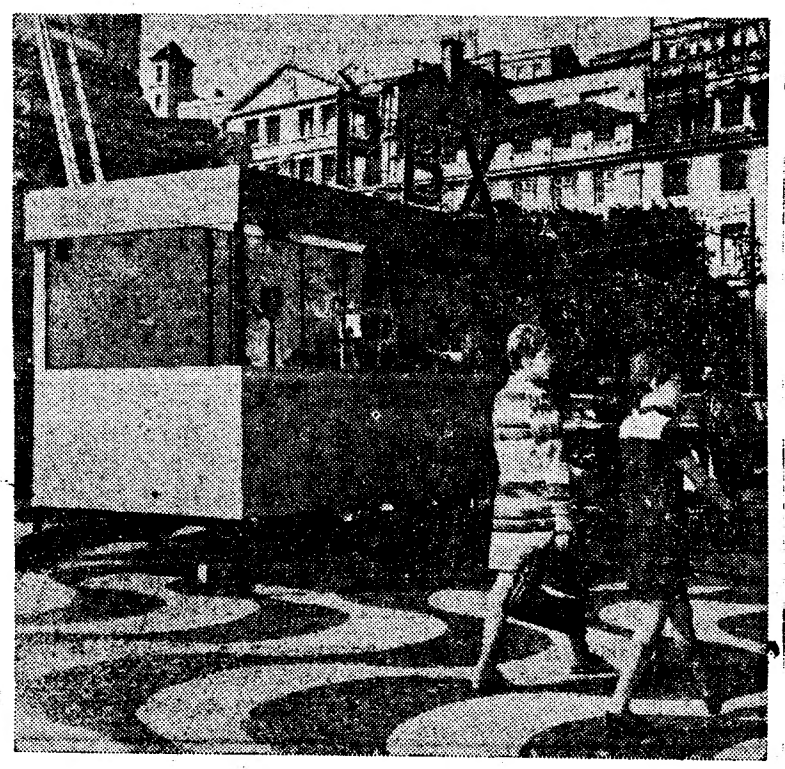
Fontes bem informadas disseram que estava latente há algum tempo um conflito entre chefes do Exército que ocuparam cargos importantes no Governo, o Conselho da Revolução, recentemente formado, e o partido da Liga da Juventude, armado e treinado, segundo se afirma, por cubanos e pró-chineses.

O Governo de Kinshasa mantém de prevenção nos aquartelamentos todas as tropas e a Polícia.

PROGRAMA DE RÁDIO DIRECTAMENTE DO ROSSIO...

Conforme ontem dizíamos, o «P. B. X.» desta noite vai ser não só para ouvir, mas para ver «tooo... do». O jovem programa completo um ano e a efeméride merece festa rija, que os seus responsáveis decidiram comemorar de forma inédita, descendo á praça publica, ao julgamento directo dos seus admiradores.

Esta manhã, os «Parodiantes» (produtores do «P. B. X.») e, afinal, todos os que fazem o programa, andavam de nariz no ar, olhando as nuvens ameaçadoras e pedindo a todos os santos que a noite não saia molhada. (Isso de molhar, uma vez que se trata de uma festa de anos, será com champanhe...). Como ontem dissemos, a festa será no Rossio, com a transmissão do programa feita de uma cabina de vidro. Lá estarão vários artistas (o Solnado aparece disposto a criar mais um numero do seu repertório) e haverá flores e sorrisos. Flores e sorrisos «P. B. X.»...



LIBERTADOS NA ARGÉLIA OS 12 ISRAELITAS

ARGEL, 31 — (R.) — As autoridades argelinas puseram hoje em liberdade os 12 israelitas que aqui se encontravam detidos desde que o quadrimotor da El Al foi desviado da sua rota, há 39 dias, por «comandos» árabes e forçado a aterrar na Argélia.

Os sete tripulantes e cinco passageiros do avião israelita partiram para Roma num «Caravelle» da Alitália, a bordo do qual entraram antes dos passageiros normais, cujo embarque foi demorado por esse motivo.

Os 12 israelitas foram levados de automóvel directamente até á escada do avião.

Não se sabe, por enquanto, se o «Boeing» da El Al continua retido na Argélia ou também foi autorizado a partir.

Mecânicos franceses chegaram a Argel, na semana passada, a fim de fazerem uma revisão dos motores do «Boeing», que se julga estar agora pronto para partir.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

AS RELAÇÕES LUSO-NIPÓNICAS

A delegação japonesa de estudantes universitários da World Yuth Visit Exchange Association, actualmente no nosso País, ao abrigo de um acordo bilateral entre aquela organização e o Centro de Intercambio e Turismo Universitário (C. I. T. U.), visitou o sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. A delegação era acompanhada pelos srs. Wada, primeiro-secretário da Embaixada do Japão, e eng.º Mota Maia, director do C. I. T. U. O chefe da delegação, sr. Saburo Watanabe, saudou aquele membro do Governo e agradeceu as facilidades concedidas. Em nome do sr. ministro da Educação, o subsecretário, sr. dr. Elmano Alves saudou os visitantes, acentuando as amistosas relações luso-nipónicas e o significado histórico do primeiro contacto do Ocidente, por intermédio dos portugueses, com o Japão no século XVI. Referindo-se ao papel da juventude e á sua compreensão e disse: «A mensagem de compreensão, essa acabamos de ouvi-la da boca da delegação universitária japonesa, cuja visita muito grato nos será retribuir em 1970, segundo esperamos, na altura da Exposição Internacional de Osaka, em que Portugal estará representado com o seu pavilhão.» Foi oferecida ao sr. dr. Elmano Alves a medalha da referida organização nipónica.

TRÁGICA MIRAGEM

Aperta o calor e as águas espelhantes com as miragens nas transparências de cristal são o aliciante ao banho que refresca e retempera. Atraídos por essa solicitação, dois moços estudantes, Vítor Manuel Manso, de 18 anos, filho do sr. Custódio Manso e da sr.ª D. Maria de Jesus Manso, natural do lugar da Herdade, freguesia da Sertã, e José Nunes, da mesma freguesia, foram, de barco, á albufeira do Castelo do Bode. O barco, porém, voltou-se e os dois rapazes caíram á água. O José Nunes salvou-se, a nado, mas o Vítor Manuel vitima, talvez, de congestão, morreu afogado e o corpo foi, depois recolhido.

NOIVO DA MORTE

Ia casar já no próximo mês, mas a morte enamorou-se dele e desposou-o. O drama ocorreu na estrada, para os lados de Viseu. Na véspera, o jovem Fernando Esteves Correia, de 20 anos, operário, comprara uma motoreta e nela regressava a casa, no Casal de Vila de Soito (Portela de São Cipriano). A máquina despistou-se e embateu um muro do caminho. A morte do noivo inditoso foi imediata.

ACIDENTE FATAL

O sr. Francisco Ruivo Paisano, agricultor, de 64 anos, residente na Aldeia Nova de São Bento, conduzia um carro puxado por duas muares, com um carregamento de sacos de trigo. Por alturas do sítio da Lagoa dos Pereiros, o saco em que o condutor ia sentado escorregou e arrastou-o. O infeliz, caindo do veículo, foi apanhado pelo rodado e teve morte imediata. Era casado e tinha quatro filhas.

TODOS OS PERIGOS ESPREITAM AS CRIANÇAS!

Todos os cuidados são poucos com as crianças que o Diabo tenta e, na sua inocência, podem cair no abismo da morte. Brincava, descuidado e feliz, no quintal da residência em Salvaterra de Magos, o pequenito José Rafael Antunes de Oliveira, de 14 meses, filho do sr. José Rafael de Oliveira e de D. Maria do Céu Antunes Lourenço, já falecida. A certa altura, a criança deitou a mão a umas latas com restos de insecticida, que ingeriu. O pai levou o inocente ao hospital da Misericórdia de Benavente, mas a morte arrebatou-o pelo caminho.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LOUVADOS DIRIGENTES E COLABORADORES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Uma portaria assinada pelo prof. dr. Galvão Teles, ex-ministro da Educação Nacional, e inserta na folha oficial de hoje, louva os srs. prof. eng.º Manuel José de Castro Petrony de Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura; tenente-coronel Carlos da Costa Gomes Beça, comissário nacional da M. P.; drs. José Gomes Branco e Joaquim José Gomes Belo, respectivamente director-geral e inspector superior do Ensino Primário; dr. Fernando Sandy Lopes de Pessoa Jorge, presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa; dr. António Carlos de Pinho Leónidas e prof. José Baptista Martins, respectivamente presidente e chefe de divisão do I.M.A.V.E.; drs. Fernando Manuel Teixeira de Matos e Manuel Tavares Emídio, respectivamente director de serviços e inspector-chefe do C.P.E.S.; dr. Henrique Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho, prof. Eduardo Adeodato Melo Pimentel Trigo, dr. Manuel Francisco Alambre dos Santos e eng.º José Manuel Prostes da Fonseca.

UM BAIRRO PARA TRABALHADORES RURAIS EM ELVAS

Por portaria do Ministério do Interior, hoje publicada, é autorizada a Câmara Municipal de Elvas a alienar á Casa do Povo local, independentemente de hasta pública e pelo preço de 408 452$00, uma parcela de terreno com a área de 18 566 metros quadrados, situada junto do Bairro da Boa Fé, destinada á construção de um bairro de casas para trabalhadores rurais.

Ora diga-nos...

— Durante quanto tempo namorou?

O tempo do namoro, habitualmente tido como de preparação para o casamento, pode ter maior ou menor duração. E, se há pessoas que levam uma vida a namorar, acabando mesmo por não casar ou casando numa idade em que já deviam ter filhos crescidos, também há quem case logo após as primeiras impressões, reduzindo ao mínimo o tempo do namoro.

● *A sr.ª D. Ângela da Costa Coelho Abranches, empregada de comércio, namorou durante uns anos e começou cedo:*

— Namorei durante cinco anos, pois tinha quinze quando comecei e vinte quando me casei...

— Na sua opinião, o tempo de namoro deve ser muito prolongado ou não?

— Depende. Mas acho que pouco tempo é melhor... É que quanto mais tempo, menos se conhecem as pessoas. E não é preciso muito tempo para um conhecimento perfeito...

● *O sr. António Teixeira, cantoneiro da Câmara Municipal, andava na sua tarefa diária, que não largou um instante, enquanto respondeu:*

— Sei lá bem... Sei lá quanto tempo namorei...

— Pense bem, sr. Teixeira.

— Tinha dezoito anos quando comecei a namorar e só me casei aos vinte e quatro, já vê...

— Seis anos não será muito tempo?

— É conforme a vontade que cada um tiver e as condições

em que cada um vive. Depende de muita coisa...

● *Por último, a pintora Stella de Brito (actualmente com uma exposição no Estoril-Sol) deu uma resposta inesperada:*

— Namorei durante toda a vida e continuo a namorar...

— ?!

— É assim como lhe digo. Fui casada três vezes, das três me separei. De maneira que já vê...

— E acha que o período do namoro deve ser prolongado?

— É difícil responder concretamente, cada pessoa é um caso. Penso, porém, que não deve ser prolongado, não tem interesse e não é preciso. A mim, bastam-me vinte e quatro horas para conhecer uma pessoa.

FRUTA SOBRE UM POÇO ATRAIU AS MÃOS DE UM CIGANO

— MORTE POR AFOGAMENTO

LEIRIA, 31 — A morte de um ciganito, ocorrida há dias por afogamento num poço na povoação de Milagres, deste concelho, exigiu a presença de praças da G. N. R.

O caso conta-se em poucas palavras: o menino afogado, Romeiro Romão, desaparecera, sem deixar rasto, depois de ter estado a brincar com um mocito de 11 anos, filho de Manuel Morgado. Os pais do desaparecido, João Pipa Romão e Maria Natércia, induzidos, talvez, por irmãos de raça, começaram a assediar a casa de Morgado. Temendo que a turba cometesse qualquer desacato, aquele solicitou a protecção das autoridades.

Dezenas e dezenas de ciganos começaram uma busca por toda a região, quer de dia, quer de noite. O Romeiro, segundo uma bruxa, estaria vivo, mas escondido por alguém que o queria. Impunha-se, pois, procurá-lo.

...Mas o ciganito não estava vivo. Quando colhia fruta, por sobre um poço, caira á água e perecera, como acima se disse; afogado.

Convencidos da inocência de Manuel Morgado, os ciganos tornaram-se novamente pacíficos — e as praças da G. N. R. abandonaram, finalmente, a povoação dos Milagres.

AUTOMOBILISMO

Na nossa secção de «Automobilismo», de ontem, inserimos um artigo sobre recentes disposições para evitar os acidentes de tráfico. Omitia-se, porém, o nome do país onde estão a ser postas em prática essas disposições, que é a Alemanha Ocidental, como, aliás, fàcilmente se depreendia da leitura do artigo em questão. Do facto, naturalmente, pedimos desculpa aos nossos leitores.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO C. I. C. A. 2

FIGUEIRA DA FOZ, 31 — Na parada do quartel do C. I. C. A. n.º 2, realizou-se, ontem, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno do 2.º turno da Escola de Recrutas de 1968.

Fez uma alocução alusiva ao acto o aspirante miliciano Romãozinho e, a seguir, foram lidos os deveres militares e a fórmula do juramento. Procedeu-se, depois, á distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram na instrução e ao desfile das forças em parada.

Numa segunda parte das cerimónias, realizou-se um festival desportivo militar e um almoço de confraternização dos recrutas com as famílias que os visitaram.

Ordem do Exército

Acabam de ser distribuídas as Ordens do Exército referentes a Julho e Agosto que, além das habituais disposições, promovem aos actuais postos os seguintes oficiais: *Infantaria* — major Epifânio João António Pereira Martins Patrício; *Cavalaria* — majores Carlos Alexandre de Morais, Carlos Manuel de Azevedo Pinto Melo e Leme, António Carlos Dias Antunes, Alexandre Manuel Gonçalves Dias de Lima, Nelson Guedes Valente, Manuel José Martins Rodrigues, António Torres de Andrade e Silva e Rui de Orey Pereira Coutinho; capitão João Carlos de Sousa Rego Nunes da Palma; *Engenharia* — coronel José Augusto Salvador Tribolet e major Luís António dos Santos Maia; *Serviço de Saúde Militar* — major-médico José Deyrieux Centeno e capitães médicos Álvaro de Andrade Pissara da Cunha Brito e José António dos Santos; *Serviço de administração militar* — coronel José Moreira Marques; *Serviço geral do Exército* — majores Vasco da Costa Alvares, Otelo Pinto Laranjeira, Raul de Andrade Lopes, graduado na situação de reserva João Grilo, Manuel José Nunes e Manuel Pereira Pimenta de Castro.

CICLO PREPARATÓRIO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Telef. 83 14 16, das 9,30 às 24 h.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA À MADEIRA

Devido à afluência de passageiros, o paquete «FUNCHAL» faz uma viagem extraordinária de ida e volta à Madeira com partida às 15 horas do próximo dia 10 de Setembro

«Música, Poesia e Bailado» nos jardins do Convento dos Capuchos

ALMADA, 31 — A Sociedade Incrível Almadense, com o patrocínio da Câmara Municipal, realiza, hoje, às 22 horas, nos jardins do Convento dos Capuchos, um espectáculo que é anunciado como «Música, Poesia e Bailado».

A primeira parte deste espectáculo está a cargo da banda de música daquela Sociedade que interpretará: «Cavalaria nas estepes», de Knipper; «Cavalaria Ligeira», de Suppé; «Canção da Primavera», de Mendelsson; «Rapsódia de Águeda», de Ruy Coelho; «Morte de Ase», de Grieg, e «Saudação a Dreyfus», de M Stofel.

A segunda parte é preenchida com exibições do Grupo Cénico: «Momento de Poesia», «Baile Clássico Espanhol», Miscelânea Portuguesa» (piano); Canções Populares Portuguesas Num recitativo conjunto, o Grupo Cénico interpretará «Ladainha das Naus», de António Nobre.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

A LUA NA CHAMINÉ

Hoje, agora, são duas horas da noite, não tenho sono, e a lua cheia está quase pousada sobre a chaminé do prédio em frente. Irá descer? — penso. Algum dos seus habitantes — porque digam o que disserem, seja ela de pedra-pomes, de poeira ou de gelo, para mim, neste momento, tem habitantes — algum deles, portanto, deixá-la-á por uns instantes, irá por uns instantes conversar com os meus vizinhos adormecidos? A sua grande cara redonda e pálida está tão inexpressiva como sempre. É uma cara que perde às vezes a face, vai-a perdendo noite após noite, e é barco sem vela, e é foice sem cabo Falta-lhe sempre qualquer coisa à pobre da Lua. Por isso gosto mais dela quando está redonda e regenerada.

Agora encostou-se à linha horizontal da chaminé. Parece-me mesmo que tombou um pouco como que acabrunhada ou simplesmente exausta daquele eterno passeio à nossa volta e que o ponto em que foi agora mesmo tangente, já não é ponto mas traço.

Amanhã, quando sair, se encontrar algum dos moradores do prédio em frente, hei-de pedir-lhe notícias dos homenzinhos da Lua. E ele (ou ela) há-de olhar para mim espantado, subitamente receoso, em alarme. Talvez fuja logo ao ouvir a minha pergunta e diga já de longe: «Adeus, adeus, é tarde, estou atrasado!» e eu nunca mais me atreva a encará-lo de frente, como esta manhã, quando ainda era uma pessoa ajuizada e sem nada a ver com a Lua.

Não vou, portanto, perguntar coisa nenhuma, até porque amanhã estarei bem acordada e saberei que a Lua, está provado e mais que provado, não tem habitantes. Vou esquecer-me da Lua desta noite, ali, sobre a chaminé, e vou dizer atenciosamente ao meu vizinho ou à minha vizinha: «Como tem passado?» E depois: «Oh, não sabia, que aborrecimento. Nada de grave, espero». E mais tarde: «Ainda ontem, falando com A, eu disse...» Coisas assim, durante dez, quinze minutos, findos os quais ninguém disse nada e ninguém ouviu coisa nenhuma

Não, nem mesmo isso vou dizer ou ouvir porque não conheço os vizinhos do prédio em frente. É, de resto, um prédio de escritórios onde ninguém mora.

TÉNIS NO ESTORIL

TUDO É POSSÍVEL

Nos campeonatos internacionais de Portugal, que desde a passada terça-feira têm vindo a decorrer nos «courts» do Estoril, tudo até ao fim da tarde de ontem correspondeu ás previsões, largamente facilitadas pela indicação dos jogadores Gisbert, Wilson, Jauffret e Conder como «cabeças de séries».

Os quatro campeões — porque, na verdade, o são — resistiram aos ataques que outros valorosos jogadores lhes moveram e alcançaram com mérito absoluto as metas finais. E o mesmo se pode dizer das campeãs, Susana Petersen e Margrit Schultz, estas em fase mais adiantada da sua prova, visto que se qualificaram para a final.

Mas, hoje e amanhã — as duas últimas jornadas do certame —, o panorama é totalmente diferente. As previsões estão «proib'das», simplesmente porque a categoria dos elementos atrás referidos, permite que se pense em todos os acasalamentos para o final de amanhã. De modo que não queremos arriscar qualquer vaticínio.

Dos despiques de ontem o que mais impressionou foi o que deu a vitória de Maria do Carmo Arnoso-David Cohen sobre Margrit Schultz-João Lagos. Um dos poucos encontros em que os prognósticos podem ter saído errados.

Resultados: Jauffret-Wilson v. Noerkaer-Bernholf, por 6-2, 6-2, 6-0; G'sbert-Couder v. José Castañon-Guilhermo Castañon, por 6-4, 7-5, 7-5; Natp Santacana-J. Vilela v. Charo Couder-Olivio Silva, por 1-6, 6-4, 6-2; Maria do Carmo Arnoso-David Cohen v. Margrit Schultz-João Lagos, por 6-4, 6-2; Susana Petersen-João Roquete v. Peggy Cohen-Benito Garcia, por 9-7, 6-1; Leonor Santos-Manuel Dinis v. Paula Lefévre-Pedro Vasconcelos por 8-6, 7-5.

MORENA (BRASILEIRA) DE OLHOS VERDES quer corresponder-se com jovens portugueses

De Parnaíba (Brasil), escreve-nos o «brôtinho» Elisabeth de Carvalho Souza, morena de olhos verdes, 1,54 m de altura e 16 anos de idade, que deseja manter correspondência com jovens portugueses de idade e altura superior á sua.

«Sou estudante, cursando actualmente o 1.º ano Normal — escreve Elisabeth. — Aprecio musica jovem sem exagero, gosto de leituras, cinema, teatro, praia e qualquer tipo de esportes.»

É este o endereço da morena Elisabeth: Rua Dr. Francisco Correia, n.º 474, Parnaíba — Piauí — Brasil. É só escrever.

O IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos começa na segunda-feira em Coimbra

COIMBRA, 31 — Está elaborado o programa definitivo da reunião do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, que começa depois de amanhã, ás 17 horas, como dissemos na Faculdade de Letras e cujos trabalhos nos quais tomam parte proeminentes especialistas de diversos países, decorrerão também, em Lisboa.

A excursão dos congressistas ao Porto, em 5 de Setembro, inclui: visita á Sala Árabe do Palácio da Bolsa, recepção, pela Câmara Municipal, no Roseiral do Palácio de Cristal, e visita ao Museu Soares dos Reis e á cidade.

Foi, também, estabelecido o programa para as reuniões em Lisboa dia 6 ás 9 horas, sétima sessão — Tema: «Sociologia e Islão»; ás 15, oitava sessão — Tema: «Portugal e os Árabes na Idade Moderna e Contemporânea, ás 18, visita á «Lisboa Medieval»; e ás 19 e 30, merenda-jantar(oferecida pela Câmara Municipal no Castelo de São Jorge.

Dia 7, ás 9 horas, nona sessão — Tema: «História e Economia Árabe»; ás 15, inauguração da Exposição de Arte Islâmica, com peças da colecção Calouste Gulbenkian, no Auditório da Fundação, precedida de uma introdução por duas conservadoras do museu; ás 17, «Arte Árabe e Islâmica; e ás 22, audição de cantos populares do Alentejo, pelo Coral da Sociedade Filarmónica «Capricho Bejense», no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, que será precedida por breves palavras de Fernando Lopes Graça sobre «Música Popular Alentejana».

Dia 8, ás 11 horas, sessão de encerramento no anfiteatro principl da Faculdade de Letras de Lisboa; ás 15, visita a Sintra, Cascais, Estoril e Queluz e ás 20, jantar de despedida na «Cozinha Velha», do palácio de Queluz. Dias 9 a 11, excursão ao Algarve, com visitas a Santarém, Évora, Beja, Silves e os principais monumentos árabes.

EXITO

LICAR

SOCIEDADE COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA, S.A.R.L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 48-A E 48-C
TELEFONES PPC 53 71 22/3/4 . LISBOA 1

A LICAR — SOCIEDADE COMERCIAL AUTOMOBILÍSTICA, S.A.R.L. TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS EXMOS. AMIGOS E CLIENTES DE QUE FOI NOMEADA, PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, CONCESSIONÁRIA PARA LISBOA E CONCELHOS DE OEIRAS, CASCAIS, SINTRA, LOURES, E VILA FRANCA DE XIRA, DA PRESTIGIADA MARCA DE AUTOMÓVEIS OPEL.

O SALÃO DE EXPOSIÇÕES PRINCIPAL DA LICAR, SITUADO NA AV. CASAL RIBEIRO, 48-A E 48-C, ESTARÁ ABERTA AO PÚBLICO, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 2 DE SETEMBRO, ATÉ ÀS 24 HORAS.

OPEL

é de confiança

FESTA TÍPICA EM SANTARÉM PARA OS PARTICIPANTES DO CONGRESSO DE ANESTESIOLOGIA

SANTARÉM, 31 — Esta cidade vai receber, no dia 3, os participantes do Congresso Luso-Brasileiro de Anestesiologia, com uma festa tipicamente ribatejana: provas de Jogos de Cabrestos, largadas de touros, garraiada e folclore pela Orquestra Típica e pelos Grupos Infantil e Académico.

Do programa salientam-se: recepção na Câmara, sessão de trabalhos e visita aos miradouros e monumentos da cidade, durante a manhã; às 13 e 30, concentração na igreja da Graça (com recepção por campinos a cavalo) para cerimónia ligada às comemorações cabralinas; às 14 horas, almoço com música regional e folclore; às 16 provas de Jogos de Cabrestos; às 17, largada de um touro, seguida de uma brincadeira com garraias; às 19, partida para Vila Chã de Ourique, onde os congressistas visitarão uma adega e assistirão a uma sessão de fados por um grupo de amadores de Santarém.

No mesmo dia será inaugurada a Avenida do Brasil, em homenagem a este país. À cerimónia assistirá o embaixador do Brasil em Portugal, que será proclamado cidadão honorário de Santarém.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Êxito com 14 semanas

Montada propositadamente para oferecer teatro em pleno Verão «Lisboa é sempre mulher» tem justificado plenamente tudo quanto a crítica disse quando da sua estreia, há já 4 semanas.

Na verdade, todos os dias a sala do Monumental apresenta grande enchente nas duas sessões, pois que desde a sumptuosa montagem á beleza do guarda-roupa, tudo se coadunou para fazer deste espectáculo o êxito da temporada. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a música pertence a João Nobre e Carlos Dias. A encenação é de Camilo de Oliveira, a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa pertencem a Pinto de Campos.

Do elenco fazem parte os nomes de Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras, muito bem secundados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum. Actuam, ainda, sob a orientação de Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23. Aos domingos, também ás 16 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» — uma comédia de «boulevard»

«A Flor do Cacto» um espectáculo de Vasco Morgado, que tem já 14 meses consecutivos de representações, prossegue com grande êxito, agora no Teatro Variedades.

São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, na figura principal, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

«A Flor do Cacto», uma comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, representa-se hoje e todas as noites, ás 21 e 45 no Teatro Variedades.

ESPECTÁCULOS PELO GRUPO DE TEATRO «CENA ABERTA»

Amanhã, ás 21 e 45, sobe á cena no Grupo Dramático «Os Combatentes» a peça «Uma mulher e o mesmo... homem», sob a direcção de Carmen Judith, que este ano tem a seu cargo dezasseis espectáculos patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa, durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro.

Aquela peça de Tomás Ribeiro Colaço será interpretada por Carmen Dolores, que também encenou, Oliveira Simplício, Carlos Chaves, Joaquim Filipe e Teresa Mendes.

TELESCOLA

Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título: «Todas as noites ás nove» («Our Mother's House»).
Realizador: Jack Clayton, 1967.
Intérpretes: Dick Bogard, Margareth Brooks, Pamela Franklin, etc.

Estreado em Veneza, no ano passado, «Todas as noites ás nove» teve um acolhimento inesperado, dividindo por completo a crítica cinematográfica internacional. Marcel Martin *(Cinema-67)* afirmou que «não há nada a dizer de *Our Mother's House*, adaptação cuidada de um romanesco e lacrimejante drama familiar. José Monleon *(Nuestro Cine)*, depois de lhe chamar *decepção*, explica: «O filme conta a história de sete irmãos jovens que decidem enterrar a mãe morta no jardim e fingir que ela continua doente na cama; recebem periódicamente uma pensão e organizam uma sociedade. Até aqui tudo vai bem. Mas a narrativa interrompe-se precisamente com a chegada de Dirk Bogarde, marido da mãe morta, homem vivido, e, daí em diante, elemento trivializador da história. O terror daquela sociedade infantil em formação, transforma-se numa série de mecanismos de relação, mais ou menos afins a todo o cinema de crianças que há no mundo.»

Compilados alguns dos elementos de uma das faces, vejamos o que nos dizem os outros: André Téchiné *(Cahiers du Cinema)* dedica-lhe palavras de grande apreço, escrevendo uma bela crítica, donde se pode extrair: «*Our Mother's House*» conta a aventura de sete crianças depois de terem escondido a morte da mãe para evitar serem enviados para um orfanato, ou enfrentar o regresso do pai. Após algumas revelações que ensombram a memória da defunta, o pai é assassinado. Não restará ás crianças senão entregarem-se ao mundo dos adultos.» e mais adiante: «A força de Clayton consiste em escolher a infancia, esse terreno propício, simultaneamente virgem e contaminado pelas sombras, extraindo a sua pureza da crueldade, para ultrapassar o cabo da morte e avançar no Tempo onde não só as figuras de pesadelo se transformam em rostos familiares mas também onde as idades se sobrepõem, onde o regresso do pai, bruscamente, no meio do filme, é uma aparição, e onde a voz da mãe se reincarna na da pequena filha.» Por seu turno, Roger Tailleur *(Positif)* embandeira em arco proclamando Clayton «indubitávelmente o primeiro cineasta britanico», referindo a ambiguidade das relações e a excepcional realização de Clayton que se mantém fiel ao mundo das crianças, temperado pela perversidade adulta.

Duas foram as intenções que presidiram a esta recolha de impressões. Primeiramente documentar a diversidade de opiniões que um filme como «Todas as noites ás nove» admite. Depois, situar o leitor frente a alguns dos muitos problemas que este esplêndido e belo filme de Clayton sugere. Donde se depreenderá, fácilmente, que a nossa posição alinha abertamente com a dos *Cahiers* e *Positif*, onge portanto do que nos parecem injustas palavras de Marcel Martin e José Moleon, que são aliás óptimos críticos, mas que não lograram atingir (ou não foram tocados) pela delicadeza e a violência da película de Clayton.

Our Mother's House é mais um filme impecávelmente inteligente de um autor que conta por êxito as obras realizadas: 1959 *Room at the Top* (Um lugar na alta roda); 1962, *The Innocents* (Os Inocentes); 1963, *Pumpkin Eater*; e, finalmente, em 1967, «Todas as noites ás nove». Denunciando o puritanismo hipócrita da sociedade britanica que conserva tantas das suas mais repelentes aquisições da época vitoriana, Clayton tem tentado apontar essa forma de corrosão social, colocando a níveis semelhantes a infancia e o mundo dos adultos, mostrando até que ponto este ultimo intoxica a perverte a pureza. *Our Mother's House* é, mais uma vez, e sempre com agudeza e crueldade, esse contacto ambíguo entre adultos e crianças, esse esboçar de relações que põe em confronto duas lógicas e duas formas de comportamento. A perversidade nas crianças só nasce quando eles fazem suas as normas sociais estabelecidas pelos adultos e, sobretudo, quando assumem e levam até ás ultimas consequências. Neste aspecto, o plano final é talvez o mais comovente e terrível de todo o filme: sete crianças prestes a aceitar a qualidade e os deveres dos adultos, caminhando para a escuridão de uma noite que nada lhes indica irremediávelmente sós, sete crianças procuram uma luz, um gesto, um caminho.. Vêm da noite da magia, do bruxedo, da feitiçaria. Vêm da escuridão e das trevas, de uma escolástica que se prolonga por anos e séculos de fanatismo. E vão ao encontro de novas noites que são ainda o prolongamento adulto de uma mesma crendice infantil.

Uma casa velha de tectos altos, uma decoração tumular de reposteiros e espelhos, todos os mitos antigos e a morte: herança difícil, de que Clayton se utiliza admiràvelmente, uuma película de incomparável beleza e de profundo terror. Não o terror adjectivante da quinquilharia, mas o terror palpável, de paralisar a respiração.

Notável fotografia de Larry Pizer e admiráveis interpretações de um conjunto de crianças (a que se junta Dirk Bogarde, num papel á

(Continua na 6.ª pagina)

Sexto aniversário de «Os Acalcadinhos»

O grupo «Os Acalcadinhos» comemora, amanhã, o seu sexto aniversário. Às 10 e 30, será servido um lanche a quatro crianças pobres, vestidas pela instituição, principiando, ás 13 horas, o almoço de confraternização dos sócios e de alguns convidados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
14.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

O ÊXITO CONTINUA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
60.ª SEMANA
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE O RISO NÃO TEM LEI...
TODAS AS NOITES Às 21.45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM TRIUNFO FOI TAO GRANDE...

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 horas
NOITE uma só sessão, às 21.45 horas
Bilhetes desde 5$00 — Ar refrigerado
Oh, que delícia de CRISA
Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

M/6ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA

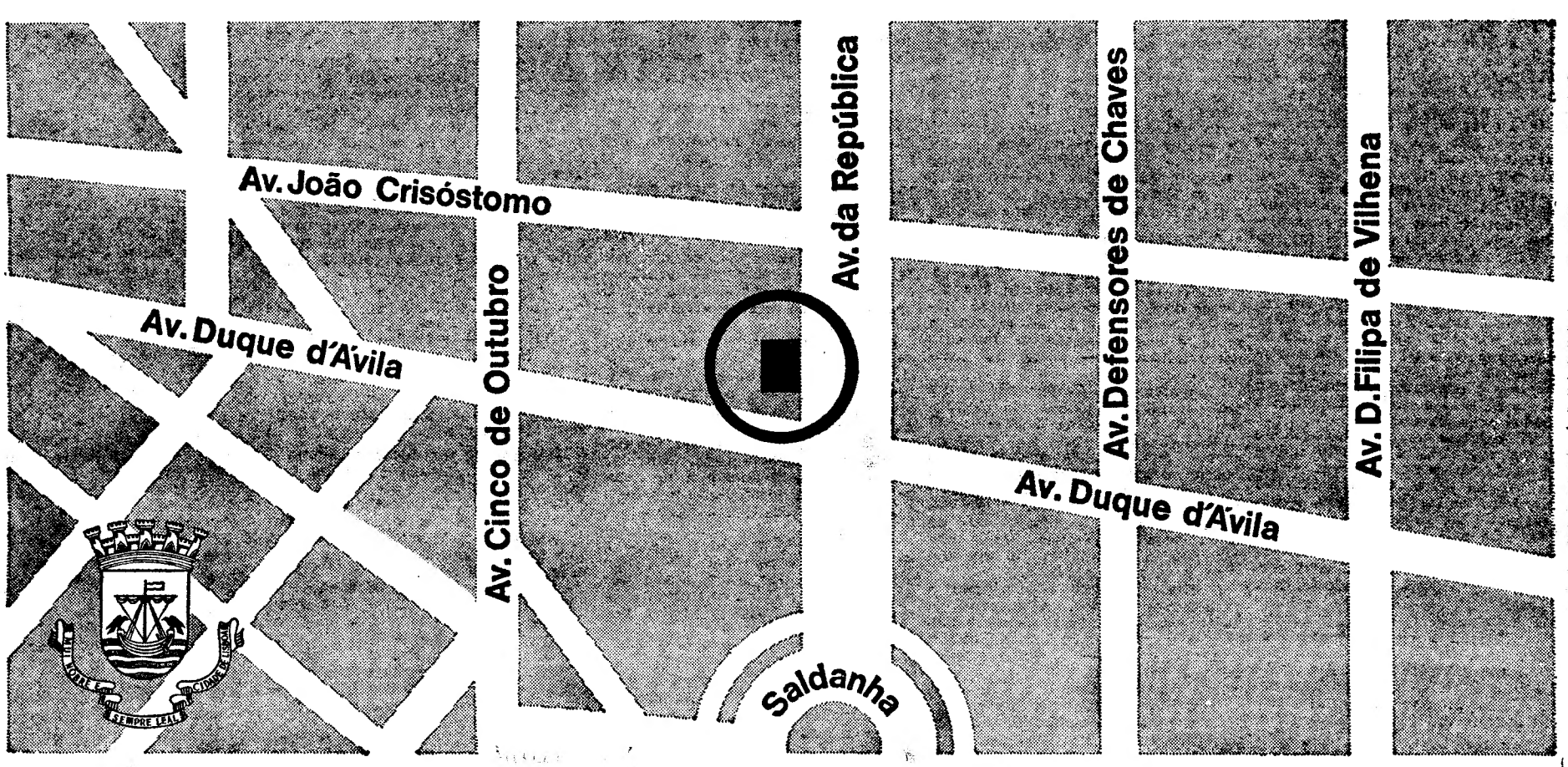
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
1 de Setembro (às 17,30 h.)
CAVALEIROS
Luís M. da Veiga
Mestre Batista
8 TOIROS 8
da ganaderia de D. Maria M. Andrade Salgueiro
ESPADAS
os finos e aplaudidos diestros espanhois
António Garcia UTRERITA
Juan Ansejo CALERO
forcados amadores do aposento do barrete verde de alcochete
PREÇOS: Sombra desde 80.00, Sol 25.00, JUVENTUDE 15.00
Venda de bilhetes: Em Lisboa Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 31 03

NÃO DÊ CORDA AO DESPERTADOR, PORQUE NÃO TEM DE LEVANTAR-SE CEDO E PODE PORTANTO IR DIVERTIR-SE A ENTRECAMPOS
A FEIRA POPULAR de LISBOA
PROPORCIONA-LHE UMA ALEGRE NOITE
NADA FALTA PARA GOZAR UMAS HORAS FELIZES
OS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS TERÃO DESDE OS PETISCOS AOS MAIS SABOROSOS MANJARES
DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS — TODOS OS PREÇOS E TODAS AS IDADES
TODAS AS ATRACÇÕES EM FUNCIONAMENTO CONSTANTE
ABERTURA AS 19 HORAS

LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



NOVA DEPENDÊNCIA

(Instalações provisórias)

em

LISBOA

Av. da República, 13 A/B

BANCO BORGES & IRMÃO

Com toda a comodidade
tem ao seu dispor os nossos serviços
nessa zona da cidade

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ENCICLOPEDIA — ACTUALIDADES DESPORTIVAS

— Já era conhecido e de ginjeira, o material incluido na rubrica «Enciclopedia», com que os meus olhos se abriram ontem para a televisão. No entanto, compareci. Isto de «viagens pelo espaço infinito» é comigo. Gostei muito. E quando o locutor disse que antigamente a Terra tinha a Lua por companhia unica, mas agora ja outros satelites (os artificiais) lhe iam tomando a asa, lembram-se? Pois é, esta Terra é uma leviana, vocês não querem acreditar ...

Nas «actualidades desportivas» dois factos a destacar: em primeiro lugar, a boa qualidade da imagem, coisa a que, no ano passado (ano desportivo, entenda-se) não estivemos muito habituados. Desejo a continuação das melhoras.

Em segundo lugar, o publico amante do futebol conseguiu ver, com principio, meio e fim, os lances que terminavam no fundo da baliza (estou a falar bem ou quê?). Isso é muito importante. O golo é a finalidade do futebol mas no futebol, como no amor, a preparação é tudo. Os passes, as desmarcações, as fintas, as retenções de bola (mesmo quando redundantes) estão para o futebol como os beijos para o amor. Fazer golo sem beijar ou seja, sem afagar a bola, sem a dominar, é motivo de desencanto. Nas «actualidades desportivas» venha o golo, sim, mas com todos.

Não pensem que estou a dizer isto na brincadeira. Falo sério como um papel selado. As «actualidades desportivas», em especial as de domingo, têm um publico vastissimo. Dez pessoas (todas minhas conhecidas) ficarão de pé até as onze e meia da noite para ouvir um recital de Mozart; um milhão não arredará pé antes de assistir, por volta da meia noite, ao recital do Eusébio. As coisas são o que são, eu bem disse ao Mozart: «Rapaz, trata masé da vidinha, por esse andar morres cedo». Tão entretido estava com a flauta mágica que nem me ouviu. Resultado: morreu com 30 anos mal medidos, sem dinheiro pra comprar um remédio, uma dor de alma. Eu bem le dezia.

Bom. As coisas são o que são e se tão grande publico gosta dos futebolismos, então trate-se de lhe dar comida em boas condições e não de subito, por artes de berliques e berloques a bola aparecer colada ás malhas e o comentador comentadar: «Assim marcou o clube X o primeiro e unico golo da partida...»

Esse respeito pelo futebolismo do publico teve ontem elevado índice nas «Actualidades desportivas». Bom sinal. Como dizia ontem a Amália a respeito do Sol de Verão: «Com o futebol pode-se não se ter felicidade, mas está-se tão quentinho...»

FADOS — Em virtude de se não ter realizado uma corrida de touros não sei onde, não houve a rubrica «Barreira de Sombra». Entraram fados para substituí-la. Cantou Teresa da Silva Carvalho.

Não me perguntem que eu não sei quem é. Se não me engano ouvi-a apenas uma vez, durante o festival organizado pela Emissora Nacional no Tivoli. No Tivoli, não: foi no Império, recordo-me agora, tinha lá ido por causa dos trovadores jugoslavos, não sei se estão lembrados. Lembro-me que nessa altura disse para os não-botões da minha camisola: «Porque não irá esta moça á televisão?» Pareceu-me que Teresa da Silva Carvalho andava em rodagem pelas estradas do fado.

Ora bem. O fado ou vez do povo-povo, povo mesmo, povo sem mistura de centeio; ou vem por via fidalga (o sangue azul nem sempre desdenha do briol...); ou vem por via comercial e faz parte da ementa, juntamente com o frango e com o ensopado de enguia; ou vem por via pequeno-burguesa intelectual.

Julgo ter indo por este último caminho o fado de Teresa. Tudo o inculca: os poetas cantados (Augusto Gil, Fernando Pessoa, Sá-Carneiro) e o equilíbrio, a sobriedade da sua actuação. Nunca uma ginguice: quando muito, um repelão — que, aliás, nunca se percebeu bem se era para agitar a alma ou para agitar os brincos.

Em resumo: com Teresa III, a inteligência também canta o fado. Poucas sessões fadistas na TV se ouviram com tanto agrado e sem nenhuma escândola. Destino fadista de Teresa III? Não sei, não sei... O fado por pruridos intelectuais é o que tem vida mais efémera. Canta-se o fado enquanto se frequenta a Universidade. Depois... depois parece mal, n'é?

De qualquer modo, é nítida a influência de Teresa II, ou seja: Teresa Tarouca. Mas influências, quem as não tem?

Outro assunto: nenhum preconceito sacralista me move contra a fadistização dos nosso poetas. Luz verde, portanto. Será, até, uma boa maneira de se verificar do seu índice de vitalidade. Ontem, o poema de Sá-Carneiro adaptou-se na perfeição ao ritmo fadista — e diga-se de passagem que Teresa da Silva Carvalho o entendeu ás mil maravilhas e soube defendê-lo bem, através de uma dicção soberba (o belíssimo trunfo desta cançonetista) e do grande cuidado com que atacou os versos sáficos.

No entanto, alto lá! Cante-se um poeta, mas cante-se o que nele há de bom pois será uma forma de atrair para o poeta as atenções do povo. Infelizmente não aconteceu isso ontem em relação a Fernando Pessoa e a Augusto Gil. Deste último, então, disseram-se coisas muito muito fraquinhas. Assim não vale. Ou se atravessa o Cabo Bojador, como nos ensinou outro Gil (o Eanes) ou então não vale a pena o Marceneiro compor música.

NO MUNDO DA ARTE — A escultura é uma arte televisiva. É televisiva na medida em que dizemos de certas pessoas que são fotogénicas: não perde no «écran» a preto e branco nenhuma das suas potencialidades — antes as enriquece.

Evidentemente, Calder não é um escultor no sentido em que o grande publico considera a palavra. O padrão Miguel Ângelo não serve ao grande publico para medir Calder. Por infelicidade nossa, o filme apresentado mostrava mais a pessoa física de Calder do que a do artista. A fitinha era mais uma prenda no 70.º aniversário do artista. Mais uma gracinha comemorativa do que um «vamos lá falar a sério».

A fita, portanto, não ajudou a conhecer-se Calder. A responsável da rubrica «No mundo da arte» não teve, por sua vez, as unhas que a guitarra exigia — e, como sempre foi seu hábito, entreteve-se a desfolhar rosapalavras ou a alinhavar, a respeito de Calder, expressões laroussianas sem nenhuma intenção didáctica.

Não é um «mundo da arte», aquele: é um mundo de fantasmas: os artistas passam por lá — mas ninguém os vê...

MISSÃO IMPOSSÍVEL — Galea é um país africano. Hipotético, sim Dubois, ministro dele, um traste. Sonha apoderar-se de não sei quantos milhões de dólares, utilizando o conto-do-vigário de falsificação da moeda. Uma desgraça para a pobre republica recém-formada da Galea!

Acontece que os Estados Unidos estão interessados em preservar a independência da Galea, cuja estabilidade depende das suas boas relações com os Estados Unidos. E assim o pelotão das missões impossíveis recebe ordem para impedir o Dubois de utilizar em seu proveito tanta massa.

Como sempre acontece, o episódio de ontem dividiu-se em três partes:

1 — *A comunicação* ao *sr.* Pielp da tarefa, que é como um sumário do episódio e *good luck, Jim!*

2 — *A confusão*, durante a qual se acumulam os dados que permitirão resolver o problema. O telespectador, em geral, anda ás aranhas, com a sensação de desordem, de caos. São momentos difíceis, esses.

3 — *A solução*, sempre estranhamente facilitada pelo realizador cuja divisa é: a humanidade divide-se em duas partes: os tolos e o pelotão das missões impossíveis...

O pelotão saltita de continente em continente: ora vai á América do Sul salvar «uma republica amiga», ora esá em África a proteger e a promover a independência de republicas novas, ora actua num país do campo socialista em velado apoio aos movimentos de resistência. O seu grande aliado além do realizador, é a electrónica...

Ontem, tinham á sua disposição um computador que fabricava notas com incrível facilidade e velocidade. As notas saíam dele como os novos pãezinhos de leite saem do forno. Uma alegria. Uma inundação fiduciária. Ah, pobres, pobres republicas, tão novas e já tão inflacionadas...

Deixem. Dentro de poucos dias haverá outro episódio da missão impossível. Parece impossível, mas é verdade.

NOVOS INTÉRPRETES, NOVOS COMPOSITORES — Quinze minutos depois das onze — e eis que, com mais anuncios e mais o telejornal, seria muito boa altura de dar a «faena» por terminada.

Não se pensou assim. Havia ainda uma rubrica para acabar de atar os molhos. Rubrica séria. Musica a valer. Com o atractivo de apresentação de um novo compositor e intérprete de si mesmo.

Muito bem. Nunca as mãos doam á Televisão portuguesa. Revelar valores, dar a primazia á juventude, eis o que devia estar á cabeça das preocupações dos dirigentes da R. T. P.

Simplesmente acontece que se a rubrica das revelações só existe quando o rei faz anos, acaba por não se revelar coisa nenhuma — e lá se vão as boas intenções por água abaixo...

«Novos intérpretes, novos compositores já nem me lembro da ultima vez que se acendeu o meu televisor. Será que não há valores a revelar? Hum...

O compositor ontem apresentado chama-se Candido Lima. Pianista. Dele como nota mais relevante nos disseram interessar-se por novos métodos de escrita.

Óptimo. Irreverência, em arte, por parte da juventude? Toda quanto ela queira. Um artista jovem que não for irreverente, de duas uma: ou não é jovem ou não é artista.

Os «novos métodos de escrita» de Candido Lima não vieram ontem á superfície. As suas composições para piano, vibrante e entusiásticamente executadas, pareceram-me dentro de uma escrita bem antiga já. Eu fiz muitas cópias assim no meu caderno de duas linhas. Claro que não está de forma nenhuma em causa a desenvoltura de execução de Candido Lima que esse, sim, teve ontem plena confirmação.

Merece referência o tratamento dado por Candido Lima a três composições de Fernando Pessoa. Não posso estar de maneira nenhuma de acordo com esse tratamento — que forçou a nota dramática, pungente, soturna, romântica, que fez pregão ou grito de alma desgarrado o que era meditação, quase um pleno razoar tão poéticamente *alheio* á poesia. Candido Lima foi aquilo que Pessoa não queria ser: um retórico, um demagógico, um excessivo. Candido Lima fez o porta cair naquilo em que ele não desejaria cair nunca: no mau gosto, tão evidente na ultima composição. Mau gosto que o excelente Fernando Serafim como que se esforçou por sublinhar.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube desta noite, realizado por Luís Miranda tem a colaboração dos artistas Mirene Cardinal, Maria Fiuza, Fernando Correia, Raul Mendes, António Luís Gomes, que serão acompanhados pela orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes.

● **Às 22 e 55: «Chaparral»**

Da série de aventuras sobre o Oeste americano «Thigh Chaparral» a R. T. P. apresenta esta noite o episódio intitulado «O Dentista que veio de Dodge» e será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade e Jack Kelly numa realização de Richard Benedict.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

sua altura), contribuem ainda para fazer de «Todas as noites ás nove» *um filme de visão indispensável*».

LAURO ANTÓNIO

● NO CONDES

Título: «Flashman contra o homem invisível».
Realizador: J. Lee Donan.
Interpretes: Paul Stevens, Claude Lange, John Heston, etc.

Motivos fundamentais do filme ontem estreado na tela do Condes (e do seu êxito junto do público que encheu a sala): aquele «lord Burma» que de «dandy» londrino se transforma em justiceiro super-homem ao envergar o trajo especial que o imuniza dos perigos e das balas. E, também, o malvado homem invisível. Quem os inventou? A imaginação de Ernest Gartoldi, o argumentista. J. Lee Donan dirigiu bem a película, ousada de concepção e fabulosa de envergadura espectacular.

Não faltam o movimento da intriga tènicamente bem elaborada e sempre num ritmo emocionante para corresponder ás previsões (e desejos) de quantos esperam (e desejam) um manancial de peripécias onde a temeridade, a fantasia, a espionagem, os perigos, as armadilhas, a invisibilidade (do homem da dita), as armas e engenhos da mais terrível concepção são o prato forte e apetecido, com um «super-homem» (Flashman) que supera todos os outros «super» já conhecidos.

Do elenco destacam-se Paul Stevens Claude Lange e John Heston. Entre o «super-homem», o «homem invisível», em luta constante, movimenta-se um inspector da Polícia, muito cómico, nada «super». E movimenta-se, também (e muito bem...) para dar o tom, o habitual grupo de valentes beldades.

Na série de complementos agradáveis que antecedem as aventuras do intrépido «Flashman», há desenhos animados muito poéticos.—*A. S. P.*

● NO EUROPA

Título: «A máquina do crime» («The System»).
Realizador: Lewis Seiler.
Intérpretes: Frank Lovejoy, Joan Weldon, Donald Beddoe, Bob Arthur.

Mais do que um filme de «gangsters» sem criminosos e polícias envolvidos em luta mais ou menos violenta, o filme ontem estreado no «Europa» é um exemplo típico de como é possível não aproveitar bem (cinematogràficamente) as virtudes de uma boa história. O argumento de Jo Eisinger conta-nos a história de um poderoso controlador de várias organizações de jogo clandestino que se vê atacado por um jornalista no fim da carreira, a quem a morte de um adolescente faz sentir subitamente a importância da sua função social. («Ser jornalista é importante. As pessoas esperam que lhe demos a verdade») — diz o jornalista e, na plateia, ouvem-se comentários a propósito ou a despropósito, conforme se queira). A organização do jogo é posta em causa, levando a um inquérito oficial. Desenha-se, então, um drama psicológico, em que o principal protagonista é, naturalmente, o chefe da organização, indivíduo duro, mas não totalmente desprovido de escrúpulos.

Há duas mortes violentas no filme: a do jornalista, ás mãos de criminosos do segundo plano da organização, e a do filho do chefe do «gang», que se suicida ao descobrir que a vida do pai não é tão ortodoxa como pensava. Se a primeira não é suficiente para derrotar o poderoso Merrick (Lovejoy), a segunda destroi-o interiormente — e aí começao fim da organização, ou melhor, do «ssitema».

Ao lado de personagens bem traçadas há outras nitidamente mal recortadas, oferecendo a quem vê o filme uma impressão de insegurança muludível. Mas, atenção: a acusação está lá, bem patente no celulóide. De qualquer modo... — *S. P.*

● NO ROMA

Título: «As 4 chaves» («Four Keys»).
Realizador: Jurgen Roland.
Intérpretes: Gunther Ungeheuer, Hamas Lothar, Walter Rilla e Hellmut Lange.

Jurgen Roland é, neste seu filme, um realizador sóbrio, talvez mesmo um pouco frio, mas eficiente, de qualquer modo. Sem golpes de génio, sem a preocupação de criar situações demasiadamente carregadas de «suspense», Jungen Rolan «pegou» na história de Max Pierre Schaeffer e deu-nos um policial agradável, na linha dos clássicos alemães.

Claro que o «suspense» lá está, do princípio ao fim, ou não se tratasse do assalto a um banco. Embora fugindo aos lugares-comuns, a história integra muitos dos ingredientes do género, como, por exemplo: o chefe do grupo dos assaltantes, Alexandre Ford (Gunther Uungeheuer), é frio, calculista, e aparece quase sempre com aquele meio-sorriso que leva logo os espectadores a chamar-lhe «cínico».

O único problema para o êxito do trabalho está em reunir as quatro chaves do banco, que estão entregues a quatro empregados. Grande parte da história desenrola-se, pois, á volta das quatro chaves, o que, além de criar situações emocionantes, nos permitir vem os bonitos canais do Elba, em Hamburgo. Justifica-se, porque a casa forte estava, na verdade, fechada a «sete chaves», só que, para economia do filme, fixou-se o número tradicional da segurança em quatro.

Até ao intervalo, não há tiros, embora os revólveres sejam em quantidade. Apesar de tudo, no intervalo muita gente se pergunta já o que vai acontecer — prova do interesse da película e da facilidade com que o espectador segue o enredo.

O fim permite concluir (mais uma vez) que não há assaltos perfeitos: o «trabalho», tão bem conduzido, esbarra com um imprevisto (um par de namorados, neste caso) que alerta a Polícia.

Um filme bom? Pode dizer-se, pelo menos, que os apreciadores de policiais têm aqui um filme agradável, para este fim de Verão.

Bons complementos, entre os quais deve salientar-se o filme de animação alemão «O Circo».

A. E. P.

ESPECTÁCULO A FAVOR DOS B. V. DE MAFRA

MAFRA, 31 — Esta noite, a partir das 22 horas, decorre no Jardim do Cerco o anunciado espectáculo a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. Colaboram os artistas Luís Guilherme e Lídia Ribeiro, os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaínho, o maestro José Maria Antunes e a Orquestra Roma-66.

Após a actuação dos artistas, apresentados pelo locutor Luís Valentim, haverá baile até de madrugada.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO BAUHAUS

Patente, durante quase três meses, no Museu de Stuttgart, na República Federal da Alemanha, a exposição «Cinquenta anos Bauhaus» foi visitada por 75 000 pessoas. Ali estiveram expostos mais de 2000 objectos. Um terço dos visitantes assistiram á projecção de filmes alusivos, incluindo uma película a cores, preparada expressamente para a exposição e na qual se apresentou uma tentativa de reconstrução das «Danças do Bauhaus», de Oskar Schlemmer. Nos próximos meses, a exposição será apresentada na Grã-Bretanha, Holanda, França, Estados Unidos e Japão.

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

Comércio externo (3)

● **Principal comprador: Inglaterra**

Entre os nossos principais compradores destacam-se: o Reino Unido com 4330 m. c. (uns 21 %); os Estados Unidos com 2027 m.c. (cerca de 10 %); a Republica Federal Alemã com 1073 m. c. (uns 5 %); a Suécia com 944 m. c. (uns 5 %); a França com 937 m. c. (uns 5 %); a Dinamarca com uns 526 m. c. (3 %); a Itália com 494 m. c. (uns 2 %); a Holanda com 474 m. c. (2 %); a Bélgica-Luxemburgo com 378 m. c. (uns 2 %); a Suiça com 365 m. c. (cerca de 2 %); a Espanha com 360 m. c. (uns 2 %); etc.

Considerando agora o conjunto dos países da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos) verifica-se que deles importámos uns 21 391 milhares de contos e para eles exportámos uns 13 162 m. c., resultando daí um saldo, contra nós, de uns 8229 milhares de contos que representa uma melhoria de cerca de 1202 m. c. em relação a 1966. Destacam-se, dentre eles, os componentes da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), de que Portugal é membro, e dos quais se importaram uns 7094 milhares de contos, contra 6915 m. c. exportados, gerando-se um saldo negativo de 179 milhares de contos, que representa uma redução substancial de 1552 m. c. em relação ao ano anterior.

Custará 300 mil contos

a fábrica de açúcar de beterraba a 23 quilómetros da Figueira da Foz

FIGUEIDA DA FOZ, 31 — Foram já adquiridos os terrenos para a instalação da fábrica de açúcar de beterraba, cujo custo se estima em 300 mil contos.

Os terrenos, que ocupam uma área de 205 mil metros quadrados, ficam situados a sul do ramal Figueira da Foz-Pampilhosa, em frente da estação de Santana — Ferreira a vinte e três quilómetros desta cidade.

Para estudar problemas técnicos relacionados com esta organização, estiveram já nesta cidade os engenheiros Plonovier, de França, e Fernandez Cabral, de Espanha, que foram acompanhados pelos administradores da organização, srs. dr. Martins de Castro e António da Silva Fonseca.

Encontra-se, ainda, nesta cidade o sr. eng.º agr. Bento dos Santos, que vem organizar o cadastro dos terrenos adquiridos e estudar o desenvolvimento da cultura da beterraba nos terrenos da região.

Ainda com vista ao incremento desta cultura, realizou-se no Grémio da Lavoura local, e a convite da Cooperativa Açucareira Portuguesa, uma reunião de lavradores, durante a qual foram tratados assuntos relacionados com a cultura da beterraba sacarina.

A artista angolana Clara Monteiro contracena com Sordi

Chega a Lisboa, esta madrugada, a artista angolana de raça negra, Clara Monteiro, que vai figurar num filme de longa metragem italiano, intitulado, provisòriamente, «Mr. Sabatini».

Clara Monteiro, que contracena com Alberto Sordi e Bernard Blier, segue para Roma, onde decorrem as filmagens de interiores. Foram já feitas em Angola, na ilha do Mussulo, as filmagens de exteriores.

Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas

A fim de participar no VIII Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas, a realizar no Japão de 3 a 10 do próximo mês, partiu para aquele país, onde apresentará um estudo sobre os grupos sanguíneos dos chineses de Macau, o prof. António de Almeida, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, director do Centro de Estudos de Antropobiologia e secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Homenagem em Valpaços aos mortos no Ultramar

VALPAÇOS, 31 — Ao fim da tarde de hoje, a comissão das Festas da Vila e Concelho, de colaboração com o Exército e outras entidades oficiais, presta homenagem aos naturais do concelho que morreram nas províncias ultramarinas, em defesa da Pátria.

Colabora nesta homenagem, durante a qual será descerrada uma lápida comemorativa no Santuário de Nossa Senhora da Saúde, um contingente militar do B. C. n.º 10, de Chaves, constituído na sua maioria por soldados deste concelho.

Funeral de um furriel miliciano

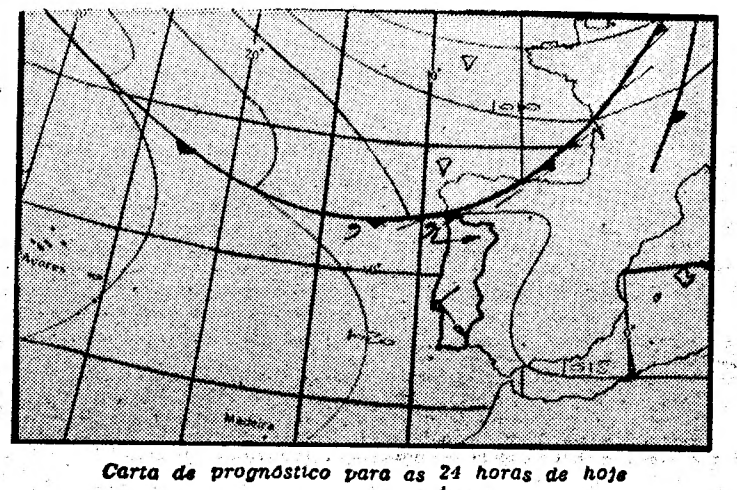
Para jazigo de família, em Rio Torto, deste concelho, realiza-se hoje o funeral do furriel miliciano Carlos Melo de Almeida Laje Valente que morreu em combate, na Guiné e cujo corpo foi trasladado para a Metrópole, a pedido da família.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27°,5; mínima: Penhas da Saúde 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20°,4, na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — O anticiclone centrado a sudoeste dos Açores continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal continental com excepção das regiões do Norte onde deverá ser transitòriamente afectado por um sistema frontal.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

REGIÕES A NORTE DO TEJO: CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO A MODERADO DOS QUADRANTES DE OESTE, PERÍODOS DE CHUVA, EM ESPECIAL NO MINHO E DOURO LITORAL. A SUL DO TEJO, CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO E VENTO FRACO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 20 e 07

PREIA-MAR: Dia 31 — 9 e 30 (3,4 m); 22 e 08 (3,3 m). Dia 1 — 10 e 50 (3,3 m); 23 e 40 (3,2 m). Dia 2 — 12 e 21 (3,4 m). BAIXA-MAR: — 1 e 50 (1,3 m); 14 e 11 (1,4 m). Dia 31 — 2 e 50 (1,5 m); 15 e 21 (1,6 m). Dia 1 — 4 e 04 (1,7 m); 17 e 03 (1,7 m). Dia 2 — 5 e 41 (1,8 m); 18 e 39 (1,6 m).

Dia 6 Dia 14 Dia 22 Dia 29

EXAME DE CONDUÇÃO — mais difícil que o «poço da morte»

LONDRES, 31 — (R.) — Durante 12 anos Doris Smith emocionou as multidões de todas as partes de Mundo enquanto andava á roda do «poço da morte» de um circo, em potentes motocicletas. Agora verificou que não pode impressionar os examinadores britânicos de condução.

A sr.ª Smith, de 53 anos, de Waltham, perto de Londres, foi «chumbada» 16 vezes no exame com uma pequena motocicleta de 50 c. c.

A noite passada anunciou a sua intenção de protestar junto do ministro dos Transportes acerca dos «preconceitos» que têm os examinadores.

Acrescentou: — Todos parecem saber que fiz o numero do «poço da morte», e estão contra mim.

A sr.ª Smith é agora condutora de um autocarro.

AS REUNIÕES DOS ANTIGOS ALUNOS ESPANHÓIS DO COLÉGIO DA CURIA

CURIA, 31 — Começaram a chegar, ao fim da tarde de ontem, a esta estância termal os antigos alunos do colégio espanhol de São José e do Apóstolo Santiago, que funcionou na Curia por algum tempo durante a guerra civil no país vizinho, e cuja terceira assembleia está aqui reunida, como dissemos.

Acompanhados por pessoas de família que, esta manhã, na capela do Pálace Hotel, onde se encontram instalados os visitantes, assistiram á missa, celebrada pelo antigo reitor do colégio, rev Ramon Calvo, que está a comemorar as suas «bodas de ouro» sacerdotais.

Ao princípio da tarde, começaram as sessões de trabalho da referida assembleia, que de quatro em quatro anos, se reune, para que não afrouxem os laços de amizade, ao mesmo tempo que se estudam problemas sociais e outros ligados á educação dos filhos.

As reuniões prosseguem amanhã e na segunda-feira, dia em que haverá um jantar de encerramento dos trabalhos.

MÓVEIS SÉCULO XVII
E TODOS OS ESTILOS
Rua das Janelas Verdes, 32 s/loja — Telefone 66 27 85

Diario de Lisboa

COIMBRA

«Dia da Comunidade Distrital»

Nos Paços do Concelho reuniram-se os srs. dr. Carlos Costa, governador civil substituto, em exercício, eng.º Araujo Vieira, Coelho Jordão e Augusto Correia, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Coimbra, da Figueira da Foz e de Penela, com vista á elaboração do programa do «Dia da Comunidade Distrital», que se celebra em 29 de Setembro.

Festividades religiosas

Hoje, amanhã e depois e no dia 7 de Setembro decorrerão em Pereira do Campo as festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, padroeira dos militares em missão de soberania. O dia mais importante das festas é amanhã, em que será celebrada missa solene, com guarda de honra militar, ás 17 horas, seguindo-se a procissão. À noite, haverá arraial, com exibição de «ranchos» folclóricos e conjuntos musicais.

EM TRÊS LINHAS

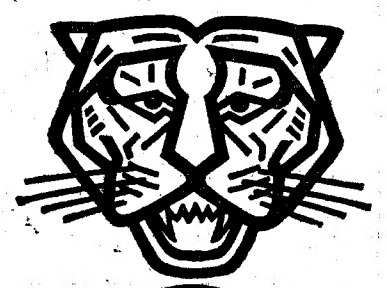
Foi criado o curso complementar de Ciências Antropológicas, a professar nos Centros de Estudos de Antropobiologia, Antropologia Cultural, Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

///

Foi concedida a medalha de ouro de serviços distintos aos directores-gerais dos Hospitais, dr. Coriolano Ferreira, da Saúde, dr.ª Maria Luísa van Zeller, e da Assistência, dr. Armando Carvalho da Fonseca, bem como ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dr. António Lino Neto.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

CAMISAS COM NOVA MORAL



Lusa TIGER

1 O surrado nos punhos e colarinhos desaparece com uma ensaboadela e passagem por água limpa, graças ao tratamento TIGER
Experimente com a palma da mão. Não precisa esfregar com escova ou esponja.

2 Este tratamento torna o colarinho permeável, absorvendo a transpiração e evitando alergias, derivadas de tecidos poliester-algodão.

3 Seca com rapidez e não precisa ser passada a ferro. Pode espremer e para secar deve pendurar num cabide.

4 Como o surrado desaparece sem esfregar, a camisa dura 4 vezes mais. Será economia para si em trabalho e longa existência.

Brevemente no mercado da Metrópole veículos automóveis japoneses do poderoso grupo «Datsun-Nissan» já afirmados em Moçambique e Angola

Na sua sede, no Largo da Biblioteca Pública, o Entreposto Comercial de Automóveis promoveu uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, a fim de lhes dar a conhecer o próximo lançamento no mercado português dos veículos japoneses Datsun/Nissan, de que aquela empresa é representante e distribuidora na Metrópole

O acontecimento revestiu-se de particular importância por assinalar a comercialização na Metrópole dos veículos do Grupo Datsun-Nissan, que é o principal exportador de automóveis do Japão, país que ocupa o segundo lugar entre os produtores mundiais desse ramo. Igualmente digno de relevo é o facto de tais veículos serem representados e distribuídos na Metrópole pelo Entreposto Comercial de Automóveis, que faz parte de um dos maiores grupos de empresas nacionais que há muito conquistou em Moçambique, nomeadamente neste domínio uma posição de invulgar prestígio e projecção. Deste modo, o Entreposto Comercial de Automóveis inicia a sua actividade, o que não deixará de constituir forte motivo de valorização do nosso comércio automóvel, pela vasta experiência e reconhecida competência que caracterizam o grupo de empresas em que está integrado.

Falando em primeiro lugar, o director da empresa, sr. António Candeias, começou por informar que o Entreposto faz parte de um grupo de empresas que trabalha em Moçambique há mais de 25 anos, representando algumas das marcas europeias de veículos de maior prestígio. Constituíndo naquela Província a maior firma do ramo, tem registado expansão incessante, quer construindo instalações próprias em Nampula, Quelimane, Tete Beira, Lourenço Marques e em outros locais, quer aumentando progressivamente a sua actividade comercial e industrial.

Depois de esclarecer que o grupo fundador acalentava, de há muito, a ideia de se estabelecer em outras parcelas do território nacional e de salientar a ponderação com que foi estudada a possibilidade de obter a representação de uma marca japonesa que melhor correspondesse aos objectivos da empresa, assinalou as razões que tinham presidido á escolha da Datsun/Nissan, destacando a alta qualidade dos seus produtos e a vasta gama dos modelos que, acrescentou, são, entre todas as marcas daquela origem, os que melhor servem para o nosso País.

O Entreposto teve, aliás, oportunidade de apreciar a marca Datsun/Nissan como seu concorrente em Moçambique, e ali aprendeu a respeitá-la e a considerá-la um caso à parte entre todas as outras.

O director do Entreposto terminou acentuando que a experiência da empresa neste ramo de negócio, obtida num território bem mais difícil de trabalhar do que o Continente, a qualidade reconhecida das viaturas Datsun-Nissan, a preocupação fundamental de assegurar a cada cliente a melhor retribuição possível do investimento que faz adquirindo um automóvel e os esforços no sentido de dotar a empresa da melhor equipa de colaboradores possível, constituem factores que muito facilitarão a divulgação dos produtos que representa, em sequência lógica do prestígio mundial da indústria japonesa.

Este é o modelo Datsun 1300, automóvel de classe média mas de concepção técnica muito avançada, com um motor de 77 HP. e um consumo aproximado de 8.5 l./100 km.

Assistência garantida em condições assinaláveis

Seguidamente, alguns dos responsáveis por departamentos do Entreposto expuseram em linhas gerais a estrutura, organização e métodos de trabalho dos serviços a seu cargo. Cumpre-nos destacar o espírito de equipa expresso no decorrer da reunião quer pela presença dos chefes de todos os departamentos da empresa, em orientação pouco comum no nosso País mas de interesse evidente, quer pela faculdade que a todos foi concedida pelos respectivos dirigentes de exporem os seus métodos de actuação e destacarem a tarefa que lhe compete na organização.

Sendo uma empresa, mais do que uma entidade abstracta ou o produto da imagem do seu núcleo de dirigentes, um organismo vivo que reflecte a actividade de todos os seus quadros, qualquer que seja o nível a que se situem, não pode deixar de se assinalar a prova deste modo dada pelo Entreposto Comercial de Automóveis de que se encontra bem integrado nos modernos métodos de gestão, o que constitui, sem dúvida, um bom índício e uma garantia adicional quanto á qualidade dos serviços que vai prestar ao público português.

Seguindo-se ao director da empresa, falou o sr. Manuel Gião, chefe do Departamento de Vendas ao Público e figura destacada no panorama automobilístico português. Recordando que a compra de uma viatura constitui, em geral, o investimento mais elevado que um indivíduo faz na sua vida, assegurou que o Entreposto terá sempre a preocupação de dispensar a cada cliente particular atenção, inteirando-se dos seus desejos e problemas e oferecendo-lhes quer uma vasta gama de viaturas, com uma relação *preço/valor* muito favorável, quer orientando-os na escolha do modelo que melhor se adapte ás suas conveniências, quer ainda, e sobretudo, oferecendo-lhes uma assistência técnica perfeita.

Numa altura em que os estudiosos da fenomenologia comercial começam a perguntar-se se, mais do que o sentido de propriedade de certos bens, não interessará ao seu possuidor a possibilidade de obter prazer na sua utilização, tem toda a oportunidade dar o devido relevo ao cuidado com que o Entreposto Comercial de Automóveis prepara a assistência a prestar aos seus clientes, cujos pormenores, na realidade singulares no nosso País, serão desenvolvidos mais adiante.

Prosseguindo na sua exposição, o sr. Manuel Gião esclareceu que os serviços de vendas operam a partir das instalações principais da Avenida Eng.º Duarte Pacheco, 21-A, em Lisboa, cujos predicados destacou. A acção do departamento de vendas directas ao público estende-se pela cidade de Lisboa e concelhos limítrofes, e conta inicialmente com a colaboração de um grupo de pessoas especializadas e profundamente conhecedoras do mercado. A par deste departamento e em estreita colaboração com ele, funciona o Departamento de Prospecção e Publicidade. A prospecção do mercado recolhe e fornece elementos que permitem, não só elaborar mapas de «contrôle» e estatísticas que possibilitam a análise interna dos métodos empregados, mas também verificar quais as viaturas de mais aceitação da parte do público e a sua posição no mercado. Por seu turno a publicidade, através dos meios que emprega, informará rápidamente o público das características ou inovações introduzidas em qualquer dos modelos Datsun/Nissan. Em instalações próprias funcionará o Departamento de Viaturas Usadas, que atribuirá a cada viatura um valor compensador e procederá, nas suas oficinas, á verificação e, se necessário, á recuperação das viaturas usadas, a fim de as poder oferecer para venda em boas condições de funcionamento.

Manuel Gião, chefe do Departamento de Vendas do Entreposto Comercial de Automóveis, esclarece os jornalistas acerca das características das viaturas Datsun-Nissan.

Extensa rede de concessionários que já cobre cerca de 90 % do mercado

Esclareceu ainda o sr. Manuel Gião que, agregado ao departamento de oficinas, funcionará a Escola de Serviço, que disporá do mais moderno equipamento técnico/di...

(Continua na 11.ª página)

Na Avenida da República

NOVA DEPENDÊNCIA URBANA DO BANCO BORGES & IRMÃO

A progressiva zona da Av. da Republica, que tem vindo a intensificar a sua vida comercial, como expressão de progresso do nível social e económico dos seus habitantes, acaba de ser beneficiada com uma nova dependência bancária, hoje aberta ao publico.

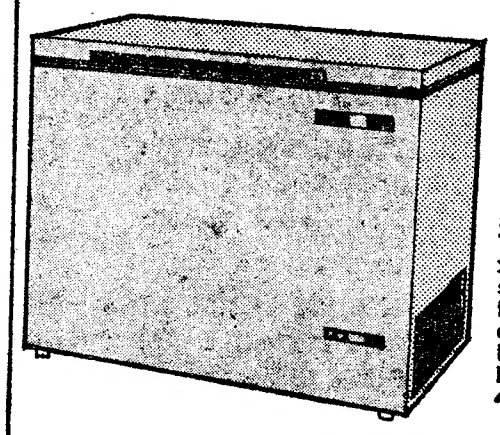
A iniciativa deve-se ao Banco Borges & Irmão, que deste modo deu mais uma valiosa contribuição para o desenvolvimento comercial da capital, contribuindo para a descentralização do apoio bancário, que, servindo as actividades instaladas na zona e descongestionando a baixa pombalina de uma afluência intensa, nem sempre benéfica para o progresso, constitui, simultaneamente, um pólo de atracção fomentador de novas actividades mais próximas do público consumidor.

Estiveram presentes no acto inaugural os srs. dr. Marques Guedes, dr. Lopes Raymundo e Victor Fernandes, respectivamente director-geral, director-geral adjunto e subdirector do Banco Borges & Irmão.

A dependência inicia a sua actividade em instalações provisórias, mas nem por isso destituídas de conforto e adequadas condições de eficiência, uma vez que se procurou oferecer ao vasto campo de actividades e clientes daquela zona, com a maior brevidade possível, os serviços do Banco, pois a forçada demora das obras a executar nas instalações definitivas torna impraticável a satisfação imediata daquele desejo.

Com esta nova dependência, o Banco Borges & Irmão deu mais um passo na linha da acentuada expansão que se vem concretizando nos últimos anos, numa amplitude que se extende progressivamente de norte a sul do País, na Metrópole, bem como no Ultramar, aqui através do seu associado Banco de Crédito Comercial e Industrial, dinamica organização que desempenha já papel de grande relevo na economia de Angola e Moçambique.

CONGELADORES



CARMA

Horizontais, tipo arca. Temperaturas 30º abaixo de zero. Um conservador de alimentos para a sua casa ou para o seu estabelecimento. Modelos de 240, 300 400, 500 e 600 litros.

Representante: FRIAL

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 26 A-B - Telefones 53 44 48/9/0 - Lisboa

Visite a nossa exposição na Av. do Brasil, 40-A, B, C - Lisboa

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

SÁBA

Quen que a tro

Assim Quatro fel bilidade de tás fortuna plesmente cudos, já Setembro, dias.

Numa realidades critério de para os ri Lisboa vai xima outro lar tipo d realizado designada em sistema tidos quatr mil bilhete cada um ainda subdi lhetes. E a na pode ba queles que rar em gra

O esquem de, naturalm quatro séri em cada milhões e oito mil ésc bilhetes co da» de 1200

Dinhe vi

Para este utilizadas to feras electr

«SABINA FRE (a célebre peça de Teixei SOBE HOJE À CE A EM

PORTIMÃO, 31 — Como o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão, sobe, esta noite, á cena no Cine-Teatro local, a famosa peça «Sabina Freire», do grande escritor Teixeira Gomes, por iniciativa do Grupo dos Amigos de Portimão.

A interpretação está a cargo de um grupo de amadores, constituindo nota curiosa o facto de um dos principais papéis estar confiado a uma das filhas do próprio autor, a sr.ª D. Ana Rosa Teixeira Gomes

M. TEIXEIRA-GOMES

Callapez, que será «D. Maria Freire». Outros nomes, outros papéis são os das sr.as D. Maria Fernanda de Sousa Rebelo Alves Correia e D. Maria da Conceição Buísel Vasconcelos, respectivamente, em «Sabina Freire» e «Josefina», e os srs. Ruy Ângelo Pargana dos Santos, António Jorge tónio Ramos Carlos Dias Tavares e Le pos, respecti lio Freire», « reia». «Dr. Fi «Ministro», « «Procurador

Ensaiou e amador porti mões Tavares nário esteve artista Júlio móveis, adora dros que figu cepção dá es ram ao próprio ram cedidos p filhas, a já re sa e a sr.ª D. xeira Gomes

Quatr num na Cr

Um automóv Lígia Maria A empregada de em Caxias, em bém para Lisbo ria Irene Rosa, sar esta manhã Marginal com Nacional emba noutro carro li namorados segu

Estes foram sendo Manuel 25 anos, empre morador nas Es moto, n.º 5, em Assunção Anach gada fabril, com João Lívio de em Moscavide.

Os dois automó receberem tratar de S. José, para portados pelos tários do Dafun

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE O MELHO

Entreposto
as caracte-

li'ões de fun-

de
nários
s de 90 %
lo

o sr. Manuel
departamen-
ará a Escola
orá do mais
o técnico/di

página)

SÁBADO PRÓXIMO

Quem serão os felizes que ficarão milionários a troco de 60 escudos?

Assim mesmo, caros leitores. Quatro felizardos irão ter possibilidade de arrecadar outras tantas fortunas de 1200 contos, simplesmente a troco de sessenta escudos, já no primeiro sábado de Setembro, ou seja de hoje a oito dias.

Numa ampla compreensão das realidades sociais e defendendo o critério de que a sorte não é só para os ricos, a Misericórdia de Lisboa vai realizar na semana próxima outro sorteio do mais popular tipo de lotarias que se tem realizado no nosso País. Para a designada lotaria das Vindimas, em sistema de séries, foram emitidos quatro grupos de oitenta mil bilhetes, a sessenta escudos cada um que, por sua vez, são ainda subdivididos em meios bilhetes. E aqui está como a fortuna pode bater á porta mesmo daqueles que não se podem aventurar em grandes despesas.

O esquema do sorteio compreende, naturalmente, a atribuição de quatro séries de prémios (11 373 em cada série), totalizando dez milhões e trezentos e sessenta e oito mil escudos. A cada grupo de bilhetes corresponde uma «taluda» de 1200 contos.

Dinheiro multiplicado vinte mil vezes

Para este sorteio especial serão utilizadas todas as grandes seis esferas electromecanicas do moderníssimo equipamento da Lotaria Nacional. Cinco das esferas destinam-se á formação dos numeros contemplados, e, a sexta esfera, ás bolas marcadas com as importancias dos prémios a extrair. Os prémios serão pagos a partir das 9 horas da manhã de segunda-feira visto que o sorteio, como dissemos, se realiza no sábado.

Um simples cálculo mostra-nos que quem tiver um bilhete contemplado com qualquer das quatro sortes grandes cobrará vinte mil vezes mais o dinheiro dispendido: — 600 contos, em cada meio bilhete (30$00) ou 1200 contos no bilhete. Claro que, para aqueles que tiverem os bilhetes das 4 séries, irão inteirinhos os 4800 contos dos 1.os prémios.

Enfim, a lotaria das Vindimas oferece este ano uma abundante safra de milionários.

Utilidade turística para uma estalagem em construção no Porto

Um despacho da Presidência do Conselho, inserto no «Diário do Governo de hoje, declara a utilidade turística prévia da Estalagem Miradouro que a Sociedade Cooperativa de Produção dos Operários Portugueses pretende instalar no Porto A mesma fica condicionada á verificação de certas obrigações, sem o cumprimento das quais os respectivos benefícios caducarão.

«O HOMEM NA CIDADE»

—UM VOLUME COM CRÓNICAS DE DEZ REDACTORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Dentro de dias, vai ser posto à venda «O Homem na Cidade», um livro que, pelas suas especiais caracteristicas, está por certo destinado a um invulgar êxito literário. Nele se reunem crónicas de dez jornalistas do «Diário de Lisboa»: Pedro Alvim, Manuel de Azevedo Manuel Beça, Mário Castrim, Félix Correia, Joaquim Letria, Torquato da Luz, Luís de Oliveira Nunes, Fernando Assis Pacheco e José Carlos de Vasconcelos.

Como diz Mário Sacramento no prefácio, estes dez jornalistas contribuiram mais ou menos directamente para o renascimento da crónica na Imprensa diária portuguesa, facto que fica indissoluvelmente ligado a um período particularmente importante do «Diário de Lisboa». em que à sua redacção foi dada a oportunidade de exprimir a sua própria voz. Escrever não é só um dote: é uma possibilidade, e essa possibilidade surgiu.

«O Homem na Cidade» reúne, assim, uma meia centena de crónicas em que o pano de fundo é a cidade. As personagens são os seres que a povoam, com suas alegrias e dramas.

A poesia, a ironia, a amargura ou a esperança afloram neste livro colectivo sincopado, pela pena de uma equipa de jornalistas de formação, idades e estilos diversos — unidos num objectivo comum: exprimir, em apontamentos significativos, algo dos homens e da cidade onde vivem.

O volume, com apresentação de bom nivel, deve ser posto à venda, como dissemos, dentro de alguns dias.

A sugestiva capa de «O Homem na Cidade»

NA FREIRE»
peça de Teixeira Gomes)
À C[illegible]A EM PORTIMÃO

Como o «Dia
u em primei
oite, á cena
famosa peça
grande escri
or iniciativa
de Portimão
a cargo de
s, constituin
o de um dos
r confiado a
prio autor, a
xeira Gomes

António Jorge, Milton de Brito, António Ramos Silva, Julião Serrano, Carlos Dias Jorge, Rolando Rosa Tavares e Leonel Paulino de Campos, respectivamente nos de «Júlio Freire», «Epifânio», «Padre Correia», «Dr. Fino», «Augusto César», «Ministro», «Josézinho Soares» e «Procurador Ferreira».

Ensaiou e encenou o distinto amador portimonense sr. João Simões Tavares, e a execução do cenário esteve a cargo do conhecido artista Júlio Bernardo. Todos os móveis, adornos, adereços e quadros que figuram na cena, com excepção da escrivaninha, pertenceram ao próprio autor da peça e foram cedidos para o efeito pelas suas filhas, a já referida sr. D. Ana Rosa e a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

Cascais, vila ridente e próspera, sede de gente de trabalho e estação de devaneio para gente em férias, elevada nos ultimos anos, pela sua frequência, a um grau de cosmopolitismo com que não deixa de se desvanecer, faz o seu peditório uma vez por ano para manter o seu hospital. É, um pouco por toda a parte, tradição dos hospitais. E, entre nós, da própria tradição das misericórdias. Por isso a Misericórdia de Cascais pede para o seu hospital. Com tanta gente de tão ostentosos haveres instalada em Cascais e seu termo (a parada que tem vindo a preparar-se para a próxima semana é mais que eloquente), não seria feio se aparecessem discretamente algumas mãos direitas a manifestar-se sem que a mão esquerda desse por isso

O 35.º ANIVERSÁRIO DE «A CONFIDENTE» SERÁ ASSINALADO COM UM ALMOÇO

«A Confidente», organização de compra, venda e hipoteca de propriedades com grande actividade em todo o País, comemora amanhã o 35.º aniversário da sua fundação. O prestigio e a reputação alcançados nos seus já longos anos de existência resultam directamente de uma linha administrativa de honestidade e habilidade exemplares. Todos os amigos e clientes de «A Confidente» têm a garantia de que todas as suas relações com a empresa são norteadas por princípios rígidos de seriedade nas transacções, de acordo com o espírito que sempre presidiu ás suas actividades.

Assinalando a data festiva, os empregados e colaboradores da firma «A Confidente», Sociedade de Construções Invicta, acompanhados dos seus familiares, como é hábito anualmente, reunem-se amanhã num almoço de confraternização no Hotel Estoril Sol, que será presidido pelo seu dinâmico director-geral, sr. Alípio Antero, e esposa, sr.ª D. Adelaide Antero, estando também presentes os administradores srs. Francisco Antero, João Antero e Alípio Antero Junior, que também se farão acompanhar das suas esposas.

Este almoço tradicional constitui sempre um exemplo de boa camaradagem, coroando um ano de trabalho em comum.

Quatro feridos num choque de automóveis na Cruz Quebrada

Um automóvel conduzido por Lígia Maria Ascensão, de 24 anos, empregada de escritório, moradora em Caxias, em que viajava também para Lisboa uma vizinha, Maria Irene Rosa, de 29 anos, ao passar esta manhã na bifurcação da Marginal com o acesso ao Estádio Nacional embateu violentamente noutro carro ligeiro em que dois namorados seguiam para a praia.

Estes foram identificados como sendo Manuel Joaquim Vieira, de 25 anos, empregado de escritório, morador nas Escadinhas do Terramoto, n.º 5, em Lisboa, e Maria Assunção Anacleto, de 23, empregada fabril, com residência na Rua João Lívio de Moura, n.º 65, r/c., em Moscavide.

Os dois automobilistas, depois de receberem tratamento no Hospital de S. José, para onde foram transportados pelos Bombeiros Voluntários do Dafundo, regressaram a casa. As duas passageiras ficaram internadas, devido ao seu estado inspirar alguns cuidados.

MERCÊS HONORÍFICAS

Despachos da Presidência da República, hoje publicados na folha oficial, autorizam os srs. dr. António Pinto de Melo Mexia e Vasconcelos, a aceitar a grã-cruz da Ordem de Santo Olavo, da Noruega; contra-almirante Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos, o grau de comendador da Ordem de Mérito Naval, do Brasil; e general da Força Aérea Manuel Simão Portugal, o grau de comendador da Ordem de Mérito Aeronáutico, também do Brasil.

Cozinheira atropelada

Uma cozinheira de 45 anos, Maria José de Matos, moradora na Travessa da Água da Flor, n.º 9, 1.º, foi atropelada por um automóvel, esta manhã, na Rua do Salitre. Recolheu, com graves contusões, á Sala de Observações do Hospital de São José.

OMES

Maria Frei-
tros papéis
ia Fernanda
s Correia e
Buisel Vas-
nte, em «Sa-
a», e os srs.
dos Santos,

AGIDES
QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ✿ Telefone 32 45 64

LISBOA-CASCAIS-LISBOA
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS, ás 9 e 45
preço 60.00
UMA HORA NO TEJO
TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
ás 10 e 10, 11 e 20, 14 e 50, 16 e 17 e 10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
ás 14 e 50, 16 e 17 e 10
preço 25.00
LOCAL DE EMBARQUE: TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Diminui a população de Londres

LONDRES, 31 — (R.) — A população desta capital está a diminuir, visto que 35 000 habitantes partem todos os anos para outros centros de Inglaterra. Contudo, segundo afirmam peritos, a cidade não está condenada á extinção, durante, pelo menos, 225 anos.

A preocupação que suscita as médias de movimentos de saída de Londres foi manifestada num relatório publicado, recentemente, pela secção de pesquisas e informações do Grande Conselho de Londres. Estatísticas revelam que essas saídas durante os ultimos três anos, podiam conduzir a uma escassez de mão-de-obra.

Londres, com 1606 quilómetros quadrados e 7 880 000 almas, é, depois de Tóquio, a cidade com maior número de habitantes do Mundo, e muitos planificadores julgam que a capital poderá ter oito milhões de habitantes em 1981.

Contudo, o relatório do Conselho afirma que esse objectivo apenas podia ser conseguido com uma vinda planeada de pessoas para Londres.

Readmissão de conservadores na Checoslováquia

PRAGA, 31 — (R.) — A comissão central do Partido Comunista checoslovaco deve reunir-se hoje em sessão, nesta capital, para eleger um novo «praesidium» destinado a aplacar os ocupantes russos.

O chefe do Partido, Alexandre Dubcek, que passou vários dias a tentar persuadir os seus próprios correligionários progressistas a curvarem a cerviz á vontade do Kremlin, convocou segundo foi anunciado, a antiga comissão central do Partido para uma sessão.

Isso foi considerado como uma demonstração publica da sua boa vontade e tácitamente reconhecendo que a recente depuração de conservadores foi ilegal, como os russos têm afirmado nos ultimos dias.

A depuração foi feita na semana passada pelo 14.º Congresso do Partido, reunido em sessão secreta numa fábrica da região de Praga, quando Dubcek e os seus companheiros se encontravam em Moscovo a tentar obter um acordo sobre a retirada do país das tropas do Pacto de Varsóvia.

A sessão secreta elegeu uma nova comissão central, constituida sómente por elementos progressistas. A comissão é o supremo órgão de planificação politica do país.

Os dirigentes que negociaram com o Kremlin têm conferenciado secretamente com membros do Partido Comunista, durante os ultimos dias, para tentarem persuadi-los a aprovarem o regresso de conservadores da «linha dura» á chefia do Partido.

Sómente dessa maneira, argumentaram Dubcek e os seus colegas, se pode evitar o perigo dos russos perderem a paciência e assumirem eles próprios as rédeas do Governo.

Fontes comunistas bem informadas disseram que os russos insistem em que três conservadores, pelo menos, sejam confirmados na chefia do Partido.

O debate tem-se arrastado devido á questão de se definir quais os membros do grupo anti-Dubcek no Partido que devem ocupar posições importantes no novo «praesidium».

PEDIDA A RETIRADA DAS TROPAS QUE OCUPAM PRAGA

PRAGA, 31 — (F. P.) — Ludvik Cerny, presidente da Camara desta cidade, pediu insistentemente a retirada das tropas ocupantes de Praga, acrescentando que isto exigia disciplina ainda maior da parte da população.

Entrevistado pela Rádio de Praga, Ludvik Cerny afirmou: «Na capital, há falta de forças de Policia. Pensamos, consequentemente, que o concurso das forças armadas poderia ser muito util, para garantir a ordem.»

A remoção dos cartazes e jornais de parede — prosseguiu — e a limpeza dos prédios continuam satisfatóriamente.

Depois, agradeceu aos rapazes e raparigas que se encarregaram voluntáriamente daquela tarefa, indicando esperar-que assim se apressaria a partida das tropas de ocupação.

Em várias cidades da província, a ordem já é assegurada por patrulhas compostas de agentes da Polícia e militares. Nalguns casos, membros das milícias populares de fábricas também são integrados naquele serviço.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM FRANÇA

PARIS, 31 — (A. N. I.) — Estudantes da Faculdade de Medicina de Paris ocuparam, ontem, durante duas horas, um dos anfiteatros da Faculdade, depois de terem abandonado uma reunião com representantes do Governo e com professores, na qual foram estudadas as medidas a tomar para a reforma do ensino da Medicina em França

GÁS LACRIMOGÉNEO E BASTÕES CONTRA UM COMÍCIO EM BERKELEY

BERKELEY (Califórnia), 31 — (R.) — Mais de 200 polícias empregando bastões e gás lacrimogéneo dispersaram, ontem á noite, nesta cidade, milhares de manifestantes que protestavam contra a Polícia de Chicago, que reprimiu todas as manifestações durante a Convenção do Partido Democrático naquela cidade

O comício de protesto em que tomaram parte cerca de três mil pessoas, decorreu inicialmente sem incidentes mas á medida que a multidão aumentava alguns elementos começaram a partir vidros á pedrada e a praticar outros disturbios.

A Polícia acorreu para dispersar os manifestantes e durante a confusão um agente foi ferido a tiro numa perna e outro sofreu ferimentos provocados por estilhaços de vidro.

A Polícia usou pela primeira vez um sistema de lançar gás lacrimogéneo em grande quantidade através de tubos instalados nos carros de patrulha.

O vice-presidente dos E. U. A. e candidato democrático á presidência, Hubert Humphrey, discursando a partidários, em Chicago

APÓS A CONVENÇÃO DE CHICAGO

NOVO AGRUPAMENTO POLÍTICO FORMADO NOS E. U. A.

CHICAGO, 31 — (F. P.) — Os delegados democráticos que na Convenção de Chicago se opuseram á escolha de Humphrey para candidato á presidência dos Estados Unidos, anunciaram a formação com outros simpatizantes, também democráticos, de um agrupamento político designado por «Nova Coligação Democrática».

PESSIMISMO

CHICAGO, 31 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey, depois de ter arrebatado fácilmente a nomeação como candidato pelo Partido Democrático, partiu hoje para descansar durante o fim-de-semana no seu Estado natal de Minnesota a fim de se preparar para um teste muito mais difícil: a corrida para a Casa Branca.

Na opinião geral Humphrey e o seu companheiro de lista o senador Edmund Muskie entram na campanha eleitoral nitidamente em desvantagem em relação a Richard Nixon e ao governador Spiro Agnew.

Apesar das tentativas feitas á ultima hora para harmonizar as coisas no seio do Partido Democrático, a maior parte dos delegados á Convenção partiu de Chicago francamente pessimista.

As profundas divisões que existem no interior do Partido, principalmente sobre a questão do Vietnam, foram expostas perante toda a nação através da Televisão que fez a cobertura dos debates.

A frustração de um vasto sector do publico americano, nomeadamente a juventude, foi demonstrada pelas violentas desordens ocorridas em Chicago durante a Convenção e que foram reprimidas com igual violência pela Polícia e pela Guarda Nacional.

DOIS POLITICOS ESTRANHOS Á CLASSE PRIVILEGIADA

NOVA YORK, 31 — (Por René Centassi, da F. P.) — Para fazerem equipa com os seus candidatos respectivos á presidência dos Estados Unidos, os dois grandes partidos políticos acabaram por escolher dois políticos absolutamente estranhos á classe privilegiada dos «W.A.S.P.» (White Anglo-Saxon Protestant — Brancos Anglo-Saxões Protestantes), uma classe que, convencida de constituir os unicos alicerces autênticos da nação, sempre teve nas mãos as rédeas do Poder, nos Estados Unidos.

Da parte dos republicanos, Richard Nixon escolheu, como candidato á vice-presidência, o filho de um modesto imigrante grego, Spiro Agnew (cujo verdadeiro apelido é Anagnastopulos), governador do Maryland. Do lado dos democráticos, Hubert Humphrey é acompanhado na corrida para a Casa Branca pelo filho de um alfaiate que veio da Polónia, no século passado, Edmund Sixtus Muskie (originàriamente, Marciszewski), senador pelo seu Estado natal do Maine. Um e outro são americanos, nascidos no território dos Estados Unidos, mas cujas raízes nacionais estão longe de ser profundas, contràriamente aos dois homens de quem vão partilhar o futuro eleitoral, nos próximos meses.

Comentário do jornal «New York Times»

(Continuação da 1.ª pagina)

recer a promessa soviética de retirar as suas tropas...»

O «New York Times» sugere a convocação da Assembleia Geral para apoiar a Checoslováquia.

«É mais que tempo das Nações Unidas porem termo á ultrapassada regulamentação do Conselho de Segurança — declara ainda o jornal que conclui: «Em seguida, e é o mais importante, o presidente Johnson pode aumentar as pressões em Moscovo para a retirada das tropas soviéticas, dando claramente a estender, de preferência a deixar a questão em suspenso, de que não irá a Moscovo falar com Kossyguine enquanto houver tropas soviéticas na Checoslováquia.»

Vinte e cinco mortos?

PARIS, 31 — (F. P.) — Foram mortas 25 pessoas e 341 ficaram feridas, devido á interevenção militar na Checoslováquia, segundo anunciou ontem a Rádio da Boémia Central, captada em Paris, estabelecendo este balanço provisório só para a cidade de Praga.

Há ainda 124 pessoas nos hospitais

A emissora referiu-se igualmente a danos materiais, nomeadamente em dezenas de edifícios, e a quatro incêndios. Ficaram sem abrigo 39 famílias.

TERCEIRO ENXERTO CARDÍACO REALIZADO NO CANADÁ

MONTREAL, 31 — (R.) — Médicos desta cidade concluiram com êxito a terceira operação de enxerto cárdio-vascular que se realiza no Canadá, anunciando-se que o doente submetido a ela estava a restabelecer-se.

A operação da noite passada deu a Elie Zaor, de 58 anos, turco de nascimento, o coração de Aime Lamothe e o dr. Paul David, director do executivo do Instituto de Cardiologia de Montreal, declarou mais tarde a jornalistas que Zaor estava a recuperar muito bem.

A intervenção cirurgica foi a 35.ª do seu tipo no mundo e, incluindo Zaor, 15 doentes a quem foram enxertados corações vivem ainda.

O dr David disse ainda a jornalistas que sómente um choque eléctrico fora necessário para fazer com que o coração novo de Zaor começasse a bater.

«O coração começou a bater a um ritmo muito bom» — acrescentou.

O doador era um soldador de Quebec, de 35 anos, que faleceu vitimado por uma hemorragia cerebral maciça.

A transplantação foi efectuada pela mesma equipa de médicos que realizou os dois primeiros enxertos cardio-vasculares no Canadá.

O primeiro doente a ser submetido a uma delas, Albert Murphy, um talhante, de 59 anos, faleceu 46 horas depois da operação em 31 de Maio mas o segundo, Gaetan Paris, regressou já ao lar. Paris, de 49 anos um engenheiro electrotécnico, teve alta na semana passada, vivendo agora com o coração de Yves Bastien.

Câmara de gás para cães

NÁPOLES, 31 — (A. N. I.) — As autoridades de Nápoles mandaram para uma câmara de gás, ás primeiras horas de hoje, uma centena de cães, e anunciaram que serão mortos pelo mesmo sistema mais 227, esta noite.

Os cães, suspeitos de estarem atacados de raiva, estavam em canis dirigidos por Marie Mulenly onde foram encontrados dois cães hidrófobos.

Apesar dos protestos apresentados por várias pessoas e instituições «amigas dos animais» as autoridades resolveram levar o assunto por diante temendo uma epidemia de raiva.

RESISTÊNCIA PASSIVA

PARIS, 31 — (F. P.) — O tom da Rádio checoslovaca perdeu toda a agressividade para com as forças de ocupação. Ela difunde agora, mais musica do que informações, e estas são desprovidas de qualquer critica contra Moscovo e as tropas de ocupação.

Contudo, a «chevikovina», forma de resistência passiva e de sabotagem por excesso de zelo ou falsa ingenuidade, imortalizada pelo «Bravo Soldado Chveik», de Jaroslav Hasek, mostra de vez em quando a ponta do rabo.

Assim, a Rádio serve-se frequentemente de fontes estrangeiras, agências e jornais, para enfiar nos seus boletins algumas notícias, principalmente sobre a concentração de tropas do Pacto de Varsóvia nas fronteiras romenas.

Além disso, na cobertura do seu programa cultural, a Rádio difundiu ontem, por várias vezes, poemas do célebre escritor Frantisek Halas, ou de Karl Capek, morto num campo de concentração, textos escritos durante a segunda guerra mundial e que criticam de maneira mal velada a ocupação militar da Checoslováquia.

Uma vasta rede de agentes em Portugal e em toda a Europa assegura assistência técnica aos carros do grupo «Datsun-Nissan»

(Continuação da página central)

dáctico e que promoverá cursos teóricos e práticos para especialização e aperfeiçoamento do pessoal do Entreposto e dos concessionários Datsun-Nissan.

A representação das viaturas Datsun-Nissan para as restantes regiões do País foi entregue a uma extensa rede de concessionários, nomeados e treinados pelo departamento competente, e que cobrem já cerca de 95 % do mercado, prevendo-se que num prazo relativamente curto se atinjam os 100 % de cobertura.

Assim tem o cliente dessas viaturas, do norte ao sul do País, a certeza de que, ao iniciar uma viagem, seja ela de negócios ou de turismo, poderá contar com o apoio de uma organização eficiente e inteiramente votada ao seu serviço.

O departamento de Recepção, Montagem, Preparação e Entrega — prosseguiu o sr. Manuel Gião — recebe todas as viaturas em CBU e CKD, designações internacionais para unidades montadas na origem e unidades a montar no país importador, respectivamente, das quais as primeiras são preparadas imediatamente nas instalações para entrega ao cliente e as segundas são entregues á linha de montagem da MOVAUTO — da qual o grupo de empresas a que pertence o Entreposto também é sócio fundador — que já tem provas dadas da alta qualidade da sua mão-de-obra, na gama de viaturas montadas nas suas instalações. Uma das principais preocupações deste Departamento consiste na entrega da viatura ao cliente Assim, com pessoal especializado para o efeito, opera uma revisão minuciosa em todas as viaturas, de uma forma individual, e faz entrega ao cliente, elucidando-o completamente sobre a utilização simples do seu carro e dos cuidados a ter com a sua manutenção, principalmente durante o período de rodagem, sempre o mais importante na vida de uma viatura automóvel.

Eis o Datsun 1300, com uma potência de 77 HP., consumo de 8,5 l./100 km., concepção técnica muito avançada, como, por exemplo, o facto de o motor ter a cambota suportada por cinco apoios e o veio de comando colocado na cabeça.

As óptimas provas já prestadas na duras condições do Ultramar

O Departamento de Vendas foi estruturado desde a sua formação de tal forma que está apto a fazer face a um progressivo aumento das suas actividades, que se espera lhe venha a ser exigido por planos de vendas cada vez mais ambiciosos.

Terminou o sr. Manuel Gião, afirmando: «Esta esperada expansão do nosso programa de vendas fundamenta-se no profundo conhecimento que possuímos das óptimas provas prestadas pelos veículos Datsun-Nissan nas nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, onde as condições de utilização constituem rude prova para o material. Na realidade, estamos certos de que as viaturas Datsun-Nissan, pela sua qualidade, economia de custo e manutenção, elegancia, conforto, segurança e performances desportivas, aliadas ainda a um Serviço de Assistência e de sobressalentes, darão plena satisfação aos seus clientes.

O Japão mais «próximo» do que a Europa

Usaram da palavra, ainda, os srs. Botto Machado e Jorge Capela, respectivamente, chefes dos departamentos de Peças e dos Oficinais e de Assistência Técnica.

Sobre o problema do abastecimento de peças, o chefe do departamento respectivo observou que a distancia a que nos encontramos do Japão não representa qualquer dificuldade, pois a fábrica Datsun-Nissan considera todas as encomendas recebidas como de entrega imediata, ao contrário do que se verifica na maioria das fábricas europeias, onde os prazos de entrega chegam a atingir seis meses. Como, por outro lado, a rapidez do serviço marítimo assegura ligações entre o Japão e Portugal em menos de 30 dias, o Entreposto encontra-se em condições de manter uma actualização de «stocks» mais prontamente do que se dependesse da maioria das fábricas da Europa.

Uma das melhores instalações oficinais do País

No uso da palavra, o chefe dos Departamentos oficinais e de assistência técnica, sr. Jorge Capela, começou por afirmar que os seus serviços tiveram à sua disposição todos os meios necessários, do que resultou que o Entreposto Comercial de Automóveis fica dotado com uma das melhores instalações oficinais do País, onde se encontra a última palavra em equipamento, com excelentes equipas de trabalho e uma organização de acordo com os princípios e métodos mais eficientes.

O orador destacou, com o devido relevo, uma das mais significativas parcelas do equipamento do departamento. Trata-se do dinamómetro para teste, que será o primeiro deste tipo a instalar na Europa, destinado principalmente a testes de potência e frenagem.

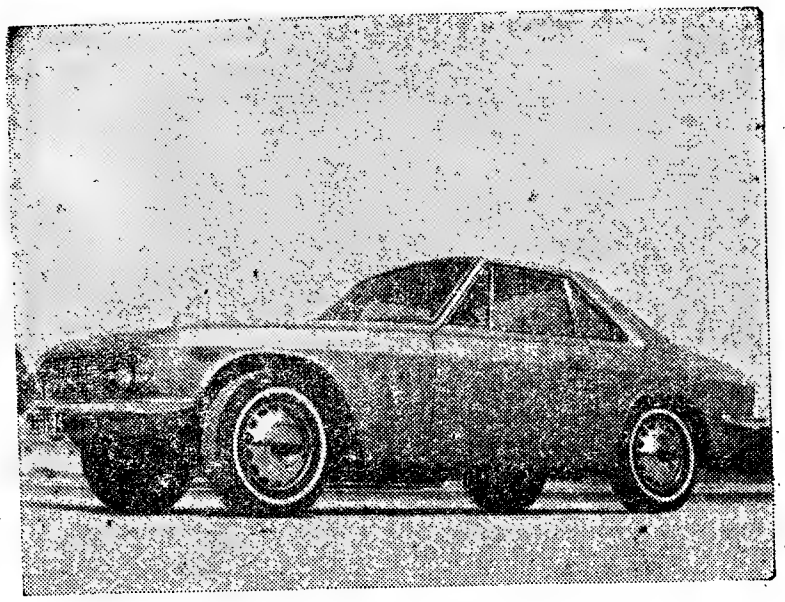
As suas características e possibilidades de utilização são, na verdade, únicas, pois nos mesmos rolos é possível fazer muitos outros testes, como sejam os de aceleração, velocidade, funcionamento da transmissão, aferição do velocímetro, consumo, etc., e todas as condições da estrada podem ser simuladas, tais como rampas, cargas, inércias, ventos, etc. O sistema de absorção de potência é por meio de um freio electromagnético, o que permite leituras directas e rigorosas em todas as condições.

A descrição feita permite, na realidade, ficar com uma ideia das grandes possibilidades do respectivo equipamento. Verifica-se assim que o diagnóstico de avarias, tantas vezes a origem de um mau serviço de assistência, por se basear no empirismo e em tentativas sucessivamente falhadas, mereceu do Entreposto Comercial de Automóveis uma atenção muito especial, o que dá uma expressiva ideia da seriedade dos seus processos e dos esforços feitos para que o público possa contar com uma orgaização verdadeiramente invulgar no nosso meio.

Com o sistema de diagnóstico adoptado, em que o dinamómetro actua em conjunto com o teste electrónico, este também do modelo mais avançado que existe, será possível verificar cientificamente em poucos minutos todas as condições de funcionamento das viaturas, tornando-se inclusivamente desnecessárias as arriscadas experiências de rua.

São, portanto, perfeitamente compreensíveis as afirmações do sr. Jorge Capela quanto à rapidez, economia e segurança dos trabalhos efectuados nesta oficina, para o que também contribui o planeamento dos prazos de entrega, o controlo dos tempos, o abastecimento directo dos postos de trabalho, o controlo das peças substituídas e a sua entrega ao cliente e a eficiência da organização administrativa.

Todos estes aspectos de que tomámos conhecimento no decorrer da reunião na sede do Entreposto Comercial de Automóveis, radicam-nos a impressão de que estamos, na realidade, perante uma organização completa, que não se poupou a esforços para concretizar os seus objectivos e que virá certamente a ocupar posição de relevo no mercado automóvel português.



O Datsun 1600 SSS, equipado com dois carburadores e com uma elevada taxa de compressão, tem um comportamento brilhante que o torna um automóvel de grande performance e de caracter acentuadamente desportivo.

O baixo peso (625 quilos) do Datsun 1000, aliado a um eficiente motor de 62 HP., oferece a este modelo uma aceleração muito rápida e permite-lhe deslocar 5 adultos e bagagem, com rapidez, conforto e economia.

PRINCIPAIS VANTAGENS DAS VIATURAS DATSUN/NISSAN

Além da garantia de 20.000 Km ou um ano, que é uma demonstração de confiança da empresa na qualidade das viaturas Datsun-Nissan, estas apresentam inumeras vantagens, entre as quais se poderão destacar: lubrificações de 50.000 em 50.000 Kms; motores super-quadrados; alternadores em todos os modelos; árvores de comando de válvulas à cabeça; carburadores de acção dupla em todos os modelos para maior rendimento e economia de consumo; e caixas de velocidades totalmente sincronizadas.

Nesta primeira fase, o Entreposto Comercial de Automóveis introduzirá no mercado os seguintes modelos:

AUTOMÓVEIS LIGEIROS: Datsun 1000-4 portas; Datsun 1300-4 portas; Datsun 2.000-super six; e Datsun 2.200--Diesel.

VEÍCULOS COMERCIAIS: Nissan Caball Pick-up e Furgão Diesel de 3.500 Kg de PB; Camião Nissan de 15000 Kg de PB.

Brevemente, serão lançados mais os seguintes modelos: Datsun 1000 de 2 portas; Datsun 1000 station-wagon; Datsun 1600; Datsun 1600 super sport sedan; Datsun 1300 Pick-up, viatura comercial ligeira com capacidade para 1.000 Kg de carga.

Na versão «station wagon» o Datsun 1000, mantém todas as características do automóvel, com as vantagens de acesso traseiro mais amplo

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

MONUMENTO A SIMÃO DA VEIGA

MONTEMOR-O-NOVO, 31 — Vai ser inaugurado, depois de amanhã, no Jardim Público desta vila, um monumento dedicado ao mestre Simão Luís da Veiga Júnior.

O monumento é constituído por um busto de bronze fundido sobre um trabalho da escultora Stela de Albuquerque, assente num plinto de granito planeado pelo sr. arquitecto Fernando da Costa Belém.

O monumento fica a dever-se á iniciativa de uma comissão constituída pelos montemorenses srs. António de Andrade Lopes Júnior que é o presidente do Município, António Romeiras Marques dos Santos, Simão Reis Malta, dr. Filipe Morgado Romeiras, dr. João Barata Freixo e jornalista Leopoldo Nunes.

A LOTARIA DE ONTEM

Os bilhetes para o sorteio de ontem esgotaram-se com bastante antecedência talvez por reflexo da expectativa criada em torno da lotaria especial das Vindimas que se efectua no sábado próximo. O prémio maior coube ao n.º 47436 e os 2.º e 3.º prémios, respectivamente aos n.ºs 24069 e 31082. Depois de «cantados» todos os restantes numeros do bola saída, procedeu-se á designação dos grupos de três e de dois algarismos finais com os resultados seguintes: premiados com 1000$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 014, 154, 364, 370, 425, 729, 834, 839, 864 e 947; com 500$00, os terminados em 03, 09 e 65. O prémio de terminação contempla os restantes numeros cujo algarismo final seja 6.

Como dissemos, o sorteio da lotaria das Vindimas realiza-se, excepcionalmente a um sábado.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 31 — (L.) — Foi distribuído o comunicado das Forças Armadas na Guiné relativo ao período de 19 a 25 do corrente mês, cujo texto é o seguinte:

Durante o período o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Gandembel, Pontebalana, Aldeia Formosa, Nhala Buba, Ganturé, Cameconde e Bissau.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu no rio Cacheu, dois mortos e dois capturados; na região de Bipo Bula, um morto; na região de Selim um morto; e em Cancungo, oito cinco mortos, apreensão de armamento e documentos; na região de Mampatá Chamarra Forreá, um morto; em Gandembel, junto á fronteira sul, um morto, um capturado e apreensão de grande quantidade de armamento munições e material diverso.

No itinerário de Aldeia Formosa-Gandembel, foram detectadas pelas nossas forças 57 minas antipessoal.

Nas vias fluviais foram destruidos meios de transposição.

Durante o período o inimigo sofreu 11 mortos em combate.

As nossas forças sofreram um morto em combate, cuja identificação foi oportunamente divulgada aos órgãos de Informação.

COMUNICADO ESPECIAL

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — Um comunicado especial das Forças Armadas da Guiné informa:

«Em 28 de Agosto as nossas forças atacaram um acampamento inimigo na área de Gandembel, próximo da fronteira sul com a Republica da Guiné. No decurso da acção, acorreu, em reforço do acampamento atacado, outro grupo inimigo. O inimigo sofreu 29 mortos confirmados, além de numero elevado de baixas não estimadas e a apreensão de grande quantidade de armamento pesado, ligeiro e munições de fabrico russo e chinês. As nossas forças sofreram dois mortos.»

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel miliciano 00223464, Henrique Teixeira Rodrigues, natural da ilha da Madeira, filho do sr. Henrique Gregório Rodrigues e da sr.ª D. Aldora Spínola Teixeira Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Nunes Rodrigues.

Quadro de oficiais da Guarda Fiscal

Um decreto, pelo Ministério das Finanças, altera para 75 por cento do número de subalternos do quadro orgânico da Guarda Fiscal o limite estabelecido e regula a situação perante a referida corporação dos mesmos oficiais que sejam nomeados para frequentar o curso de promoção a capitão ou quando mobilizados neste posto para servir no Ultramar.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

47436.... 3 500 000$00
24069.... 400 000$00
31082.... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

47435.... 8 225$00
47437.... 8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

735 5338 7421 8791 14761 14819
18478 29120 33873 35113 36295 45691

PRÉMIOS DE 10 000$00

3660 4079 6126 7085 8693 11169
15685 15787 29647 29985 31662 32734
35357 35422 35468 37804 37939 38174
47862 51954

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

24001 a 24100; 31001 a 31100 e 47401 a 47500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 014, 154, 364, 370, 425, 729, 834, 839, 864 e 947; com 500$00, os terminados em 03, 09 e 65. Todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6 tem direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O 2.º e o 3.º Prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

FOGOS REAIS NUMA REGIÃO DE SETÚBAL

O comandante interino do R. I. n.º 11, sr. major Martins Patrício pede-nos para avisar a população de Setubal de que, no dia 28 de Setembro, se realizam exercícios de fogos reais no local da Comenda junto ao cruzamento das estradas que seguem para a Arrábida e Azeitão, nos terrenos a oeste do Casal Novo

Os exercícios decorrem entre as 8 e as 14 horas, período durante o qual fica interdita a circulação naquelas estradas.

Vauxhall

DE SUCESSO
1968 EM SUCESSO...

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

VIVA GT

1.º LUGAR DA IV CLASSE
(mais de 1.600 c. c.)

TURISMO

CONDUZIDO PELO EX.mo SR.
FILIPE NOGUEIRA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA:

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

31.082

200 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ

Cambista TESTA

NA LOTARIA DE ONTEM

NÚMERO CERTO, ASSIM COMO QUASE TODA A CENTENA, RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

HABILITE-SE AOS 4.800 CONTOS DA LOTARIA DAS VINDIMAS

Bilhete — 1 série — 60$00
Meio bilhete — 1 série — 30$00
Bilhetes — 4 séries — 240$00
(pelo correio mais 2$50 para registo)

JOGUE NO TESTA
...E TERÁ FESTA

74 - R. DO ARSENAL - 78 — L I S B O A - 2

N. B.—Meio bilhete do 3.º prémio foi fornecido ao nosso colega Casa da Sorte.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

EXPLICAÇÕES

Lições individuais, 5.º, 6.º e 7.º ano, Liceus, Adm. Fac Mat. Fis.-Química e Des. Tel.: 83 33 32.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS

foram distribuidos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja anuncio na ultima página

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS—JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração inclusive caixilharia em aluminio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora. Centro da Amadora frente à estação do C. F. Portas de Benfica. Parede. Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NAO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇOES

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Tels. 4 78 43 e 4 58 43
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21 e 95 20 22
Amadora — Reboleira — Tel. 93 36 70

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal, dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇAO E CHAPA ESMALTADA

Grande quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLASTICO PVC RIGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rigido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensiveis e planas e chapas de cobertura, da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira de Amaral, 3-A — AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

DESPORTO

TAÇA DE HONRA DA A. F. L. — 2.ª DIVISÃO

Torriense-Alhandra e Sintrense-Oriental esta noite em Sintra

Não esqueceu a A. F. L., neste princípio de época, os seus filiados mais modestos e, assim aos jogos da primeira jornada da Taça de Honra da 1.ª Divisão, sucedem-se os encontros correspondentes ao torneio da segunda Divisão que, esta noite se disputam em Sintra e em que participam as equipas do Sintrense do Alhandra, do Torriense e do Oriental.

Nada mais justo, portanto, uma vez que, á semelhança dos conjuntos mais cotados também os que militam nas divisões secundárias carecem de uma «rodagem» que os seus minguados recursos certamente não permitiriam sem o auxílio da sua Associação. Louvável, por isso, a extensão que a A. F. L. deu á sua Taça de Honra, assim, como acertada se nos afigura a medida de divulgação que se entende na marcação dos encontros para recinto fora da capital Além de constituir uma defesa económica, o facto contribui, também, para a propaganda do futebol

O programa anunciado para esta noite ainda que á «escala menor», tem motivos bastantes para atrair o público: Torriense-Alhandra e Sintrense-Oriental são despiques envoltos já numa tradição de entusiasmo, que os torna particularmente emotivos. É certo que qualquer dos conjuntos não anuncia a «apresentação» de vedetas, adquiridas por alto preço, mas é de crer que algo de novo surgirá, já que os quatro conjuntos participantes estão empenhados num comportamento de assinalável mérito, na época que se avizinha e para alcançar esse objectivo não se pouparam a esforços Por isso os jogos da primeira «ronda» da Taça de Honra da A F. L.— 2.ª Divisão podem constituir agradável espectáculo desportivo.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Taça de Honra de Lisboa (2.ª Divisão): Torriense-Alhandra, ás 20 e 30 e Oriental-Sintrense, ás 22 e 30, no campo do Sintrense. Jogo particular: Belenenses-Badajoz, em Badajoz, ás 20 e 30. Festival de futebol de salão no rinque da Costa da Caparica, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Iniciados: Paço de Arcos-Benfica, C. U. F.-Oeiras e Belenenses-Educação Física, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Paço de Arcos-Benfica, e Salesiana-Algés, ás 22 e 15.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Salesiana, Oeiras-Parede, Educação Física-C. U. F., Cascais-Belenenses e Campo de Ourique-Sintra, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

PROVAS POPULARES EM PALMELA

Num percurso de quatro mil metros entre a Rua dos Aviadores e a Avenida Eng.º Arantes e Oliveira disputa-se no próximo dia 3 de Setembro, em Palmela uma prova de Atletismo para populares denominada «Circuito das Vindimas».

Amanhã, no Seixal: homenagem a Cambalacho

Manuel Cambalacho é mais um homem do futebol que vai ter a sua festa de homenagem: nascido no burgo seixalense há 32 anos foi, na época passada, um dos esteios da galopada da sua equipa para a conquista do título nacional da 3.ª Divisão.

A iniciativa desta homenagem merece louvores, porque se trata de consagrar a actividade desportiva dum jogador que durante 15 anos emprestou o melhor do seu labor a uma modalidade que encheu por completo os seus ideais desportivos. Durante tão longa carreira só soube recrutar amizades, entre dirigentes, massa associativa, colegas e, até, nos próprios adversários. Quando assim sucede, o atleta é credor de todo o reconhecimento e digno de ser distinguido. Várias vezes «capitão» da sua equipa, sempre soube dirigir com dignidade os seus companheiros, tal como soube honrar e prestigiar a camisola do seu clube. De qualquer modo, uma carreira brilhante que não tem, talvez, os rasgos espectaculares das chamadas «vedetas», mas que foi ilustrada com feitos de palpável utilidade, envoltos numa dedicação sem limites pelo seu clube de sempre.

Por isso, as mais recentes direcções do Seixal uniram-se num acto que muito as dignifica. Na tarde de amanhã, Manuel Cambalacho terá a página mais brilhante da sua carreira desportiva, em cerimónia que está marcada para o Campo do Bravo.

Até ao final da época passada, o atleta efectuou 584 jogos: 436 oficiais e 48 particulares, durante os quais marcou 211 golos. Começou nos juvenis e até á equipa de honra foi tudo muito rápido: apenas actuou 8 vezes pela reserva, logo ascendendo de posição. No próximo domingo, Cambalacho vai receber as medalhas de «Bons Serviços» e de «Exemplar Comportamento» concedidas, respectivamente, pela Associação de Futebol de Setubal e Federação Portuguesa de Futebol. Será entregue, ainda, ao Seixal F. C., a taça do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, que tão brilhantemente conquistou na época passada.

A. MARTINS

O «Rallye» do Vinho do Porto

O «12.º «Rallye» do Vinho do Porto» decorrerá nos próximos dias 14 e 15 de Setembro, numa organização do Sport Clube da Régua

Competição já com grande cartaz no automobilismo português, dado o valor dos «volantes» que em edições anteriores nele têm participado, o «Rallye» do Vinho do Porto serve ainda para fomentar o turismo e dar a conhecer as belezas da paisagem duriense

NATAÇÃO

Chuva de «records» mundiais

LONG BEACH, 31 — (F. P.) — O americano Mark Spitz, de 18 anos, bateu o seu próprio «record» do Mundo dos 100 metros «mariposa», conseguindo 55 segundos 6/10 nas «finais» da prova de selecção olímpica realizadas ontem, á noite, em Long Beach. O seu antigo «record», de 55 segundos 7/10, fora realizado em Berlim, em 7 de Outubro do ano passado.

Por outro lado, o americano Charles Hickcox, de 21 anos, bateu o seu proprio «record» do Mundo dos 400 metros, em quatro estilos vencendo a final de selecção olímpica, com 4 minutos 39 segundos. A sua anterior marca era de 4 minutos 43 segundos 3/10.

Entretanto o seu compatriota Don Schollander bateu, por uma diferença de 5/10, o seu próprio «record» do Mundo dos 200 metros livres, realizando 1 minuto 54 segundos 3/10, na final de selecção das provas olímpicas, ontem, á noite, também em Long Beach.

Os cavaleiros espanhóis apresentam-se amanhã em Cascais

O 32.º Concurso Hípico Internacional de Cascais — a designação está justificada pela presença de duas equipas espanholas, uma de juniores, outra de seniores — cuja primeira jornada está a decorrer á hora do nosso jornal começar a circular terá amanhã a sua segunda «ronda», valorizada pela estreia dos cavaleiros da nação vizinha.

O número de conjuntos inscritos nas duas categorias ronda de muito perto a centena. Todos estarão em acção nas provas de amanhã — a primeira denominada «Estoril-Sol» (para juniores) e a segunda «Federação Equestre Portuguesa», para seniores.

A INFORMAÇÃO QUE TODOS ESPERÁVAMOS

1.º Concurso no Domingo, 8 de Setembro, com os jogos da jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II Divisões

VAI RECOMEÇAR O TOTOBOLA

sonarte

DESPORTO

AMANHÃ, EM ITÁLIA

PARADA DE VEDETAS NO «MUNDIAL» DE ESTRADA

• Cinco ciclistas portugueses estarão presentes: sem grandes pretensões e quase entregues à inspiração de momento

A última hora, como é portuguesíssimo hábito, seguiram ontem para Itália os cinco ciclistas portugueses que amanhã, em Imola, pitoresca cidade da região emiliana, a 34 km de Bolonha, vão participar no Campeonato do Mundo de Estrada.

A comitiva portuguesa é constituída por Idalino de Freitas, chefe da delegação, Aristides Martins, membro do Conselho Técnico da Federação e orientador da nossa equipa, Francisco Araujo, mecanico, Fernando Crespo, massagista, e pelos ciclistas Mário Silva, Américo Silva, Fernando Mendes, Joaquim Agostinho e Leonel Miranda.

RUDI ALTIG

Destes corredores apenas Mário Silva e Leonel Miranda, já participaram em campeonatos mundiais, ambos em 1965 (San Sebastião) e 1966 (Nürburgriny). Mário Silva obteve o 15.º lugar em 1965 e em 1966 desistiu depois de ter sofrido dois furos. Leonel Miranda classificou-se em 23.º em 1965 e desistiu no ano seguinte.

Américo Silva, Fernando Mendes e Joaquim Agostinho são estreantes. Este ultimo é mesmo a primeira vez que corre no estrangeiro.

Uma equipa de bons valores, sem dúvida, mas na sua maioria bastante inexperientes.

Após o final da volta, Mário Silva ficou em Lisboa até á partida ontem para Itália, encarando muito a sério a sua participação no seu terceiro Campeonato do Mundo. Nem foi a casa, não obstante o transtorno que isso lhe causou, pois está construindo uma moradia em S. João da Madeira, no valor de 500 contos, e as obras reclamavam a sua presença.

Estivemos junto dos nossos ciclistas antes da sua partida e tivemos ocasião de verificar que todos eles estão animados do firme propósito de prestigiar o ciclismo português neste confronto com os grandes ases internacionais. A tarefa é difícil dadas as características do percurso, bastante acidentado, e a categoria dos adversários. Mas acreditamos no seu brio e estamos convencidos de que procurarão fazer o melhor possível.

A prova principia ás 10 horas e consta de 18 voltas a um circuito de 15,406 km, que inclui 5017 metros no autódromo de Imola, totalizando, portanto, 277,30 km.

O percurso é uma autêntica montanha-russa». Principia a 41 metros do nível do mar e a cerca de meio do trajecto atinge a sua máxima altitude que é de 252 metros, pelo que o desnível máximo é de 211 metros no alto do Monte Frassineto. O perfil é muito acidentado. A primeira metade é praticamente a subir, para descer até á meta. E são 18 voltas... Para se ter uma ideia das dificuldades do circuito diremos que tem 5589 metros de subida, ou seja, 2855 m. com 5 %, 1510 m com 8 % e 1224 m. com 9 a 10 %. Tem 6971 metros de descidas, isto é, 5491 m. com 5 %, 1130 m. com 5 a 8 % e 350 m. com 12 %. Os troços planos somam 2864 metros.

Estão inscritos 102 concorrentes, e entre eles todas as grandes figuras do ciclismo internacional.

Belgas e franceses são os principais favoritos.

A formação belga, constituída por dez unidades, é chefiada pelo actual campeão do mundo Eddy Merckx (vencedor do «Giro» deste ano), e conta com Ferdinand Bracke, recordista mundial da hora, Godefroot, Stevens (campeão da Bélgica), Van deu Berghe, Van den Bossche, Van Loy, Van Schill, Van Springel e Van Sweevelt.

Os franceses contam com Anquetil, Poulidor, Pingeon, Aimar, Gilbert Bellone, Delisle, Jean Dumont, Guyot, Jean Jourden e Michel Perin.

Os italianos são outros fortes candidatos figurando Gimondi como o seu grande favorito.

Mas tanto os alemães, como os espanhóis também terão uma palavra a dizer neste duelo.

A equipa alemã é formada por Rudi Altig, Wolfshohl, Boelkewn, Ruschel, H. Wilde, Junkermann, Peffgen, Karl-Heinz e Kunde.

Por sua vez a Espanha não leva o seu melhor conjunto porque lhe faltam Perez-Francez, Momeñe, Gomez del Moral, San Miguel e Aurélio González. Os espanhóis para o Mundial são: Lopez Carril, Gaudarias, Echeverria, Mendiburu, Perurena, Ocaña, Mariné, Ramon Sáez, Castelló e Erenózaga.

Temos, portanto, que há um montão de favoritos entre os quais o belga Merckx que terá de defender o seu título perante os outros candidatos.

*

Na reunião do Congresso da União Ciclista Internacional foi aprovada a candidatura da Inglaterra para organizar os mundiais de 1970 e foi resolvido limitar a cinco dias de duração todas as provas por etapas com menos de dez anos de existência, e bem assim estudar uma proposta da Federação suíça para substituir os mundiais de velocidade e perseguição por um campeonato no sistema de Omnium.

Gimondi e Anquetil: uma dupla que se vai vigiar sem qualquer lapso

BOAVISTA E LEÇA
—FINALISTAS DO «TORNEIO INÍCIO»

Designado para servir de cenário aos jogos iniciais de série B do Torneio Início, da Associação Futebol do Porto, o Estádio do Bessa albergou ontem á noite uma verdadeira multidão, faminta de futebol e ávida de saborear o suculento «acepipe» que lhe permitia o «cardápio» de futebol. Sobrelevou a qualidade, facto que se aceita como natural: o contrário é que já seria para desconfiar. Os resultados da sessão correspondem com certa fidelidade á imagem dos acontecimentos: o Boavista (2-1 ao Penafiel), alvoraçou os seus adeptos com uma actuação deveras promissora e inversamente o *favoritissismo* Salgueiros (0-1 com o Leça), constituiu uma redonda decepção para os seus apaniguados que abandonaram o mal iluminado recinto do Bessa, com um indisfarçável encabulamento. Nem resultado, nem exibição. Oxalá a rectificação não tarde. Deste modo, a final do grupo B do Torneio Início, que se disputa na segunda-feira á noite, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», terá no Boavista-Leça um cartaz inesperado.

Boavista, 2-Penafiel, 0

Arbitro: David Rocha.

BOAVISTA — Quim; Leitão, Ribeiro, Pinha (ex-Amarante), e Albano; João e Delfim; Germano, Lemos (ex-F. C. Porto), Tai e Zeca Pereira (ambos ex-Amarante).

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Rodrigues, Hernani e Celestino (Nilo); Caldeira e Rosendo; Teixeira (Prieto, ex-junior), Amandio, Silva Pereira e Nelson.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Germano (de «penalty», aos 51 m.) e aos 68 minutos.

Triunfo averbado pelos «axadrezados» com inteira justiça.

Formado por elementos jovens e dotados de muita habilidade, o ainda hesitante conjunto do Bessa, promete efectuar uma época interessante. O Penafiel, mais vertebrado no princípio do jogo, foi-se desmembrando progressivamente, no decorrer da partida, perante a fogosidade adversária, não tendo qualquer atenuante para o insucesso. Arbitragem incerta.

Leça, 1-Salgueiros, 0

Arbitro: Manuel Teixeira.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha, Viana e Pinto Carvalho; Julio e Martinho; Seminário (Serrão II), Sousa (ex-junior), Ramos e Santos.

SALGUEIROS — Melo (ex-Benfica); Gabriel, Germano (ex-Benfica), Edgar e Violas (Artur). Varela e José da Costa; Carlos Costa, Santana (ex-Benfica), Iauca (ex-Benfica) e Leal (Varela II).

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte: 1-0. Marcador: Ramos (aos 48 minutos).

O jogo terá constituído, para o ambicioso Salgueiros, uma lição porventura de bons efeitos. Se for aproveitada, é evidente, no que sinceramente acreditamos. Sem vedetas, nem nomes sonantes, a operária — entenda-se *operária* em todo o significado — equipa do Leça, formada por amadores, impôs-se espectacularmente, mercê do seu humilde colectivismo (que ainda é o maior segredo dos êxitos) a um Salgueiros que terá ficado a saber que para ganhar não basta ter uns quantos nomes famosos, se não houver um mínimo de produção que tal justifique. É que, ás vezes, surgem «uns Leças» que não guardam respeito a ninguém...

Foi Germano a mais esclarecida das vedetas «encarnadas». Iauca «andou por ali», tão abulico e desambientado que ninguém diria tratar-se de um jogador famoso. Santana, pouco melhor esteve do que o antigo belenense e Melo, sem a fama dos seus colegas de transferência, bem pode, se continuar a permitir golos daqueles, terá de trabalhar muito para merecer o lugar.

Parabens ao Leça, que jogou com abnegação «impossível» para quem tão pouco proveito retira do suor destilado. Arbitragem irregular.

ANTÓNIO MATOS

«REGIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

DIFICULDADES CUFISTAS PERANTE O OEIRAS

Com o «cinco» cufista isolado no cimo da tabela, o campeonato regional de hóquei em patins conheceu ontem mais uma jornada, sendo os seguintes os resultados verificados:

Cuf-Oeiras	4-3
J. Salesiana-Sporting	2-2
Liga de Algés-Paço de Arcos	1-7
Benfica-Parede	6-1
C. Ourique-Azeitonense	11-2
Cascais-Sintra	2-1

Notável a resistência oferecida pelo Oeiras ao «leader». Os visitantes chegaram mesmo a usufruir de acentuada vantagem no marcador, mas a reacção dos «fabris» na ponta final do desafio permitiu-lhes alcançar a vitória tangencial.

Também a igualdade que o Sporting alcançou no recinto da Salesiana, parece confirmar a subida de forma da equipa. Sobejamente expressivos os êxitos do Paço de Arcos, Benfica e Campo de Ourique, enquanto o «cinco» de Cascais denunciou dificuldades ante um Sintra que vendeu cara a derrota.

Foram as seguintes as formações apresentadas pelas equipas:

C. U. F. — Vítor Domingos; José Carlos, Mário Ferreira, Leonel, Venâncio, José António e José Fernandes.

OEIRAS — Arlindo; Garcia, Cristóvão, Salema, Armando, Henriques e Machado.

J. SALESIANA — Coelho; Duarte, Almeida, Festas, Agostinho e Esnadinha.

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Gomes Pereira, Cascais, Ponte, Lourenço e Marques.

LIGA DE ALGÉS — Teixeira; Pinheiro, Carlos Alberto, Vítor Santos, Luís Lemos, José Lemos e Carlos Moreira.

PAÇO DE ARCOS — Louro; Alfredo, Carlos, Vieira, Rosa Soares, Abreu e Correia dos Santos.

BENFICA — Carlos Alberto; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente, Livramento, Belarmino e António Rodrigues.

PAREDE — Branco; Dinis, Amílcar, Alexandre, Barão e Coelho.

CAMPO DE OURIQUE — Luís Alves; Vaz Guedes, Adriano, Almeida, Catarino, Barreto e Albino.

AZEITONENSE — Pinto; Carvalho, Deitado, Saragoça, Ezequiel e Mendes.

CASCAIS — Paixão; Luís Costa, Sobreireiro, Antóio José e Barros.

SINTRA — Saraiva; Avelino, Américo, Filipe e José Carlos.

O BENFICA EMPATOU COM O SANTA FÉ

BOGOTA, 31 — (F. P.) — Em encontro particular disputado ontem á noite nesta capital, o Benfica e o Santa Fé empataram sem golos.

A expectativa do público foi iludida, já que o futebol praticado por ambas as equipas se revelou de baixa qualidade, especialmente nos primeiros 45 minutos.

Ambas as equipas, principalmente no segundo tempo, esforçaram-se para fazer funcionar o marcador, mas as duas linhas defensivas actuaram em grande plano, em noite de grande inspiração.

Os jogadores mais destacados do Benfica foram Simões e Eusébio, mas, este ultimo foi assobiado pelos espectadores, quando resolveu abandonar o campo faltando 18 minutos para terminar o encontro, sendo substituído por Praia.

O troféu oferecido ao vencedor pela esposa do Chefe do Estado, D. Cecilias de La Fuente Lleras, foi sorteado no final do encontro, tendo sido ganho pelo Benfica, cujo «capitão» Coluna o recebeu das mãos da primeira dama da Colômbia, que assistiu a todo o encontro acompanhada pelo presidente Carlos Lleras Restrepo.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (selecções regionais), na pista do Estádio Universitário, ás 9 e 30.

— Torneio Sporting-Vallehermoso, na pista de Alvalade, ás 16 horas.

CICLISMO — 27.º Circuito da Malveira, para profissionais, na distância de 60 quilómetros, com início ás 13 horas, seguido de duas provas na pista «Tulio Pereira», a partir das 15 horas.

FUTEBOL — Encontros particulares: Sporting-V. Setubal, em reservas, na Malveira, ás 17 horas; Académico de Viseu-Valecambrense e União de Lamas-Sporting de Espinho, ás 16 horas; Portimonense-U. Tomar, Farense-Barreirense e Gouveia-Desportivo da Guarda, ás 17 horas — todos nos campos dos primeiros.

— Festival de homenagem a Manuel Cambalacho e da entrega da taça do campeonato nacional da 3.ª Divisão ao Seixal, com torneio relâmpago entre o Seixal, Sesimbra, Almada e Cova da Piedade.

HIPISMO — Concurso Hípico Internacional de Cascais, 2.ª jornada: provas «Estoril-Sol» (juniores) e «Federação Equestre Portuguesa» (seniores), a partir das 14 e 30.

NATAÇÃO — Taça de Portugal, entre selecções masculinas das Associações metropolitanas, nas piscina do F. C. Porto, ás 16 horas.

TÉNIS — Campeonatos Internacionais de Portugal, finais nos «courts» do Estoril, a partir das 15 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) — 57.ª E ÚLTIMA SEMANA
Telef. 50595
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Cristophes Plumer

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 — O melhor filme do ano (M. 12 anos) — 8.ª SEMANA — 6 OSCARS
Tel. 76 30 80
Um filme de Fred Zinnemann
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
com Paul Scofield e Wendy Hieler
HOJE, ás 18.30 — «MATINÉE» INFANTIL—M/ 6 anos—Preços reduzidos
O filme de WALT DISNEY com CRAIG HILL
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
e em complemento
«AS AVENTURAS DO SR. SAPO»

MUNDIAL — Às 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 53 87 43
Um grande filme e uma história surpreendente
TODAS AS NOITES ÀS 9
com Dirk Bogarde

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 727778
Uma fortuna para quem sabia... uma bala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungehener e Hans Lothar

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (M 17 anos)
DIABOLIK
O filme mais perigoso e divertido do ano
com John Phillip Law e Marisa Meel

CINE-TEATRO LIDO — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 93 75 93
AMADORA
Uma história magnificamente francesa!
Magistral interpretação de JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
MEU AMOR, MEU AMOR

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Tel 47163
Uma corrida para a morte para salvar uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO

EUROPA — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 66 10 16
A história de um homem que teve a coragem de se retratar
A MÁQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon — Bob Arthur

IMPERIAL — Às 15 e às 21 h. (Adultos)
Tel. 45933
DESCALÇOS NO PARQUE
BOEING BOEING

TERRASSE — Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
OS SEGREDOS DOS JACINTOS AMARELOS

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 12 anos)
O REBELDE AVENTUREIRO
A VIDA OU A MORTE

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C, 369807

SÃO JORGE — As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 54153 54154
NO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL e em 2.ª semana de lotações esgotadas
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
com Marilyn Monroe, Toni Curtis e Jack Lemmon

ODEON — As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Tel 32 62 83
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA!
com o saudoso mestre ALVES DA CUNHA numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu (M 12 anos)

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 32 07 68
2.ª SEMANA
Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

estudio 444 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Tel. 77 90 95
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555131
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas — Jan Sterling

S. LUIZ — As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel 4 85 60
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO ÀS ESCURAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A conquista de Oregon» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
PARIS—Às 21: «O marinheiro» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Simpático vigarista» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Não faças ondas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Férias no Harem» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA—Às 21: «Devassos» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Areias quentes de Kalahari» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Batalha sem regresso» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e3 0: «Os três Centuriões» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO—Às 21: «Os assassinos de karate» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Os sete homens de ouro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
CARCAVELOS — VICTÓRIA CINE — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Valete de Ouros» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Princesa» e «Escape livre» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Os olhos da noite» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Viver por viver» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viver por viver» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A gata borralheira» (6 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Com a minha mulher não» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande restaurante» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma aventura a quatro» e «Objectivo... garotas» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Brigada Nua» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Chuka» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cada bala tem o meu nome (12 anos), e ACADEMIA — Às 21 e 30: «Duplo homem» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Sol dos vadios» e «Boa noite Paris... Bom dia amor» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Escandalo na praia» e «Ao longo da fronteira» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Irmã Yé Yé» (6 anos).

IMPÉRIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30 — Technicolor (Adultos)
Tel 555134
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) Technicolor
Tel. 55 51 84
DR. FAUSTO
com Richard Burton, Elizabeth Taylor e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — O melhor filme do ano — 8.ª SEMANA — 6 OSCARS
Tel. 327172 (M. 12 anos)
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Um filme de Fred Zinnemann baseado na peça de Robert Bolt com Paul Scofield e Wendy Hieler

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISIVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

CASINO ESTORIL — Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
TELEFONE: 26 07 29
OS OLHOS DA NOITE
com Audrey Hepburn, Alan Arkin, Richard Crenna e Efrem Zimbalist, Jr.

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Chovem já na secretaria do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», cupões vindos dos mais diferentes pontos do Continente com votos para os mais cotados intérpretes dos nossos palcos radiofónicos. A iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) a que o «Diário de Lisboa» ofertou o seu patrocínio, está — assim — a caminho de um êxito espectacular.

Recordemos, entretanto, as linhas gerais do regulamento deste concurso:

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»

Podemos acrescentar, ainda, que o artista portuense melhor classificado — «Príncipe da Rádio Portuense», portanto — terá a honra de oferecer á Câmara Municipal do Porto um troféu especial, que ficará a recordar a sua brilhante presença no certame da corrente temporada.

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS
Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, marisco
Amb'ente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 1
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diáriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 12 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Tágide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.ª-feira—Bolo de bacalhau á Conde da Guarda — Espetada de vitela á moda de Vila Real.
3.ª-feira — Ensopado de engulas c/ pão de Castelo Branco — Dobrada á moda do Porto
4.ª-feira — Lulas recheadas á moda de Peniche — Cabidela de galinha
5.ª-feira — Caldeirada á fragateiro — Entrecosto cozido c/ nabiças.
6.ª-feira — Bacalhau no forno enrolado na couve—Iscas de fígado na frigideira de barro á portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em escabeche — Coelho á moda da Porcalhota.
Domingo — Lombos de pescada c/ arroz de ameijoas — Caril de galinha á Nova Goa
Preço por pessoa 50$00 incluindo sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa e café

Seguiu ontem para Madrid o representante de Portugal na Operação Plus Ultra - 1968 No Aeroporto estiveram a despedir-se do pequeno José Chimunga os srs. ministro conselheiro da Embaixada de Espanha, D. Carlos Gonzalez-Campo, dr. Maia Malta, dos T.A.P., D. António Besada, director da Ibéria em Portugal, e Álvaro Jorge, do Rádio Clube Português.

OS «AMIGOS DE LISBOA» ENTREGARAM À CÂMARA UMA REPRESENTAÇÃO SOBRE O PLANO DIRECTOR

Os «Amigos de Lisboa», pela mão do director executivo, engenheiro-agrónomo Julio Eduardo dos Santos e do secretário-geral, dr. Eduardo Neves, entregaram ontem na presidência da Camara Municipal uma representação sobre o Plano Director da Cidade recentemente publicado.

— *A representação visava vincar que o grupo, em 1938, dois anos depois de fundado, já tinha elaborado e publicado um plano director de Lisboa, assinado pelo dr. Alberto MacBride*, declarou ao «Diário de Lisboa» o dr. Eduardo Neves.

— *Incluímos algumas sugestões já publicadas no nosso boletim — desafogar o Panteão de Santa Engrácia, graças a uma série de medidas, que se propõem para além das demolições já efectuadas e incluir o Hospital de Santa Maria nos próximos prolongamentos do Metropolitano*, acrescentou.

Entre outros pontos, a representação aplaudia a ideia do Município de levantar cemitérios-parques em pontos afastados das zonas residenciais

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

2.º PRÉMIO — 24 069 — 400 CONTOS

3.º PRÉMIO — 31 082 — 200 CONTOS

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

que também vendeu, esta semana, o 2.º PRÉMIO DA LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

SORTE GRANDE — 4.800 CONTOS

A venda, por 240$00, na

CASA DA SORTE

NOTA — Meio bilhete do 3.º Prémio — N.º 31.082 — foi adquirido ao Colega Cambista Testa.

NSU

CONCESSIONARIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide 27 — LISBOA

Telefs. Escrit. 687615 OFIC 685080 Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS NA COLÔMBIA

LA PAZ, 31 — (F. P.) — Nestes ultimos dias, houve novo surto de agitação dos estudantes nas localidades de Cruro, Cochabamba e Santa Cruz, onde se registaram manifestações antigovernamentais de protesto contra a repressão e em defesa da autonomia universitária. A Polícia dispersou os manifestantes, recorrendo aos gases lacrimogéneos.

Em Santa Cruz, o consulado dos Estados Unidos foi apredrejado e manifestantes ocuparam temporàriamente a emissora local.

Estudantes detidos foram restituídos à liberdade, depois de se comprometerem a cessar as manifestações públicas, enquanto que as autoridades prometiam respeitar a autonomia das Universidades. Mas estes compromissos foram rejeitados, a seguir, em Cruro e Santa Cruz.

PRESOS 75 ESTUDANTES NO MÉXICO

MÉXICO, 31 — F. P.) — Foram presos uns 75 estudantes em diversos bairros da cidade.

O conselho de greve anunciou que os estudantes mexicanos davam todo o seu apoio á realização das Olimpíadas, considerando que estas nada têm que ver com as reivindicações estudantis. Reconhecendo o esforço desenvolvido para celebrar as Ilimpíadas no México o conselho declara que «seria injusto que se tivesse feito semelhante esforço para nada».

MAIS DE 300 AVIADORES AMERICANOS PRISIONEIROS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 31 — (A. N. I.) — As forças do Vietcong bombardearam esta madrugada os maiores bastiões norte-americanos e sul-vietnamianos perto de Saigão, nos planaltos centrais e em Da Nang, na costa norte.

O bombardeamento foi efectuado com morteiros, artilharia pesada e foguetões de 122 milímetros, em todos os ataques.

Os bombardeamentos atingiram a base de «marines» e campos da força aérea perto de Da Nang, a 11 quilómetros de Saigão, bem como o aeroporto de Bien Hoa, justamente ao norte de Saigão, a cidade de Pleiku e um posto avançado norte-americano a 386 quilómetros da capital.

O informador militar dos Estados Unidos disse que as baixas sofridas pelos norte-americanos e os danos materiais podem ser classificados de «ligeiros», mas que dezassete foguetões de 122 milímetros caíram em Pleiku, destruindo seis casas perto de uma igreja, matando quatro sul-vietnamianos e ferindo quinze.

O mesmo informador acrescentou que há mais de trezentos aviadores norte-americanos prisioneiros no Vietnam do Norte.

JORNAL APREENDIDO

SAIGÃO, 31 — (F. P.) — O Governo mandou apreender hoje o primeiro numero do jornal «Binh Minh» (A Madrugada), acusado de «atacar directamente o Governo e de incitar a actos prejudiciais á segurança nacional» — anuncia o Ministério da Informação.

Este diário é editado pelo pessoal doutro quotidiano, o «Song» (Vida), suspenso há quatro semanas, por «lesar a unidade nacional e as relações americano-sul-vietnamianas».

A IMPRENSA EGÍPCIA DIZ ESTAR IMINENTE UM ATAQUE ISRAELITA

CAIRO, 31 — (F. P.) — A Imprensa egípcia é unanime em considerar, esta manhã, que uma acção militar israelita contra a R. A U. está iminente e que de um momento para o outro, podem eclodir incidentes graves, paralelamente ao Canal de Suez, onde a situação é muito tensa.

INCIDENTE ISRAELO-SIRIO

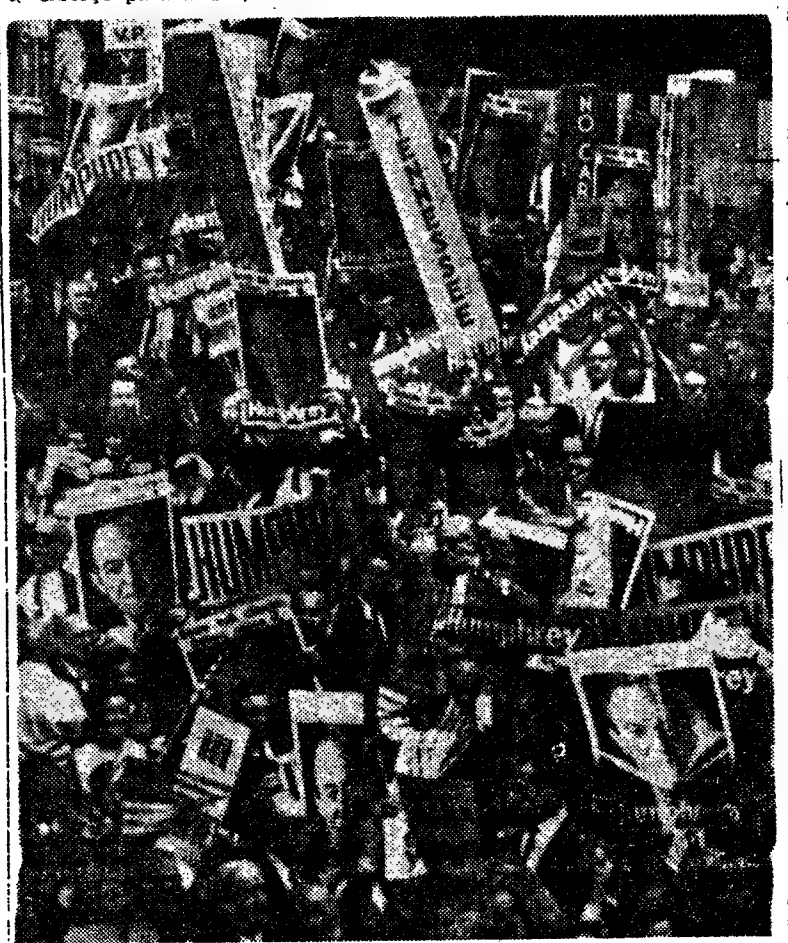
TEL-AVIVE, 31 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde há muitos meses, registou-se ontem á tarde um incidente na linha de cessar-fogo israelo-síria, anunciou um informador do Exército israelita.

Os sírios abriram fogo, cerca das 16 horas locais, a cinco quilómetros a nordeste de Kuneitra, precisou o informador militar israelita, acrescentando que as forças israelitas ripostaram, tendo o tiroteio durado 25 minutos. Não houve perdas do lado israelita, segundo o mesmo informador.

Acidente mortal

PORTO 31.

No Hospital de Santo António, onde fora internado, como dissemos, por ter sido atropelado na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, por uma bicicleta, faleceu esta manhã, o sr. Daniel Francisco de Castro, de 65 anos, casado, reformado, que residia no lugar das Cavadinhas, em Avintes



Delegados á convenção do Partido Democrático agitam cartazes com a fotografia e o nome de Hubert Humphrey após a nomeação deste como candidato á presidência dos Estados Unidos

É HOJE ELEITA EM SETÚBAL A «RAINHA DO SADO»

Setúbal vai hoje escolher, durante um festival a realizar, á noite, na praça de touros, a «Rainha do Sado-68». Dez moças simpáticas vão derimir sorrisos e simpatia, numa finalíssima em que se disputa um título de «rainha», cinco mil escudos em dinheiro e uma chuva de ofertas particulares. De acordo com o costume, a final promete ser animada, com prolongamento até meio da madrugada.

Como atractivo (ou complemento) actuarão alguns artistas da Rádio e da TV. Mas quem esta noite vai á praça de touros de Setúbal é, com certeza, sobretudo para saber qual a moça que durante um ano será Cinderela sem príncipe encantado...

A idade avançada não impede histórias de amor

PIAZZA ARMERINA (Sicília), 31 — (R.) — Aldo Marino e Gaetana Vitale estavam apaixonados, mas as suas famílias não os deixavam casar.

Devido a isso, fugiram e estiveram escondidos durante alguns dias, porque, segundo os hábitos sicilianos, teriam de se casar para salvar a reputação de Gaetana.

No fundo, trata-se de uma história que se regista todos os dias na Sicília, mas apenas com uma diferença: Aldo em 72 anos e a sua namorada 65.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

NOVO

CASINO ESTORIL

AMANHÃ — DOMINGO

«MATINEE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO

E SUA ORQUESTRA

PAUL KING'S COMBO

EDUARDO NASCIMENTO

e «OS ROCK'S»

APRESENTAÇÃO DO «SHOW» DE

★ Alfredo Alária

com Lia Uya e Nina Braccio

★ Terri King

★ Frediani Brothers

★ Helena Tavares

M/ 17 ANOS

Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

HOJE E AMANHÃ

No Cinema ás 17 e 21.30 h.

OS OLHOS DA NOITE

M/ 17 ANOS

AR CONDICIONADO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

MAGAZINE

LER

neste número:

- «Os norte-vietnamianos infiltram-se para o sul» — pág. 2.
- «O sistema de aplicação do programa Apolo» — pág. 3.
- «O segredo de Emma Berger — pág. 5.
- «Rembrandt: os seus quadros despertam a fúria dos loucos» —página central.
- «O maior hoteleiro da Europa pôs os alemães a comer galinha» — página central.
- «A extraordinária aventura de um cão inteligente» —página central.
- «Missão especial: quatro homens debaixo do mar durante sessenta dias» — pág. 5.
- «Como se pode viajar tranquilamente de avião, na América do Sul» — pág. 3.
- «O Riso da Semana» — uma página de humor de Cork, etc., etc. e, ainda, as secções habituais: charadismo, horóscopo, passatempo, curiosidades.

O HÁBITO E O MONGE...

FATOS DE BANHO PARA A PRÓXIMA ESTAÇÃO ESTIVAL

Diz-se que o hábito não faz o monge. Em certos casos não fará. Mas se assim fosse, porque se preocupariam tanto os [illegible] — e [illegible] as mulheres — com o que vestem?

[illegible] é certo que a moda, essa terrível tirana, estende o seu [illegible], ultrapassando fronteiras e continentes, e [illegible] cada vez mais o seu reinado!

[illegible] é uma espécie de religião para as mulheres dos nossos dias, uma complicada arte, uma força económica e, até, um índice de prosperidade. A moda domina ainda um vasto e complexo sector industrial, que chega a programar a sua produção com anos de antecedência.

Ainda não acabou a presente época balnear e os criadores da moda alemã em fatos de banho irão apresentar a nova colecção dentro de poucos dias [illegible] Powers.

Serão apresentados [illegible] padrões lisos. [illegible] contrastantes [illegible] e azul serão apresentados [illegible] fortes. O branco, servindo de [illegible] combinação com tons regata, não faltará em nenhuma colecção.

PANORAMA INTERNACIONAL

Os norte-vietnamianos infiltram-se para o Sul antes de voltar a subir para Saigão

por JEAN-CLAUDE POMONTI

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

TAY-NINH. — Porque a cidade só se encontra a 90 quilómetros ao noroeste de Saigão, o ataque que a F. N. L. lançou no fim da semana passada contra Tay-Ninh despertou particularmente as atenções gerais. A fronteira cambodjiana fica, na verdade, apenas a uns vinte quilómetros mais a oeste e rodeia por três lados a província que os norte-vietnamianos utilizam há muito tempo como via de passagem para Saigão.

A localidade de Tay-Ninh tem poucos habitantes: vinte a vinte e cinco mil, ao todo. Mas ainda mais do que as outras cidades do Delta, esta é muito extensa — muitos quilómetros. Da base americana, que fica ao norte, á aldeia de Long-Hoa, que a prolonga ao sul, são bem uma dezena de quilómetros. Casamatas, palhotas, por vezes algumas pequenas moradias, rodeadas de jardins partilham este espaço. Apenas em dois locais as casas se aproximam até se tocarem: ao norte, onde a rua principal forma a cidade propriamente dita, e ao sul, em volta do mercado da «cidade caodaista», a santa-sé da seita político-religiosa que ainda nos nossos dias é um polo de atracção.

É nesta parte ao sul da cidade, na aldeia de Long-Hoa, a 300 metros do mercado caodaista, que os inssurrectos conseguiram penetrar no domingo de manhã.

Primeiramente visaram o dispensário da aldeia. Logo avisados, os habitantes dos arredores fugiram, abandonando os seus haveres. Os que viviam cerca do dispensário não foram encontrados (duzentos e vinte e quatro alojamentos foram destruídos por um incêndio). Dormiram á tardinha em frente do templo caodaista e não conseguiram voltar ao local senão na segunda-feira á tarde, quando o 51.º batalhão de «rangers» sul-vietamianos, chegado na véspera de Saigão, conseguiu expulsar os «vietcongs». Nem a aviação, nem a artilharia intervieram.

Em Long-Hoa, os sinistrados tinham já empreendido a reconstrução das suas casas. Procuram comprar o material necessário para colocar as vigas da sua nova casa. Algumas chapas, madeira, e a vida recomeça.

Nesta pequena aldeia, em parte destruida, a recepção não é hostil. Não se trata de pessoas demasiado desprovidas. As crianças têm um aspecto são. Houve poucas vítimas. Filipinos efectuam alguma assistência, auxiliados por escuteiros vindos da cidade. Interrogados, chefes de familia aceitam responder ás perguntas dos jornalistas e dão por vezes muitos pormenores dos acontecimentos. Manifestamente, a população não está aterrada e, com o hábito, toma as coisas como são, sem se queixar.

Dentro de um a dois dias, chegar-lhes-á o auxilio do Governo. Terá entretanto feito bastante. Na próxima segunda-feira, as crianças voltarão para a escola. No resto da localidade, isto é, na sua maior parte, as destruições são muito ligeiras. Devem-se essencialmente ás granadas de morteiro e aos foguetões. Os inssurrectos só penetraram na parte sul e nem sequer atingiram a residência do coronel-chefe da província. **«Eles não podem ganhar»**, declarou na terça-feira o presidente Thieu, depois de ter ouvido no local a exposição dos responsáveis locais. É esta igualmente a opinião dos oficiais da 25.ª divisão de infantaria americana, cujo quartel-general é em Tay-Ninh.

Em Saigão, o comando americano anunciara, quase imediatamente, que dois batalhões do Vietcong tinha conseguido penetrar na cidade. Excepto em Long-Hoa, não deixaram vestigios da sua passagem. A verdade é que não são lá muito claras as razões por que os «vietcongs» se teriam empenhado em Tay-Ninh. Um ataque de diversão? Ao norte da cidade, sobre a Nui-Ba-Den, a montanha da Virgem Negra, grande colina que domina a campina do delta que a rodeia, os americanos instalaram um centro de telecomunicações e de informações util ao «contrôle» da região e principalmente da fronteira. Uma companhia da F. N. L. atacou-a. No mesmo instante, postos situados nos arredores — uns dez ao todo — sofreram tiros de artilharia ou outros ataques. Mas a frente falhou em Nui-Ba-Den, onde só se conseguiu manter por momentos frente aos primeiros «bunkers» americanos. O bombardeamento da base americana de Tay-Ninh só causou prejuizos insignificantes.

Queria tomar a cidade, mantê-la três dias e retirar como indicam os documentos tomados pelos americanos e os governamentais? Neste caso, como no anterior, teriam portanto sobrestimado a sua capacidade, o que não está de modo algum nos seus hábitos. Desejariam apenas desferir alguns golpes nas unidades americanas e sul-vietnamianas para enfraquecer o dispositivo que estas estabeleceram no sector? Mas para que semelhante táctica seja rendosa, seria preciso haver os meios de repetir este género de golpe de abotoadeira.

Os duros combates que prosseguiram a meio caminho entre Tay-Ninh e Dau-Tieng, mais a oeste, levam a outra hipótese: a do corredor de infiltração que passa entre estas duas cidades. Mas infiltrações mais importantes são assinaladas há três semanas na província de Chau-Doc. Mostram estas que os norte-vietnamianos não hesitam em descer mais ao sul, quase na beira do golfo da Tailandia, prontos a voltarem a subir para a região de Saigão, depois deste longo desvio.

Que os «vietcongs» e norte-vietnamianos tenham, depois de dois meses de reserva, atacado simultaneamente em três frentes — perto da zona desmilitarizada, nos planaltos e nas províncias de Tay-Ninh e Binh-Kong — só pode baralhar ainda mais as cartas. Ao deixar Saigão para se dirigir a Tay-Ninh, o avião sobrevoa o «triangulo de ferro», esta região interdita que as bombas encheram de milhares de pequenos buracos, aparentemente sem vida. Quem os ocupa?

Um aspecto da luta travada a dois quilómetros da base de Da Nang

Habitantes de Saigão, atingidos pelo rebentamento de granadas de morteiro, a caminho do hospital

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 9 de Setembro próximo futuro, pelas 1 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro de 1968, a saber:

400— obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1889, das linhas de Mirandela e Viseu;

9930 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1965/66, C. P

Lisboa, 13 de Agosto de 1968

O Conselho de Administração

SINGULARIDADES

• A bandeira e os homens

«A Bandeira Nacional deve ser respeitada. Não nos devemos sentar em cima dela». Foi isto o que dois jovens contraventores foram condenados a escrever cinco mil vezes, pelos juízes de Newport, Califórnia. Esta pena foi aplicada porque os réus utilizaram a bandeira das estrelas para cobrir os assentos do seu automóvel.

Os dois delinquentes foram também condenados a 21 dias de prisão irremível... certamente para que pudessem pensar no assunto com todo o vagar.

• Quando a tartaruga provoca um acidente de automóvel

Numa pequena cidade de Indiana, nos Estados Unidos, uma automobilista ao volante não conseguia já deter o veículo: o pedal do travão estava blocado. Vendo a catástrofe aproximar-se, a condutora teve suficiente presença de espírito para atirar com a carro para a montra de uma colchoaria, na qual se imobilizou no meio de estilhas de vidros e de um montão de lã de colchão. Mas sem grandes prejuízos.

Foi uma tartaruga a culpada do acidente, indubitàvelmente único nos anais do automobilismo. O animal, pertencente ao filho da automobilista, tinha-se simplesmente entalado entre o pedal do travão e o soalho do veículo.

• Missa de casamento... sem noivos

Isto passou-se há dias na Holanda, numa pequena paróquia próxima do Zuiderzee, para cujo pároco «a hora marcada é a hora marcada». Quando chegou a altura de iniciar o ofício de casamento, o noivo e a noiva não apareciam.

«Não importa. Celebraremos o casamento sem eles» — decretou o pároco. E assim se fez. E, sem dúvida pela primeira vez no mundo, assistiu-se a uma missa de casamento sem noivos. Um e outro (onde teriam estado?) chegaram por fim, muito atrapalhados, no momento preciso em que o serviço acabava e ia ser dada a bênção nupcial. Era mais que tempo.

• Em torno duma cauda de rato

Um rato a quem se cortou a ponta do rabo sofre ou não?

É esta a pergunta a que terá de responder um conselheiro de Estado do cantão de Basileia, em consequência da interpelação de um deputado. Este comoveu-se com a sorte de um rato branco cuja ponta da cauda fora cortada durante uma experiência realizada na aula de anatomia do liceu feminino de Basileia.

O deputado, que alarmou círculos de protecção aos animais, afirmou na sua interpelação que o acto fora efectuado «de maneira cruel», que as estudantes liceais ficaram «vivamente chocadas» e que uma delas desmaiou. Ora isto foi refutado pelas estudantes.

• «WC» para cães

E porque motivo seriam «eles» reservados só para os homens... Os edis de Estocolmo pensaram que era tempo de permitir aos nossos companheiros de quatro patas satisfazerem as suas necessidades noutro sítio... sem ser nas rodas dos automóveis ou ao pé das árvores.

Para eles, a vereação da capital sueca vai edificar em todos os locais da cidade urinóis à sua medida. O uso destes será de futuro obrigatório. Os donos de cãezinhos que satisfaçam as suas necessidades noutro sitio serão multados.

PANORAMA INTERNACIONAL

O SISTEMA DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA «APOLO»

Pelo DR. I. M. LEVITT

(Director do Planetário Fels do Instituto Franklin, Filadélfia)

Um grande desenvolvimento na exploração do espaço será começado na próxima década com o chamado Programa de Aplicação de Apolo, que inclui levar o homem á Lua e manter veículos siderais em órbita terrestre por um tempo considerável.

Para este programa os Estados Unidos destinaram a quantia de quatrocentos milhões de dólares em 1969 e mais tarde a verba será aumentada para mil milhões.

O plano original do programa incluía onze «missões» mas pela redução do orçamento essa cifra baixou para nove. Também se concebeu o plano para substituir o impulsionador Saturno I **pelo** Titan III **que é mais barato. E provàvelmente se prescindirá da experiência de 14 dias sobre a investigação dos recursos terrestres, planeada para 1970. Porém, haverá outros lançamentos para esse mesmo ano. O primeiro será o de uma «oficina orbital» impulsionada por um** Saturno I **e também o lançamento de uma cápsula sideral com três tripulantes.**

A «oficina» será colocada numa órbita de trezentas milhas de altura acima da Terra. Três dias depois será lançada a cápsula Apolo **com os tripulantes, que tratarão de reunir-se com a «oficina», no espaço.**

Mais tarde, mas no mesmo ano de 1970, lançar-se-ão dois Saturnos **mais, que igualmente tratarão de reunir-se no espaço com a «ofina órbital» e com a cápsula tripulada.**

Prepararam-se sessenta e cinco experiências, em relação a estas operações, distribuídas por seis categorias, a saber: médica, tecnológica, científica, de engenharia, de defesa e relacionada com medicina «extraveicular». Fixou-se um prazo de cinquenta e seis dias para essas provas.

Em 1971, haverá três lançamentos. O primeiro será o de um veículo Apolo **com três tripulantes impulsionado por um** Apolo I. **Estará em órbita durante cinquenta e seis dias. 0 ultimo lançamento desta série será dirigido á Lua, sendo o veículo lançado por um impulsionador** Saturno V **e tudo previsto para que os tripulantes estejam três dias ali. As baterias usadas na cápsula lunar oficinal serão subsituídas por células solares. Embora se tenha pensado em três tripulantes, cre-se que se fosse apenas um obter-se-ia maior mobilidade porque poderia desenhar-se então um veículo mais pequeno.**

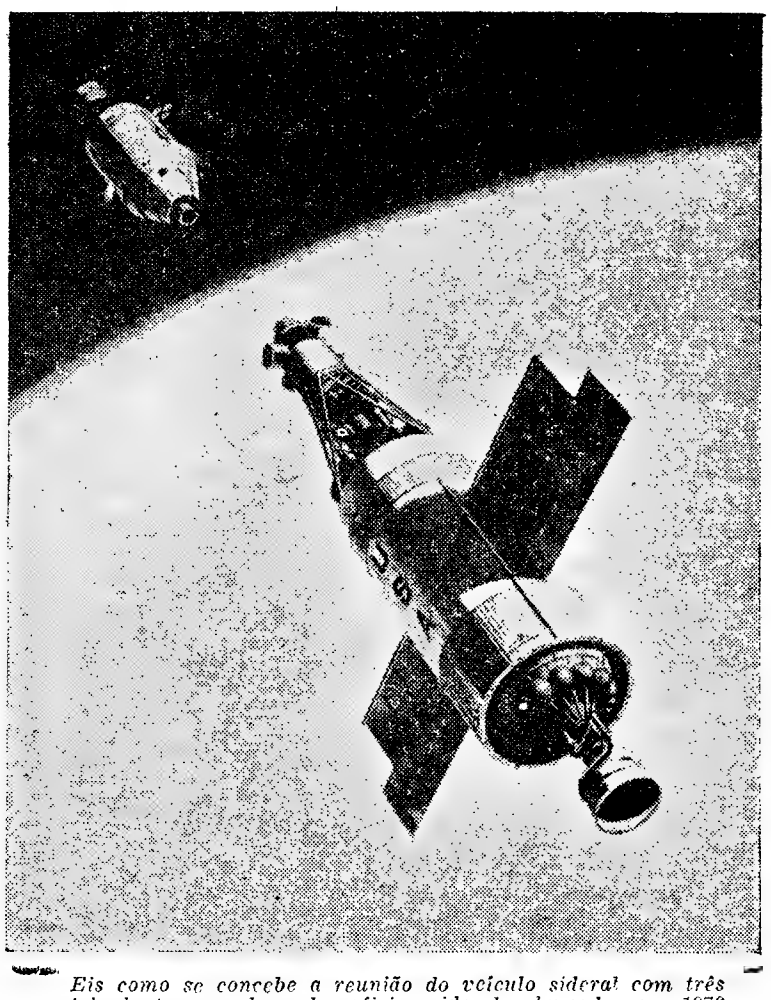
As «missões» de mais amplitude em tempo começarão em 1972. Três impulsionadores Saturno I **lançarão um veículo com tripulantes, que, entre outras coisas, terão a tarefa de visitar os veículos lançados anteriormente em órbita. O lançamento está calculado de modo a que o veículo esteja em órbita cerca de seis meses. Um fim principal da experiência é determinar como resistem os astronautas a voos de larga duração a outros planetas. Também em 1972, se tratará de duplicar a exploração lunar que se intenta fazer em 1971. Um impulsionador** Saturno V **levará um veículo com três tripulantes á Lua.**

Esta série de experiências pode terminar em 1973. Nesse ano quatro impulsionadores Saturno I **melhorados lançarão em órbita um veículo com um** Saturno V **que impulsionará por sua vez uma cápsula sideral. Outros quatro impulsionadores iguais serão usados depois para mantê-la em órbita durante um ano. Espera-se que uns nove astronautas possam ir á «oficina orbital» de modo a que nela esteja um em todo o tempo. Os desenhos para tudo isto serão feitos este ano e as equipas começarão a preparar-se em 1970.**

A ultima experiência do programa será levar dois Saturnos V **á superfície lunar com materiais e equipas suficientes para manter os três astronautas ali, de sete a catorze dias. Um primeiro** Saturno V **levará á Lua o «refugio» para os astronautas. O segundo levará uma cápsula lunar e dois astronautas. O terceiro astronauta será posto em órbita por 14 dias. Um veículo sideral especial permitir-lhes-á ter a mobilidade que os astronautas desejem.**

Todas estas experiências estão naturalmente ligadas em relação com o orçamento disponível. Embora o Congresso norte-americano tenha eliminado todos os fundos destinados á exploração dos planetas, reconheceu a conveniência de prosseguir o programa referente á exploração do espaço «próximo» da Terra.

Com as drásticas reduções feitas ao programa Apolo **ainda se pode contar com dinheiro para outros. Se o total disponível pode manter-se entre quatro e cinco mil milhões de dólares, os lançamentos mencionados estão assegurados e os nossos conhecimentos sobre a Terra e a Lua serão significantemente ampliados.**



Eis como se concebe a reunião do veículo sideral com três tripulantes e a chamada «oficina sideral» plancado para 1970

ECOS DA CIÊNCIA

■ VIDRO QUE MUDA AUTOMÁTICAMENTE DE TRANSPARÊNCIA

Alguns engenheiros franceses conseguiram fabricar um vidro contendo doses muito fracas de halogénios de prata. Sob uma luz média ou fraca este vidro tem uma cor clara e apresenta um máximo de transparência. Mas se o vidro for exposto aos raios ultravioletas, a substancia halogénia dá origem a dois átomos neutros: prata e cloro. O átomo de prata empresta, então, ao vidro uma tonalidade secura, filtrando a luz exterior demasiado intensa. Num ambiente menos vivo, o vidro volta ao seu aspecto anterior, claro e transparente.

■ UMA TINTA BICOLOR

Uma tinta fabricada na Dinamarca tem a particularidade de comportar duas cores, que se aplicam simultaneamente com um só pincel. Com esta tinta conseguem-se belos efeitos marmóreos ou listados, matizados de vários géneros, etc. Esta coexistência de duas cores nitidamente independentes numa tinta contida no mesmo recipiente é obtida graças a uma emulsão monocolor e a uma tinta plástica que não se mistura de modo nenhum. A tinta seca em três ou quatro horas, produzindo uma película resistente e duradoira. Podemos mesmo revestir os soalhas com esta tinta, sem risco de deterioração prematura.

■ UMA NOVA CORRIDA AO URÂNIO

Depois de uma espera que terá durado uns dez anos, está em vias de se formar uma nova corrida ao uranio. Os Estados Unidos deram o tom, mas vários países se preocupam já em assegurar o seu aprovisionamento de combustível nuclear, numa altura em que as centrais nucleares se desenvolvem a um ritmo acelerado. Os Estados Unidos calculam que as suas reservas de 200 000 toneladas de uranio natural estarão esgotadas por volta de 1975. E' portanto indispensável descobrir, pelo menos, 500 000 toneladas de uranio natural, antes de 1980, apenas para a alimentação de centrais produtoras de corrente eléctrica. Nos 20 anos mais próximos, a parte de electricidade de origem nuclear passará de 1 a 20 % da produção total.

■ O TÚNEL RODOVIÁRIO MAIS COMPRIDO DO MUNDO

Acaba de ser tomada, em Berna, a decisão oficial de se construir um tunel rodoviário de 18 km de comprimento. Este será o tunel mais comprido do mundo, reservado ao tráfego automóvel. Esta obra de arte deverá estar terminada por 1970. Ligará as localidades de Airolo e Göschenen. O custo do tunel é actualmente calculado num equivalente a dois milhões de contos. O primeiro tunel rodoviário dos Alpes ligou a Suiça á Itália, em 1964. No ano seguinte foi aberto o tunel do Monte Branco, entre a França e a Itália.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

COMO SE PODE VIAJAR GRATUITAMENTE DE AVIÃO NA AMÉRICA DO SUL

Quando os acordos que ligam do modo mais severo as companhias de navegação aérea proíbem qualquer redução de tarifas e, mais ainda, a concessão de passagem gratuita, é possível, na América do Sul, percorrer sem abrir os cordões á bolsa, distâncias tão consideráveis como Lima-São Paulo e Rio de Janeiro, Lima-Santiago do Chile ou Lima-Buenos Aires, com a condição de saber a que porta bater.

A porta em questão não tem nada de misteriosa nem de clandestina. É largamente aberta a todos estes voos gratuitos, na condição de o seu caso ser considerado «interessante» e, bem entendido, que haja lugar nos aviões de que se trata. É a do Instituto de Emigração, estabelecido á beira do aeroporto internacional «Jorge Chavez», de Lima-Callao, que, em cada mês, arranja assim passagem a cerca de uma centena de pessoas, a bordo dos aviões do correio das Forças Aéreas peruanas.

Estes aviões que, em virtude de um acordo especial entre o Peru, a Argentina, o Chile e o Brasil, transportam entre estes países o correio, bem como o pessoal diplomático e as suas famílias, são autorizados a levar gratuitamente civis a bordo, se houver lugar, o que, em geral, é o caso.

Até agora, pelo menos, as grandes companhias aéreas, julgando provàvelmente que esta tolerancia não lhes faz concorrência, não têm protestado.

Os beneficiários destas passagens gratuitas são sobretudo estudantes ou jovens professores, bem como pessoas de condição modesta que as justificam com um caso familiar ou social urgente e que, de qualquer maneira, nunca poderiam tomar o avião. Não existe, pois, nenhuma falta de lucro para as companhias regulares de navegação aérea.

Os voos são feitos nos dois sentidos, o que tem permitido verificar que, enquanto muitos estudantes peruanos se dirigem de preferência para o Rio de Janeiro, provàvelmente para aí desfrutarem do clima atlantico tropical e se «expatriarem» num país de língua portuguesa, os argentinos e os chilenos aproveitavam estas facilidades para visitar Lima e os locais grandiosos da antiga civilização inca.

RICHARD LEON

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS da Editorial LIVROS DO BRASIL

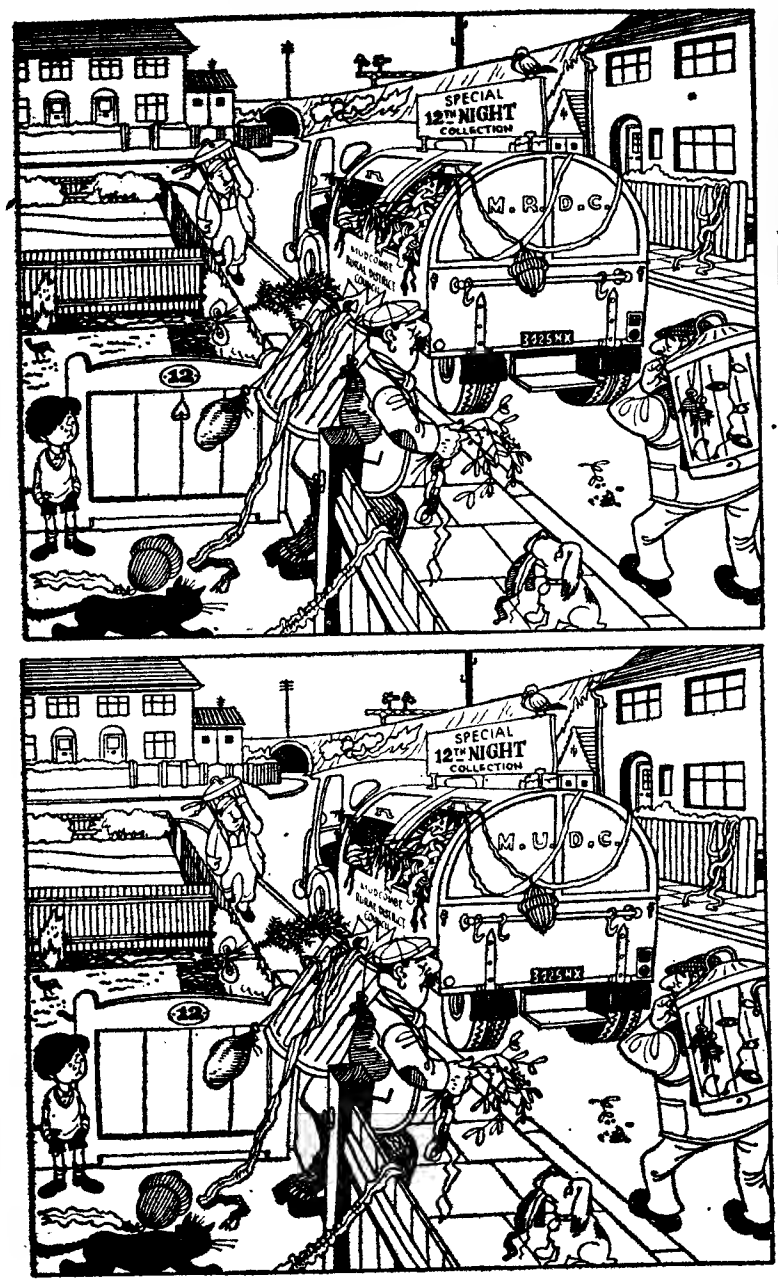
NOVOS VOLUMES NAS COLECÇÕES:
GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA, VAMPIRO E ARGONAUTA

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»
por **Henri Robert**
vol. X — broc. 45$00 — enc. 65$00
As Envenenadoras — Catarina de Médicis — Henrique VIII, o Rei Barba-Azul — O escândalo do Panamá — Em defesa do passado

«NOITE SEM FIM»
de **Agatha Christie**
— um espantoso best-seller que bateu todos os recordes e conquistou a crítica.
vol. 255 — 15$

«A ÚLTIMA FORTALEZA TERRESTRE»
por **A. E. Van Vogt**
— o êxito mais recente de um dos mais consagrados autores da literatura de ficção científica. —— vol. 135 — 15$

A venda em todas as livrarias ou pelo Reembolso Postal
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Mais um poste na vedação. 2 — A caneca diferente. 3 — Mais um gancho na traseira do carro do lixo. 4 — Pega no caixote do lixo. 5 — «U» por «R». 6 — O poste telefónico deslocado. 7 — Sinalização do comboio alterada. 8 — O tinco na cancela. 9 — Mais folhas na planta. 10 — Desenho dos penus.

Cemitérios... de andares

No nosso globo, já tão estreito, falta espaço, mesmo para os mortos. Os cemitérios, principalmente nos Estados Unidos, já não são suficientemente grandes e já não há terrenos vagos, á volta das povoações, para construir outros novos.

Solução? Foi imaginada por um astucioso americano, encerregado de pompas funebres, que preconiza a criação de «cemitérios de andares.» Mais concretamente, seriam as campas que teriam andares. Estamos mesmo a imaginar a construção de verdadeiros arranha-céus onde os «queridos defuntos» seriam empilhados uns sobre os outros.

Foi já efectuada uma primeira tentativa desse género, ao que parece com sucesso, na cidade de San Diesgo, na Califórnia. O encarregado concedia ás famílias preços menos elevados que os pedidos pelas concessões dos cemitérios habituais. O seu «slogan» é: «Pague menos, estando mais próximo do céu.»

● Vivam os patifes

Um professor da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, James Masterson, assegura que as extravagâncias e os excessos de uma certa juventude, mesmo no caso dos «hippies», por exemplo, não devem trazer inquietação para o futuro.

Segundo este cientista, o comportamento original verificado na juventude seria, pelo contrário, na maioria dos casos, a garantia de que o indivíduo em questão «depois de gastar o seu mau humor», se tornará um cidadão perfeitamente respeitável e digno de consideração.

Pelo contrário — afirma o especialista — os jovens sensatos, ordenados, estudiosos, cujo exemplo é citado, de uma maneira geral trazem mais problemas. Seriam esses, mais do que os outros, a crermos nas estatísticas do professor Masterson, que iriam parar aos bancos da justiça. Eis alguém que conserta fácilmente os problemas em questão.

PIERRE ALBERT

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DE 1 A 7 DE SETEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O período apresenta-se banal e pouco animado em matéria de amor. Nenhuma mudança para melhor ou para pior se verificará nos assuntos sentimentais. De resto eles estarão em segundo plano entre as suas preocupações de momento.

DINHEIRO — Altos e baixos é o que as influências deste espaço de tempo lhe reservam no que respeita a finanças. Organize a sua vida de forma a não necessitar criar novos compromissos materiais.

PROFISSAO — Neste sector, deparará com algumas dificuldades. Faça por cumprir o melhor que puder e souber. Proceda com todo o cuidado e estude com proficiência todos os assuntos de que estiver encarregado.

SAÚDE — Não se exponha demasiado aos perigos, pois corre o risco de sofrer qualquer acidente imprevisível.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — O amor próprio exagerado poderá ser a causa de uma divergência séria no domínio afectivo e sentimental. Não leve muito a sério as palavras ditas sem pensar; tudo se arranjará. A reflexão mostrar-lhe-á a melhor maneira de solucionar os seus problemas.

DINHEIRO — Arrisca-se a cometer um erro de apreciação e a sofrer prejuízos num negócio demasiado ousado e cujos resultados são incertos. Mostre-se reservado e subtil em face de qualquer proposta que tenha de examinar.

PROFISSAO — Use de prudência no estabelecimento de novos contratos, relativos á sua segurança pessoal. Seja tenaz e persistente na execução dos seus assuntos profissionais e evite o mau-humor.

SAÚDE — Procure dormir o suficiente e fazer exercícios, de preferência ao ar livre.

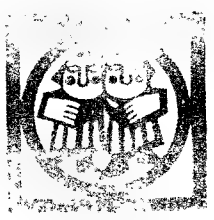
GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Procure adaptar-se melhor ao seu ambiente familiar, seja mais expansivo. Parece esboçar-se neste momento uma modificação sentimental vantajosa; competer-lhe verificar que a responsabilidade que daí resultará será conveniente para as suas ambições actuais e futuras.

DINHEIRO — Vigie de perto as suas operações financeiras, sobretudo aquelas que exigem decisões rápidas a fim de evitar surpresas pouco agradáveis.

PROFISSÃO — Não lhe faltam energias nem boas ideias mas há tendência a preocupar-se demasiado com os detalhes, e isso prejudica as suas possibilidades de acção. Atenção no decorrer de deslocações.



SAÚDE — A sua boa disposição actual ajudará a revigorar o seu organismo. No entanto, procure evitar os excessos, seja de que natureza for.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os assuntos sentimentais são favorecidos; vantagens obtidas progressivamente. Tranquilidade doméstica e nas relações sociais.

DINHEIRO — Concentre-se sobretudo nos problemas que deseja resolver, pois costuma às vezes dispersar os seus esforços. Apesar das suas boas ideias, falta-lhe eficiência na acção, durante este período.

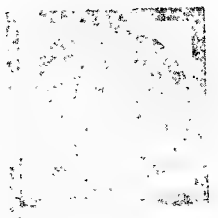
PROFISSÃO — O sucesso profissional é certo se continuar a agir de acordo com a sua capacidade, que é real, e avance sem hesitar no caminho traçado. Se agir com decisão todos os sectores e atrair a estima dos colegas de trabalho e superiores.

SAÚDE — Cuide da sua saúde, que ela não é de «ferro» e é sempre mais delicada do que parece. Durma bastante e não deixe de escolher a sua alimentação.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Algumas notícias agradáveis não tardarão a confirmar que as suas esperanças tomam corpo. Um assunto sentimental parece estabilizar-se e tomar um aspecto interessante. Período favorável para os problemas familiares.



DINHEIRO — Conceda mais atenção a um novo conhecimento do qual poderá obter vantagens pecuniárias interessantes. Deslocações propícias para os assuntos materiais e imobiliários. Contudo as questões financeiras de carácter especulativo ou venturoso não lhe são favoráveis.

PROFISSÃO — Renuncie a satisfazer certas ambições sociais, demasiado superficiais e inúteis. Poderá obter melhores resultados no capítulo da sua actividade profissional distinguindo-se vantajosamente neste campo.

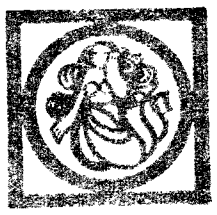
SAÚDE — Evite o pessimismo e os pensamentos sombrios, pois não há motivos para isso. Não se preocupe desnecessáriamente.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período feliz e tranquilo, tanto no domínio amoroso propriamente dito, como no ambiente familiar. É no quadro familiar que encontrará mais satisfação duradoira; dedique-se à solução dos problemas com ele relacionados, pois encontrará a compreensão necessária

DINHEIRO — Pouco a pouco tudo evoluirá favoràvelmente no domínio material. Estabilização da sua situação financeira; ascensão um poco lenta mas absolutamente segura; tenha calma.



PROFISSÃO — Parece desenhar-se uma estreita colaboração no quadro dos assuntos profissionais; procure utilizá-la o melhor possível, e acabará por conseguí-lo. Esforce-se por terminar tudo o que tem ainda em suspenso.

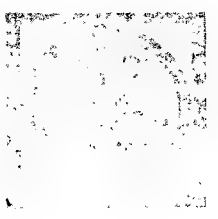
SAÚDE — Os rins e o fígado são os pontos do seu organismo mais expostos a perturbações durante esta semana.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Gozará, durante este período, de influências bastante favoráveis sob o ponto de vista sentimental e afectivo. A sua vida neste capítulo reserva-lhe boas alegrias, visto que soube inspirar sentimentos sinceros.

DINHEIRO — Apoios excelentes e proveitosos para tudo o que se relacione com negócios com o estrangeiro. Procure dominar a tendência a desconfiar dos outros, que nesta altura não o favorece nada.



PROFISSÃO — Prossiga na expansão dos seus assuntos profissionais e não tenha receio de lhes introduzir todas as modificações que julgue necessárias. A sorte está do seu lado.

SAÚDE — Provàvelmente registará uma certa perda de vitalidade, o que poderá ter como consequência algumas perturbações de saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Execute os seus projectos sentimentais, mostrando-se alegre e expansivo, pois obterá a confiança da pessoa que lhe interessa. No que se refere ao amor pròpriamente dito, inesperadamente, um «flirt» agradável.

DINHEIRO — Sucesso lento mas duradouro no sector financeiro. Faltam-lhes perseverança e isso causa-lhe um certo aborrecimento. Não desanime e reaja corajosamente, pois assim defenderá melhor os seus interesses económicos.

PROFISSÃO — Embora deixando ainda um pouco a desejar as tendências são melhores e deixam antever o sucesso futuro no quadro profiss.onal. Terá um período que poderá pôr à prova a sua paciência e a sua habilidade. Seja objectivo e tudo correrá bem.

SAÚDE — É provável que venha a sentir um certo abatimento durante a presente semana. Isso será principalmente devido a abusos e excessos anteriores.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Novas possibilidades no quadro dos assuntos afect.vos, mas terá dificuldades em adaptar-se às circunstâncias para tornar realizáveis essas possibilidades, sem grande custo. Evite mostrar-se susceptivel no decurso de uma conversa.

DINHEIRO — Ainda alguns atrasos nas realizações financeiras em curso. A solução ser-lhe-á dada por uma notícia nesperada que lhe mostrará o melhor caminho a seguir para alcançar o êxito.

PROFISSÃO — No quadro profissional, alguns assuntos em litígio resolvem-se a seu favor, contudo tente

(Continua na 6.ª página)

«MISSÃO ESTRCIAL: QUATRO HOMENS DERA[illegible]O MAR DURANT[illegible] SESSENTA DIAS»

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Quatro sábios americanos vão passar sessenta dias completos dentro das ondas do Atlântico tropical, a 15 metros de profundidade, ao largo das Ilhas da Virgem. Esta experiência será a mais audaciosa e a mais espectacular de todo o programa de penetração humana no universo submarino. Nela entram, associadas, as forças da Marinha, da NASA, do Departamento do Interior e da firma «General Electric Company». O mesmo é dizer que a expedição será levada a cabo com meios técnicos sem precedentes.

O objectivo da experiência é duplo: por um lado, pretende-se saber de que é formado o solo oceânico desta região situada ao Norte das Pequenas Antilhas; por outro, trata-se de observar directamente o comportamento dos homens que vivem no isolamento de um meio hostil e se encontram, portanto, num estado de defesa constante e de receio. Esta situação que os quatro sábios americanos experimentarão será sensivelmente análoga á dos astronautas embarcados, por um periodo longo, a bordo de uma estação espacial. É o que explica o interesse manifestado pela NASA por esta expedição baptizada com o nome de «Tektite-1».

● Herança do passado

Outrora, algumas equipas de homens viveram já vários dias sob as ondas; podemos, por isso, perguntar qual o interesse particular da operação «Tektite-1». Até agora, as diversas tentativas de sobrevivência submarina tiveram como finalidade experimentar as qualidades respiratórias de uma mistura gazosa, para indivíduos não especialmente treinados, e que passam alguns dias em profundidades variáveis entre os 50 e os 200 metros (excepcionalmente a 300 metros); outra finalidade é observar as reacções fisiológicas destes mergulhadores. Os franceses, os americanos, os belgas e os suiços deram neste domínio uma contribuição importante. Podemos dizer que a operação «Tektite-1» é possível porque existem agora técnicas excelentes que garantem uma respiração razoávelmente boa a grande profundidade. Isto permite, ao mesmo tempo, a confecção de uma mistura respiratória que evita a narcose das grandes profundidaes e a construção dos próprios aparelhos respiratórios. Várias vezes, durante os últimos anos, mergulhadores viveram a grandes profundidades, sem correr o menor risco e sem sofrer nenhuma deficiência física dos sistemas respiratório e circulatório

Passadas 24 a 36 horas, o organismo dos mergulhadores fica saturado de gases que formam a mistura respiratória, o que lhes permite viver no solo oceânico durante longos períodos.

● Estação submarina

Os quatro participantes da operação «Tektite-1» viverão numa casa submarina, constituída por duas salas: uma delas fará de apartamento, a outra será adaptada a laboratório. As salas têm uma forma cilíndrica, de 5 metros por 50 de altura; comunicam entre si, no cimo, por um túnel de 1 m e 25 de diâmetro. Cada uma terá dois andares, sobrepostos. As provisões alimentares são armazenadas na estação submarina.. antes da imersão; mas a água e a mistura respiratória transitam á medida que vão sendo necessárias por um «canudo». A electricidade necessária para iluminar e o aquecimento são levados por cabos submersos que dão, igualmente, passagem a linhas telefónicas e a uma ligação de televisão de circuito fechado. Os locatários deste laboratório têm um veículo submarino á sua disposição: é um submersível de dois lugares que permite curtas viagens de exploração.

● O mais normal possível

Enquanto a Marinha dos Estados Unidos se interessa principalmente pelos problemas de construção técnica dos diversos materiais desta operação, a NASA preocupa-se essencialmente com a saúde e a boa forma dos homens. Estes serão constantemente examinados por médicos, a fim de se saber como reagem ao isolamento, a convicência entre si e á hostilidade do meio ambiente.

Estes cientistas não receberão nenhum treino especial de mergulhamento de profundidade e cumprirão a sua missão em condições tanto quanto possível normais. Os zoologistas estudarão os animais do solo oceânico; os geólogos efectuarão escavações no fundo do oceano, notando particularmente os indícios que podem ajudar a uma exploração mineira de metais pouco abundantes no subsolo continental. Os oceanógrafos preocupar-se-ão em recensear todos os fenómenos mal conhecidos, ou totalmente ignorados, que, eventualmente, lhe fôr dado observar.

Cada um dos quatro membros da expedição trabalhará segundo os seus hábitos e a sua especialidade.

Quanto aos médicos, observarão os quatro indivíduos, quer por meio de «écrans» dos detectores que equipam já os astronautas, quer graças aos circuitos da televisão. É agora muito útil conhecer as reacções dos seres humanos que vivem retirados da sociedade, exilados num meio fundamentalmente intolerante para com a vida humana.

Os resultados das anteriores estadias de homens do programa «Sealab», nomeadamente Stenuit e Lindbergh, revelam que os caracteres mais pacíficos podem ser perturbados por um longo isolamento, num «habitat» submarino, quando o exílio se prolonga para além dos dois ou três dias.

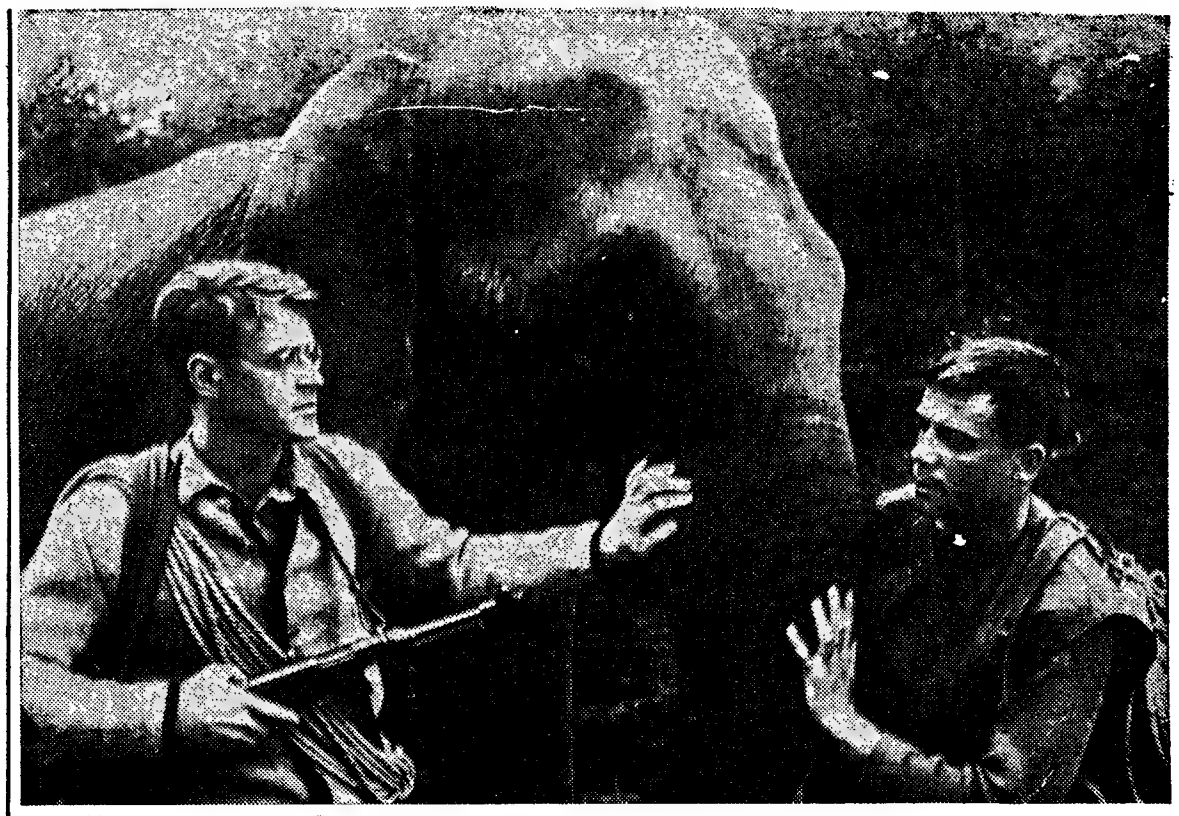
Em comparação, os astronautas que viveram mais de oito dias em órbita, não pareciam tão irritáveis como os seus homólogos das profundezas submarinas. Alguns psicólogos explicam esta diferença de comportamento, pelo facto de que os «oceanautas» não beneficiam do privilégio dos astronautas, que vêem o seu planeta. Saberemos em breve se os voluntários da operação «Tektite-1» resistem bem ás provas porque terão de passar, todos os dias, os futuros colonos do mundo submarino.

LUCIEN BARNIER

PARA O SALVAMENTO DE TRIPULANTES DE SUBMARINOS EM PERIGO

Prossegue, actualmente, nos estaleiros americanos a construção de um «mini-submarino» de salvamento, que permitirá reduzir o pesado balanço de dramas marítimos. Este submarino será fixado no casco do submersível em perigo de naufrágio, e a tripulação passará, de um para outro.

Este aparelho de salvamento terá um raio de acção de trinta horas e salvará 24 homens ao mesmo tempo. Poderá mergulhar até mil metros de profundidade e poderá ser transportado de avião para os locais do acidente submarino.



Um elefante atravessa os Alpes

O inglês Tom Wright esteve na Alemanha como prisioneiro de guerra. Em 1944 trabalhou no Jardim Zoológico de Hellabrunn, em Munique. Tom Wright encontrou-se agora de novo com a elefanta «Stasi» a quem, aliás, dava o tratamento carinhoso de «Lucy». Wright teve então a ideia de fugir com «Lucy» para a Suíça, imitando a travessia dos Alpes de Aníbal. No filme «Aníbal Brooks» Michael Winner realizou agora na Alemanha e na Áustria o sonho de Tom Wright. Aliás, mudou-se o nome para Brooks, confiando-se o desempenho do papel a Oliver Reed (à direita). À esquerda, Helmut Lohner. O papel de «Lucy» foi confiado a «Aida», pois «Stasi» já conta 34 anos, temendo-se, por isso, que não resistisse às fadigas de uma tão longa caminhada

O SEGREDO DE EMMA BERGER

WERNER FRAUENFELD, UM CONQUISTADOR SEM ESCRÚPULOS, COMPREENDEU RÀPIDAMENTE QUE EMMA BERGER ERA UMA MULHER JUNTO DA QUAL PODIA TER ÊXITO UM HOMEM COMO ELE, ALIANDO À ATITUDE DE UM LUTADOR ROMANO O ENCANTO DE UM ACTOR DE CINEMA

EMMA BERGER tinha 32 anos quando por acaso conheceu Werner Frauenfeld: ela levava a vida de uma contabilista diligente a quem nada tinha sido dado; em 1943 tinha vinte anos quando foi despedida do trabalho e encontrou um soldado, Johannes Berger, que se apaixonou por ela, mas em Outubro de 1943 ele foi mandado para a frente oriental. Morreu em Gorodok, a norte de Witebsk, quando os russos atacaram; e em Janeiro Emma Huhn, assim se chamava então, reconheceu que esperava um filho. Durante mais de um ano Emma Huhn lutou pelo reconhecimento do seu casamento com Johannes Berger e sua filha Bertha já tinha um ano quando as autoridades declararam aceite o pedido de Emma.

A amargura destes meses modificaram Emma Berger: não estava já disposta a ser alegre e quando se mostrava satisfeita por ter conseguido dar o nome do pai á sua pequenina Bertha, a criança morreu com leucemia. De nada tinham servido todos os esforços, todos os cansaços e lutas para conseguir um nome.

Emma Berger perguntava a si mesma: «Para quê?».

Encontrou então um homem das SS, um loiro encantador que acreditava em Hitler, na missão germânica, que queria ser um heroi e que como membro das SS estava convencido de que a Alemanha venceria: Heiko Thomsen, natural de Freisland e que se matou em 1945, quando a guerra terminou com a derrota alemã. Para Emma Berger esta morte foi uma coisa terrível, porque ouviu o tiro do quarto ao lado e encontrou o morto estendido no chão.

Assim, depois de vários fracassos nas suas relações com os homens, ela decidiu empregar-se como guarda-livros numa empresa onde era bem paga, tinha casa própria, um pequeno automóvel e tudo o que uma mulher daquela idade precisa.

Todavia, Emma Berger era uma pessoa solitária. Possuia um grupo de amigos, vivia bem e não precisava de renunciar a certos desejos. Mas era solitária, embora perante os amigos parecesse alegre. E, muitas vezes, quando estava sózinha, retirava-se para a sua casa e invejava aqueles que não precisavam de trabalhar. Vivia numa casa, num segundo andar, com três quartos, cozinha e casa de banho. Por baixo viviam os estudantes em quartos separados, mobilados, e duas médicas marroquinas que na sua alegria provocavam Emma Berger. Assim conheceu Werner Frauenfeld, estudante de Direito, de 23 anos, o qual tinha um carro de «sport», branco, era filho, segundo dizia, de um juiz bávaro, falava com encantador sotaque dessa região e começou a fazer a corte a Emma.

Werner Frauenfeld conseguiu conquistá-la, o que não era difícil.

Começou por levar Emma Berger a casa no seu carro. Depois acompanhou-a a um bar e convidou-a para tomar champanhe.

Emma Berger não podia saber que ele recebia precisamente 150 marcos mensalmente do pai, que era um simples estudante e que a manutenção do seu dispendioso carro estava a cargo das mulheres que se apaixonavam por ele. Mas naquela noite Werner não sabia ainda que belo filão tinha encontrado. Mostrava-se encantador, cavalheiresco e nada tímido. Emma caiu na armadilha sem dar por isso e comprometeu-se com Werner logo no dia seguinte.

Perdeu-se num enredo cujas consequências a princípio não reconheceu: Werner Frauenfeld falava-lhe de amor e ela não compreendia que ele estava constantemente a precisar do dinheiro dela. Pagava-lhe as contas de camisas, fatos, gasolina, reparações do carro, etc. Não reparava que quando lhe dava o dinheiro ele ficava sempre com o troco.

Parecia que Emma Berger tinha perdido a capacidade de raciocinar. Entregava-se áquele homem que a explorava e quando ela notou que a sua conta bancária, de que se orgulhava tanto, tinha diminuido muito, não hesitou em pedir dinheiro, pois sabia que no dia em que não tivesse dinheiro Werner a abandonaria.

Assim começou a fazer falsificações nos livros, lançamentos fictícios e quando conseguiu o primeiro dinheiro, nunca mais parou. Inventou clientes que nunca tinham existido e cobrava importancias por eles. Quantias que eram destinadas a impostos iam parar ao bolso dela.

Mas todos os marcos que

(Continua na 13.ª página)

CONTRASTES

ENQUANTO AS PESSOAS SE MATAM PARA VIAJAR MAIS DEPRESSA PERDEM CENTENAS DE HORAS À ESPERA (DO AUTOCARRO, DA LUZ VERDE, NO DENTISTA, ETC.)

Em poucas horas, vai-se de Paris a Nova York, a Tóquio, a Joanesburgo. Na auto-estrada, roda-se a 180 à hora. Estudam-se todos os gestos dos operários, dos empregados de escritório, das empregadas do «metro» para ganhar alguns segundos ou décimos de segundo no seu tempo de trabalho. Entretanto...

10 a 25 por cento do dia perdido nos transportes

Durante este tempo, perdemos de hora e meia a quatro horas para irmos ao local de trabalho (incluindo o regresso), esperamos no consultório do médico, do dentista, no restaurante, na paragem do autocarro, marcamos passo na estrada durante horas, quando vamos para o fim-de-semana, de férias ou quando se regressa no domingo à tarde.

Não chega a 14 por cento o numero dos empregados, operários, comerciantes e indivíduos de profissões liberais da região parisiense que levam menos de meia hora para ida e volta do local de trabalho, enquanto 23 por cento perdem mais de duas horas.

As estatísticas mostram que para um fim-de-semana de 36 horas nos arrabaldes de Paris (entre 100 e 150 quilómetros), se tem em média mais de duas horas de «perda seca» com os engarrafamentos luzes vermelhas, etc., ou seja, cinco a sete por cento, mas o tempo que um empregado ou operário perde com os transportes representa 10 a 25 por cento das 16 horas do seu dia.

... e dois anos à espera do metro ou do autocarro

Vejamos agora outro aspecto do problema. Se tomarmos quatro transportes publicos («metro», autocarro) por dia, a nossa espera média diária será de 20 minutos, 1 hora e 40 minutos por semana de cinco dias, 80 horas por ano (férias desfalcadas) e 3500 e 4000 horas durante uma existência.

O que significa que passamos durante uma vida inteira o total de 100 semanas uteis — o que consagramos ao trabalho — durante mais dois anos... à espera do «metro» e do autocarro.

Quanto às horas perdidas porque não habitamos na proximidade do trabalho, elevam-se de um total impressionante de 7 horas e meia a 20 horas por semana — logo, para alguns, metade ou quase do seu trabalho real.

Calculou-se igualmente que, se tivermos dentes «medianamente maus», passaremos durante a vida uma centena de horas (mais de duas semanas de trabalho) em cadeiras de dentistas e... 400 horas (dois meses e meio do nosso trabalho efectivo) nas respectivas salas de espera.

J. H. ENGLADE

HORÓSCOPO

(Continuação da 4.ª página)

realizar as suas ideias, evitando no entanto os exageros ou as responsabilidades demasiado pesadas.

SAÚDE — O seu estado de saúde deverá ser cuidadosamente vigiado durante a semana em curso.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Algumas satisfações sentimentais poderão ocupar toda a sua atenção e desviá-lo dos seus projectos. Procure não misturar os assuntos afectivos com os interesses materiais. Não seja demasiado sentimental, saiba medir a sua simpatia com objectividade.

DINHEIRO — Boas possibilidades no quadro dos assuntos materiais. Todavia, evite as operações especulativas, pois poderia perder todos os fundos que nelas empregasse.

PROFISSÃO — Ao expressar as suas ideias tome cuidado, porque podem diferir das que são aceites no seu meio profissional; é portanto necessário que saiba impô-las com tacto e diplomacia. Conseguirá assim atingir o objectivo em vista.

SAÚDE — São prováveis algumas alterações de saúde, que de resto serão pouco importantes se souber tomar as devidas precauções e cuidados.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo, ligados à vida sentimental, estão em vias de solução amigável. Não desespere e aguarde com calma o desenrolar dos acontecimentos.

DINHEIRO — Convém usar de persistência, pois o período não é de todo desfavorável para conseguir o necessário rendimento. As despesas evite-as e só despenda dinheiro naquilo que não puder adiar para ocasião mais favorável.

PROFISSÃO — Os problemas profissionais estão um pouco favorecidos. Entregue-se com ardor ao trabalho, peça e dê opiniões sobre assuntos da sua competência a fim de consolidar a sua posição no emprego.

SAÚDE — Há a recear pequenos incómodos de ordem geral, mas que no fundo têm uma certa importância. É aconselhável fazer um exame médico.

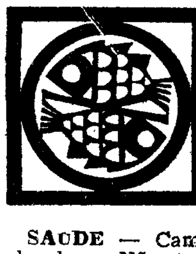
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os assuntos sentimentais darão muita satisfação e prazer. As relações familiares encontram-se sob muito bons aspectos. Os seus desejos realizar-se-ão quase como os idealizou. Favorável a casamentos e viagens de recreio.

DINHEIRO — As vendas e as compras neste período são muito proveitosas. Bom para investimentos de capitais, cobrança de dividas, jogos na Bolsa e empréstimos a longo prazo.

PROFISSÃO — Subida de situação, mudança de categoria pedidos de emprego, eis o que poderá tratar neste período. Tente aproximar-se de alguém que vos possa ajudar a pôr em prática as suas ideias.



SAÚDE — Caminha bem. Não terá preocupações a este respeito. O essencial é poupá-la.

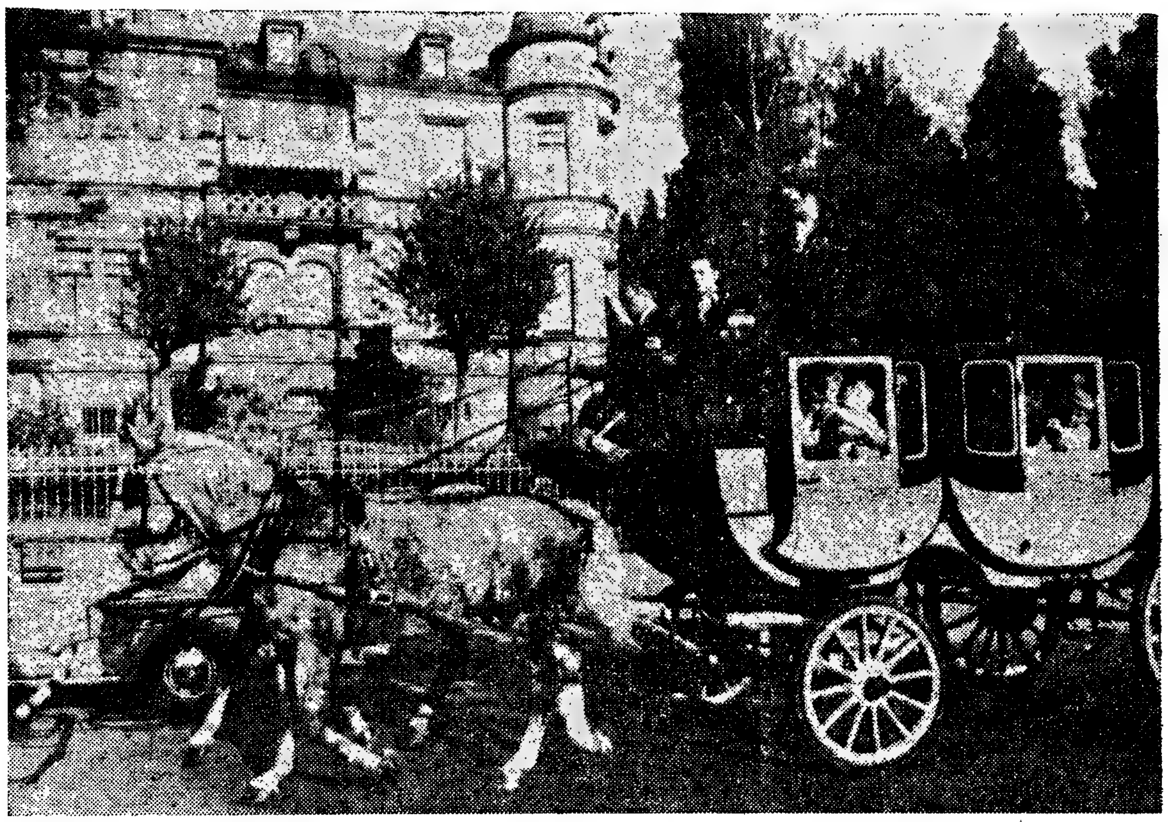
UMA SERPENTE INOFENSIVA ... CAUSOU CINCO MORTES

Booloo, uma bela serpente perfeitamente inofensiva, vivia com uma família de indianos, compartilhando o seu dia-a-dia. Mostrava-se até afectuosa com as crianças.

Há tempos, os donos levaram-na, como sempre o faziam, a uma festa de piquenique, perto de Nova Deli. E morreram.

Booloo, que se portara bem na camionete onde ia a família, lembrou-se, de repente, de deslizar para os pedais da direcção. E a viagem de recreio tornou-se numa catástrofe, porque o motorista, ignorando que o animal era inofensivo, se assutou, perdeu o contrôle e precipitou-se, com o veiculo, numa ravina.

Um balanço de cinco mortos!...



A única diligência em serviço

Durante a temporada turística, faz serviço entre Bad Kissingen, Bad Bocklet e o castelo de Aschach (Alemanha), uma diligência antiga. Quando puxada por quatro cavalos, a diligência atravessa as ruas de Bad Kissingen muitos transeuntes param e cantarolam as canções antigas que o cocheiro toca na sua corneta. A diligência foi reconstruída segundo modelos antigos, sendo interiormente muito cómoda

SALDO
BORDADOS
PARA LENÇOIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

Visite a Charcuteria e Frutaria
NADY
de Manuel Godinho
na Av Eng.º José Frederico Ulrich, 17-A — Telef. 981694
PORTELA — SINTRA

TRANSPORTE DE MADEIRA... POR BALÕES CATIVOS

A exploração das madeiras em certas regiões de dificil acesso da África ou da América do Sul debatia-se, até ao presente, com um problema essencial: a evacuação dos toros na falta de estradas ou pistas, de ribeiros ou rios para os transportar. Porque não utilizar a via aérea? — imaginou um engenheiro americano. Veio-lhe, evidentemente, á cabeça a intervenção do helicóptero. Mas esta solução pareceu muito incómoda. Tanto mais que nenhum aparelho seria suficiente para transportar toros de acaju ou de ébano.

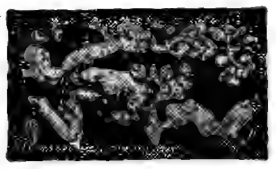
Então, pensou-se apelar para o velho balão cativo. E foi assim que, primeiro nos Estados Unidos, depois no Kénia, acaba de ser experimentado o encaminhamento dos troncos, cortados de fresco, com a ajuda de balões cativos cheios de hélio. O aparelho, que evolui a 160 metros do solo, arranca levando os mais pesados toros de madeira. Está ligado á terra por um cabo fixo a um tractor, que puxa o seu fardo aéreo até á estação ou caminho-de-ferro mais próximo.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?
A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

DIÁRIO DE EVA



EVOLUÇÃO NA ROUPA INTERIOR

A roupa branca, como outrora era assim designada a roupa interior, é cada vez menos branca. A «lingerie» conheceu uma verdadeira revolução nos ultimos tempos em matéria de moda. A roupa interior de noite foi particularmente modificada. A par da tendência romantica para os folhos, guarnições, bordados, fitas de cetim e flores aplicadas, há agora cada vez mais modelos que, como no pronto-a-vestir, se inspiram nos anos trinta. É assim que se encontram largas fitas contrastantes á volta dos profundos decotes e na bainha e saias-calças. Estes modelos vão até ao chão ou são mini-pijamas. Igualmente na roupa interior de dia aparece a camisa-calça. Sem esquecer as «calças» que vão até aos joelhos e cuja bainha é enfeitada por numerosos folhos, nem os saiotes ligeiramente évasés e ornados de folhos. Nas combinações encontram-se novos cortes e pormenores interessantes na utilização das rendas.

Estes modelos serão apresentados em Colónia, no Salão Internacional de roupa interior, «corseterie» e fatos de banho, a realizar no mês de Setembro. O salão incluirá ainda roupões, vestuário caseiro, modas para banho, meias para senhora, meias-calças, etc.

A moda dos artigos de «corseterie» apresenta uma multiplicidade de conjuntos, na qual predominam, ao lado dos conjuntos de renda, os desenhos de flores. As cintas, bem como as cintas-calças, são de um corte mais estreito. Para as silhuetas mais fortes, encontrar-se-á uma grande variedade de «soutiens-gorge» e de conjuntos que corrigem e contornam. O numero dos espartilhos que fecham á frente aumentou. Em função da mini-moda, que se torna cada vez mais curta, os fabricantes de espartilhos fizeram todos os esforços para tornar os artigos que contornam e apertam cada vez mais pequenos, cada vez mais ligeiros e cada vez menos visíveis. Como tinha sido previsto, as vendas de meias-calças progrediram consideràvelmente na maior parte dos países.

Rod Steiger, óscar da Academia em 1968, tem uma brilhante actuação no filme da Paramount «Não se trata assim uma Senhora» («No Way to treat a lady»), um filme policial cheio de «suspense», realizado por Jack Smight. Além de Rod Steiger, desempenham os principais papéis, Lee Remick e George Segal

HORÓSCOPO DA MODA

Os novos modelos de calçado feminino têm múltiplas tiras para dar maior encanto ao pé. Estes são dois dos modelos da moda

A droga, os ratos e os gatos...

As esquadras da Policia, em Caracas, sempre tiveram reputação de abrigar importantes colónias de ratos. Também chegaram a pôr lá um batalhão de gatos, encarregados... do policiamento. Mas, ao fim de algumas semanas, começaram a passar-se coisas estranhas nesses locais: gatos e ratos reconciliados, segundo parecia, faziam todas as noites, fraternalmente a mais extraordinária algazarra que se possa imaginar.

A explicação? Felinos e roedores tinham descoberto um «stock» de estupfacientes, em casa de uns traficantes e tinham-se empanzinado com eles. A droga teve como efeito abolir o instinto ancestral dos gatos Foram apanhados para serem submetidos a uma cura de desentoxicação e substituídos por outros menos amigáveis para com os roedores.

O pastor e os pescadores

O pastor de uma pequena paróquia do Lago Maior, via o número dos seus paroquianos fiéis á missa dominical decrescer de ano para ano. Fez um pequeno inquérito e chegou á conclusão de que os fiéis o abandonavam em proveito da pesca.

Então procurou — e encontrou — a solução. O pastor comprou uma lancha a motor e, com os meninos do coro, todos os domingos, celebrava missa a bordo, ao longo dos rios onde os pescadores agrupados esqueciam a cana, durante um pater noster, *ao vê-lo passar.*

BANCO DE ANGOLA

AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial
de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

MARCA BA-P1

A EXT... DE UM ... «REX» ... DUAS ...

OS psicólogos de animais verificaram que o cão na sua língua tem pelo menos 64 expressões com o auxílio das quais pode conversar com os seus semelhantes e fazer-se entender pelo homem, quando este se dá ao trabalho de o tentar compreender. Tentei falar muitas vezes com o cão-d'água mais inteligente do mundo. Esse cão, chamado «Rex», é um génio e sabe que é inteligente. Houve na sua vida um período, como sucede com todos os génios, em que qualquer coisa estava errada. Pensou-se abatê-lo porque se julgava que estava doente e que era perigoso. Pensava-se até que via fantasmas, mas talvez todos os cães passem por aquelas fases. Já conhecia «Rex», antes do seu acto espantoso que lhe salvou a vida, um pouco com a minha ajuda

O fenómeno do cão-d'água «Rex»

Conheci «Rex» num belo dia de Verão, ao entardecer. O dono trouxe-mo. «Rex» era ainda muito novo, mas já inteligente e brincalhão. Podia supor-se que ele não nos tomava muito a sério, a mim e ao dono. Não interessa o motivo pelo qual o dono me trouxe o cão, pois tratava-se de uma doença de pele que é vulgar nos cães. Foi muito fácil curar «Rex». Este ficou-me muito grato, embora considerasse tudo uma brincadeira divertida.

Aproveitámos esta oportunidade para lhe dar injecções contra a esgana e até contra a raiva. Recomendei ao dono, apesar de tomadas todas as precauções, para vir ter comigo logo que notasse a mínima anomalia, pois sabemos que o inimigo mais perigoso destes cães é a esgana. De repente a febre sobe a quarenta graus e mais.

Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para proteger «Rex» contra todas as doenças futuras.

Mas no nosso primeiro encontro «Rex» era um cão absolutamente normal. Mesmo mais tarde, quando o encontrei na costa holandesa, não só era um bonito cão, mas tinha também todas aquelas qualidades próprias da sua raça.

O cão-d'água tem este nome porque é descendente de um cão que gostava muito de nadar e andar na água. Também se afirma que provém do cruzamento de um cão-d'água irlandês com um cão pastor. Conheci uma vez um desses cães-de-água irlandeses. São de grande inteligência, têm uma memória fantástica e gostam da água acima de tudo. Mergulham de livre vontade na água e, do seu mundo nórdico, trouxeram uma característica que é vulgar ali, mesmo nas pessoas: o poder de pressentir. Este poder de pressentimento dos cães-d'água irlandeses é tão extraordinário que na Irlanda é costume observarem-se os cães quando alguém está doente e pelo procedimento do animal sabe-se se a pessoa se cura ou vai morrer. Os cães-d'água irlandeses pressentem a morte com 10 dias de antecedência. Dos cães pastores herdaram a docilidade e a capacidade para serem domados.

«Rex» era um cão-d'água grande, não era castanho nem preto, mas de uma estranha mistura de cinzentos que quase parecia prateada. Via-se que era um animal forte e musculoso.

Sempre me causou admiração porque é que não fazem dos cães-d'água cães de caça, pois essa seria a profissão mais indicada para eles.

Mais inteligente do que a média

Não é por acaso que no «Fausto» aparece um cão-d'água que se mostra muito inteligente. Não é de estranhar, também, que um filósofo da categoria de um Schopenhauer, um homem que era um misantropo, oferecesse todo o seu carinho a um cão desta raça. E diz-se que muitas das suas teorias de difícil compreensão para nós, eram lidas em primeiro lugar ao seu cão. Como é que o cão lhe respondia, é um outro problema. Talvez Schopenhauer entendesse a língua do cão.

O dono do «Rex» contou-me, cheio de orgulho, que tinha conseguido, sem grandes dificuldades, treinar «Rex» de modo a que nunca destruísse nem roesse nada, a que nunca fizesse as suas necessidades fora do local que lhe era destinado para tal.

Eu tinha orgulho no «Rex», tal como o seu dono. E então de repente surgiu aquela estranha história, que é a culpada de eu nunca ter esquecido «Rex» e de o citar constantemente como exemplo e até falar dele em todas as ocasiões possíveis.

Uma noite recebi uma chamada telefónica. Nós, médicos veterinários, que tratamos daquelas criaturas que não sabem falar, não ficamos de modo algum surpreendidos quando nos mandam chamar à noite por causa de um cão, de um gato, de um papagaio ou de um porquinho-da-índia. Conhecemos as relações estreitas que existem entre o homem e o animal, quando uma pessoa começa a recear pela vida do animal.

E neste caso levantei-me imediatamente, vesti-me, fui buscar o carro e dirigi-me para junto de «Rex».

«Tem de vir imediatamente. Estou muito preocupado, pois ele tem qualquer coisa. Anda mudado há uns dias, excita-se fàcilmente, recusa a comida habitual e quer tragar coisas absolutamente indigestas.

«Pensei que se tratava de uma perturbação de estômago ou intestinos. Ontem tentou vomitar. De repente verifiquei que ele já não ladrava, mas uivava e procedia como nunca tinha feito até hoje: mordia um reposteiro.

«Mordia tudo à sua volta e parecia que andava à caça de moscas!»

Para mim era muito importante conhecer estes pormenores, pois assim já podia imaginar qual a doença e levar o que fosse necessário para aquele caso. A apatia, a excitação, os estremecimentos estranhos, o querer apanhar moscas para um lado e para o outro, tudo isto podia ser causado pela esgana. Mas o uivar em vez de ladrar... isto fazia recear que se tratava de raiva, uma doença do sistema nervoso central provocada por temível bacilo. Se o cão se mostrava raivoso, se se queria atirar às moscas e uivava, então estava perto do fim. Então dentro de dias surgiria a paralisia, a completa perturbação mental...

Vi morrerem muitos seres infelizes desta espécie, embora entre nós sejam muito raros os casos de raiva.

Sentia muita pena de «Rex». Respirei com alívio quando cheguei à casa onde este se encontrava e o dono me disse ao vir ao meu encontro:

«Está um pouco melhor, parece ter-se acalmado. Talvez não seja aquilo que ambos receámos. Eu sei, não é preciso dizer-me nada.»

Examinei «Rex». A temperatura ainda estava um pouco acima do normal. Quando «Rex» corria, balouçava-se de forma estranha. Parecia ter tido uma crise grave, mas já estava a vencê-la.

Dei-lhe duas injecções, uma para o acalmar e outra profiláctica, e prometi voltar no dia seguinte...

Uma mudança de carácter repentina

Quando visitei «Rex» no dia seguinte, estava de novo normal. Mostrava-se calmo, fitou-me e reconheceu-me. Procurou mostrar-me a sua simpatia como era costume, mas qualquer coisa tinha mudado nele.

Como veterinária sei que não são apenas as pessoas que sofrem com a agitação do nosso tempo. As mesmas perturbações psíquicas que os psiquiatras encontram nas pessoas, aparecem nos animais. «Rex» estava diferente. Tinha ataques de medo, mostrava uma tendência estranha para a cleptomania e ao

(Continua da 11.ª página)

«JAZZ» E «BALLE...

Cerca de quinhentos bailarinos e bailarinas, mestres de «ballet» e coreógrafos de 20 países da América, concentraram-se em Colónia, Alemanha, por ocasião da XII Academia Internacional de D... A fotografia mostra uma cena de estudo do bailado «Jazz». Em Colónia, os bailarinos e bailarin... só aperfeiçoar o estilo, como vêem, ao vivo, os seus ídolos. Com os 14 coreógrafos que estiveram... semanas de Junho e Julho em Colónia, a Academia de Verão terá influído, segundo a opinião ... alemão, nos caminhos da coreografia do «ballet», nos próximos decénios

O MAIOR HOTELEIRO DA EUR...

PÔS OS ALEMÃES A COMER GALIN...

Os galináceos não faziam parte das refeições diárias na Alemanha e só em ocasiões especiais figuravam na ementa dos restaurante e hotéis, ao contrário do que sucede na América. Esta situação mudou radicalmente devido a um hoteleiro que viaja num avião particular a jacto, aparece de surpresa nos seus restaurantes da Europa, cumprimenta os seus hóspedes e empregados, e fiscaliza, pessoalmente, a limpeza das grelhas e dos frigoríficos. Traz uma pequena galinha com diamantes na lapela e tem uma escrita organizada com computadores...

Este dinâmico hoteleiro, que conta 45 anos, chama-se Friedrich Jahn e não tem rival na Europa, em gastronomia. Nos seus restaurante «Wienerwald» recebe cento e cinquenta mil hóspedes diários, dos quais oitenta mil comem meia galinha...

De empregado de mesa a milionário

Friedrich Jahn nasceu na cidade austríaca de Linz. Há muitas gerações que a sua família se dedicava à gastronomia. Mas ele conseguiu subir de empregado de mesa a chefe de serviços, num proeminente hotel de Munique, o «Bayerischer Hof». Depois de uma tentativa fracassada num pequeno restaurante no interior da cidade, conseguiu com as suas economias de 8 mil marcos inaugurar o «Linzer-Stübel». Não o desencorajou o facto de ser o quinto proprietário desse restaurante, no espaço de dois anos. O começo, com a sopa de galinha cozinha-

Num gesto simbólico, Friedrich Jahn oferece uma galinha assada a uma jovem bem disposta, que se dispôs a ficar na foto «História»

da em casa pe... o restaurante ... nha) não e... Aconselhado ... começou com ... no espeto. Po... habitantes de ... galinha, a ... apenas na fa... Jahn comprou ... para quatro ... meira tarde ... depois quatro, ... diante. Compro... grelha e o res... a ter o nome d...

Começou a f... com um anún... cos diários: «J... nha assada d... Meia galinha ... cos e meio».

Abriu o seu ... rante aos 32 ... depois era mil... bens actuais ... modestamente, ... de marcos (c... contos).

254 rest... em 1...

Galinhas, «... blicidade fo... res do êxito ... nhas assadas». ... foram instala... rantes «Wiener... prietário únic... Jahn. Da sua ... parte a velha ... da casa de vi... walder» e o re... restaurante rot... Olímpica, com ... altura.

Lá, o hóp... com acepipes ... enquanto o rest... 36, 53 ou 70 mi... do eixo da torr... clientela toda ... atractivo suple... tante não tem ... gami no elevad... serviço «Wiener...

(Continua na pá...

BALLET»

...reógrafos de 20 países da Europa e da ...academia Internacional de Dança de Verão. ...nia, os bailarinos e bailarinas podem não ...4 coreógrafos que estiveram durante duas ...fluído, segundo a opinião de um jornal ...os próximos decénios

A EUROPA GALINHA

...a fa- ...ono- ...ubir ...che- ...nen- ...Baye- ...uma ...pe- ...erior ...n as ...mar- ...Stü- ...u o ...prie- ...o es- ...neço, ...nha-

...da em casa pela mulher (pois o restaurante não tinha cozinha) não era prometedor. Aconselhado por um amigo, começou com a galinha assada no espeto. Porque deviam os habitantes de Munique comer galinha, a preços elevados, apenas na festa de Outubro? Jahn comprara uma grelha para quatro galinhas. Na primeira tarde vendeu só uma, depois quatro, oito e assim por diante. Comprou uma segunda grelha e o restaurante passou a ter o nome de «Wienerwald».

Começou a fazer publicidade com um anúncio de cinco marcos diários: «Já provou a galinha assada do «Wienerwald»? Meia galinha só por dois marcos e meio».

Abriu o seu primeiro restaurante aos 32 anos. Oito anos depois era milionário. Os seus bens actuais são avaliados, modestamente, em 40 milhões de marcos (cerca de 280 mil contos).

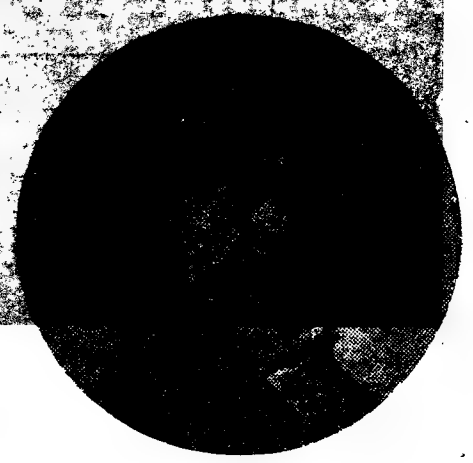
254 restaurantes em 14 anos

Galinhas, «Wienerwald» e publicidade foram os três pilares do êxito do «rei das galinhas assadas». De 1955 a 1968 foram instalados 254 restaurantes «Wienerwald», cujo proprietário único é Friedrich Jahn. Da sua empresa fazem parte a velha e bem conhecida casa de vinhos «Schwarzwalder» e o recém-inaugurado restaurante rotativo na Torre Olímpica, com 182 metros de altura.

Lá, o hóspede regala-se com acepipes internacionais, enquanto o restaurante gira em 48, 53 ou 70 minutos em volta do eixo da torre, mostrando à clientela toda a cidade. Como atractivo suplementar, o visitante não tem de pagar a viagem no elevador da torre. O serviço «Wienerwald» existe já

(Continua na página seguinte)

REMBRANDT:



OS SEUS QUADROS DESPERTAM A FÚRIA DOS LOUCOS

● O atentado à «Vigília»

Ninguém sabia como o caso se tinha dado. O comissário da polícia de Amesterdão mexia-se impacientemente na poltrona. Já não sabia dizer com precisão quantas pessoas tinha mandado chamar naquele dia.

A todas se tinha dirigido da mesma forma:

«Por favor, tente recordar-se de tudo. Naquela noite não notou nada de suspeito? Não encontrou ninguém que pudesse ser o criminoso? Durante quanto tempo esteve naquela noite no museu?»

Ninguém de entre o pessoal do Museu de Amesterdão se recordava de ter observado naquela noite qualquer coisa invulgar.

Quando o inspector chegou ao fim, levantou-se e disse:

«Meus senhores! A Imprensa não deve saber uma palavra deste caso. Os empregados do museu têm a obrigação de guardar absoluto silêncio, caso contrário nunca conseguiremos esclarecer o assunto. Cada um continua a fazer o seu trabalho. O quadro tem de estar no seu lugar. Os guardas da sala devem tomar mais atenção, pois é provável que isto se repita. Obrigado, meus senhores!»

Ninguém conseguia compreender o que sucedera.

A célebre «Vigília» de Rembrandt tinha sido destruída com uma faca! A tela tinha sofrido um rasgão, mas não se tinha uma pista do criminoso.

O desconhecido voltaria naquela noite? Como se sabe o criminoso volta geralmente ao local do crime...

Mijnherr Rosen, o guarda da sala de Rembrandt, colocou-se no seu posto. Sentava-se numa cadeira, no corredor, por trás de uma coluna: de modo a ver a porta de entrada mas de maneira a que quem entrasse não o visse.

● O luar incidia nos quadros

E a sala Rembrandt, orgulho da Holanda, mergulhava numa semiobscuridade.

O guarda passou assim algumas noites, sem adormecer, sempre atento, quando uma noite viu mover-se lentamente o fecho da porta.

Dois dos numerosos auto-retratos pintados por Rembrandt

Silenciosamente uma figura negra entrou na sala deixando a porta aberta atrás de si.

Com poucos passos rápidos o desconhecido colocou-se em frente do quadro «A Vigília» de Rembrandt...

Então a porta da sala bateu com força!

Mijnherr Rosen pôs-se mais atento, procurou habituar os olhos á escuridão, agarrou na lâmpada de bolso, mas não se mexeu para não se atraiçoar.

Lentamente rodou a cabeça para o canto onde estava a «Vigília» e viu o vulto escuro.

O estranho estava muito quieto até que a porta bateu. Tê-lo-ia ouvido alguém? Teria alguém dado pela sua presença?

A lua, atravessando as nuvens, dava á sala a claridade suficiente para se reconhecerem todos os recantos.

Mijnherr Rosen encostou-se mais á sombra da coluna atrás da qual estava sentado, mas não perdia de vista o desconhecido.

Ele continuava parado em frente do célebre quadro e então isso tornou a suceder rápidamente: uma lâmina brilhou e cravou-se de uma forma violenta na tela...

Simultâneamente com este gesto soava uma gargalhada histérica que impressionou de tal forma Mijnherr Rosen que ele não agiu com a presteza necessária. Todavia não demorou mais do que dois segundos a readquirir a presença de espírito necessária para reconhecer e tentar a captura do criminoso.

● Uma acidentada perseguição

«Acudam! Depressa! Está aqui o assaltante!», gritou o guarda ao mesmo tempo que com a sua lâmpada eléctrica focava o intruso.

Não foi preciso mais para que todos os homens que estavam de prevenção dentro do museu surgissem de vários lados e dependências. Soaram as campainhas de alarme e num serviço combinado, guardas e agentes iniciaram uma encarniçada perseguição. Mas o homem que pela segunda vez apunhalara o quadro de Rembrandt sumia-se como uma sombra. Na verdade devia conhecer bem o museu e todos os seus recantos e esconderijos pois quando pensavam que estavam prestes a agarrá-lo ele escapulia-se e sumia-se no último momento!

Isto durou horas, mas por fim um cerco bem organizado encurralou-o num corredor cuja saída estava vedada e o perseguido caiu nas mãos da Polícia. Foram precisos três homens para o dominar e quando por fim reduzido a um fardo o puderam ver melhor todos perceberam que estavam diante de um ser anormal. O seu rosto contraía-se de uma forma horrível e os lábios estavam cheios de espuma como sucede nos epilépticos.

Feitas as investigações, apesar dos interrogatórios terem sido difíceis dado o mutismo obstinado do criminoso, verificou-se mais tarde de que se tratava realmente de um louco que se evadira do manicómio onde estava internado. A sua evasão dera-se havia algum tempo e ninguém se lembrara de o procurar nos museus, pois no hospital de alienados niguém relacionara este caso clínico com obras de arte.

Ainda hoje se ignora a causa do seu ódio á célebre tela de Rembrandt.

● A «Anatomia»: a vítima seguinte

Vinte anos depois, em 1931, aconteceu um caso semelhante com uma outra obra célebre de Rembrandt, e precisamente no mesmo museu.

O quadro conhecido por «Anatomia» e que se encontra reproduzido em inúmeras salas de espera de médicos de todo o Mundo, é uma das melhores obras do pintor.

O quadro representa um cadáver a que foi feita a autópsia e á volta do qual se encontram os professores.

A «Anatomia» já tinha tido, antes de 1931, uma história agitada.

Em 1723 um grande incêndio, em Amesterdão, destruiu em parte este quadro. As cabeças dos professores foram chamuscadas pelas chamas, ficando apenas intacto o cadáver.

Naquela altura o célebre quadro foi para Inglaterra onde ficou durante longos anos.

Por acaso, durante uma estadia na Inglaterra, um membro da família Six, de Amesterdão, viu em Londres a «Anatomia».

Fez-se imediatamente uma

(Continua na página seguinte)

«Lição de Anatomia», um dos quadros mais conhecidos de Rembrandt, pintado em 1632. A principal característica da obra, uma das oito centenas de telas da autoria do pintor, é o tratameno cuidado do pormenor. Esta qualidade reflecte a primeira fase da obra de Rembrandt, que posteriormente se encaminharia para uma crescente larguesa de factura e um sentimento particular de unidade, até atingir a forma absolutamente livre documenada nos «Síndicos da Arte da lã» ou em «A noiva Judia»

por

DAG SCHMIDT

O MAIOR HOTELEIRO DA EUROPA

(Continuação da pág. anterior)

na Austria (12), na Holanda (5), na Suiça (3), em Nova York (3), na Bélgica (2) e na [illegible]lia (1). Controla também 28 serviços hoteleiros na Alemanha e no estrangeiro, caves de vinhos e espumantes e uma fábrica de assadores cujos clientes não são sòmente hoteleiros, mas também companhias de aviação e grandes casas exportadoras.

Quando foi inaugurado o 250.º restaurante «Wienerwald», Friedrich Jahn quis assinalar o facto com a presença de 500 hóspedes. Mas como esses convidados seriam gente rica e a galinha não lhes merecia grande consideração, mandou em vez disso distribuir 50 mil galinhas em orfanatos e asilos. Isso valeu-lhe inúmeros cartas de agradecimento e, portanto, uma boa publicidade na Imprensa, que ele apoiou com discos e jornais oferecidos aos hóspedes.

REMBRANDT: TREZENTOS ANOS DEPOIS DA OBRA

(Continuação da página anterior)

subscrição entre os apreciadores de arte de Amesterdão, para que o quadro do grande filho da Holanda voltasse para a pátria.

A família Six não descansou enquanto não conseguiu o dinheiro. Nunca se soube qual foi o montante obtido.

Durante anos o quadro esteve pendurado no Museu de Amesterdão onde podia ser visto por todos os apreciadores de arte de todo o Mundo.

Um dia os jornais divulgaram a notícia de que a «Anatomia» quase teria sido completamente destruída, se um feliz acaso não tivesse evitado isso no ultimo momento...

Numa das suas voltas um guarda tinha ouvido de repente um ruído na sala de Rembrandt.

Como já tinham saído há muito todos os visitantes do museu, achou aquilo suspeito e decidiu ver do que se tratava.

«Quase não podia acreditar nos meus olhos — contou ele depois no tribunal — estava ali um homem com um machado levantado contra a «Anatomia» de Rembrandt...!»

● Recusou todas as declarações

Com a ajuda dos outros guardas conseguiram dominar e prender o criminoso.

Como se recusasse a prestar quaisquer declarações, o tribunal deu uma conferência de Imprensa para, por meio da publicação da fotografia dele nos jornais, se conseguirem obter alguns dados.

Tratava-se de um empregado de escritório, de 45 anos. Era surdo e por isso não encontrava trabalho, andando assim a mendigar para viver.

Enquanto esteve preso o criminoso nunca tomou uma única refeição e também não bebia. Não se consegula esclarecer tão estranho procedimento.

Um conhecido psiquiatra holandês explicou que talvez aquele infeliz se quisesse vingar da humanidade que odiava.

De modo estranho o nome de Rembrandt anda de vez em quando envolvido em processos de falsificações, como se os seus quadros possuissem uma força mágica sobre os caracteres fracos...

Também o célebre auto-retrato teve um destino estranho. O artista pintou-o em 1660. Não se sabe como o quadro foi parar ás mãos de um antiquário londrino que não sabia do que se tratava.

E quando um dia um coleccionador americano lhe fez várias compras, o antiquário ofereceu-lhe o quadro como «lembrança»!

O americano, que em breve reconheceu o valor do quadro, poderia ter-se tornado um homem rico, se por acaso não o fosse já.

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

a

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

oferece-lhe

- Cobrança de rendas
- Satisfação de todas as obrigações fiscais
- Contratos de arrendamentos
- Aluguer de andares devolutos
- Pagamento de despesas de conservação e manutenção
- Estudos de orçamentos, obras e sua execução pelos nossos técnicos
- Pagamento de contribuições
- Impostos e prémios de seguros
- Vistorias sanitárias
- Assistência jurídica

SIP 3-13

MÍNIMO DE DISPÊNDIO * MÁXIMA COMODIDADE

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 11 de Setembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. (Carrega até 3 de Setembro)
«IMPÉRIO» a sair em 14 de Setembro ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 6 a 10 de Setembro)
«LOBITO» a sair em 18 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA. (Carrega de 12 a 16 de Setembro)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA (Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 13 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/9
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P proporciona-lhe durante os meses de Julho a Outubro um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e blanches para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CHARADISMO

N.º 71
31-VIII-68

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira; Colecânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

PASSATEMPOS

Já no nosso número 48, de 16 de Março do corrente ano, publicámos uma lição relativa a **Passatempos.**

Dissemos então, e hoje repetimos, que há uma variedade infinita de passatempos, e que por isso não será possível publicar lições relativas a todos eles, pois a sua mecânica depende essencialmente da ideia dos autores dos mesmos.

Normalmente, quando se publica qualquer espécie de **passatempos,** indica-se a sua mecânica, se for a primeira vez que se publicam na secção de que se tratar.

No número atrás referido, tratámos das **pilhas de palavras** ou **mantas de farrapos** e dos **passatempos** em que é necessário substituir traços por letras para se formarem as palavras pedidas.

Hoje, versaremos duas outras espécies muito conhecidas e uma pouco usada mas que constitui um passatempo muito interessante: **Maçadas geográficas, Provérbios por sílabas** e **Cada letra com seu valor.**

Maçadas Geográficas

Este género de passatempos consiste em serem apresentados nomes de terras, rios ou outros termos geográficos com as letras trocadas e formando até frases, consistindo o passatempo em descobrir quais os nomes que se disfarçaram nessas frases.

Exemplo:

Aparece-nos a frase

VÊ-SE AMIZADE E LÍRIO

e pede-se para se formar o nome de uma terra portuguesa; o decifrador não tem mais do que colocar as letras dessa frase por uma ordem tal que se obtenha o nome de uma terra; no caso presente, seria OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Esta espécie de passatempos, usa-se igualmente para nomes de escritores, obras literárias, etc., etc.

Provérbios por sílabas

Este género de passatempos consiste em darmos um provérbio, indicando apenas as iniciais das suas palavras, colocando por debaixo de cada uma dessas letras um número que indicará o quantitativo de sílabas que terá essa palavra.

Há quem empregue este passatempo com a variante de os números indicarem o número de letras de cada palavra, e nesse caso, chama-se-lhe **Provérbios por letras.**

Vejamos um exemplo de **Provérbio por sílabas:**

C	U	C	S	S
2	1	2	3	3

A solução será: Cada um colhe segundo semeia.

Cada letra com seu valor

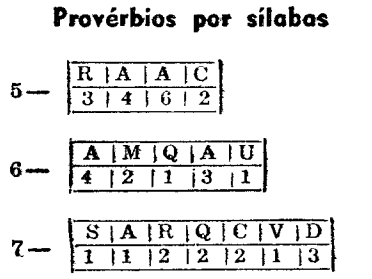
Este passatempo consiste no seguinte:

Apresenta-se o alfabeto completo, atribuindo-se a cada uma das letras um valor diferente, á vontade do apresentador do passatempo; com esses valores apresentam-se uns rectângulos em branco, com número de casas diferente e pede-se que se preencham as várias casas de forma a formar nomes de **animais, flores, instrumentos, armas, terras,** etc., etc., de forma a obter uma pontuação o mais elevada possível.

Vejamos um exemplo prático:

Com os valores a seguir indicados para cada letra, preencher as casas que se encontram em branco, por forma a formarem-se nomes de **frutos,** obtendo a maior valorização possível:

A-14, B-24, C-11, D-6, E-19, F-8, G-20, H-16, I-26, J-12, K-5, L-18, M-7, N-22, O-13, P-10, Q-3, R-21, S-25, T-9, U-17, V-15, W-2, X-4, Y-1, Z-23.



Para resolver este passatempo, basta procurar-se o nome de um fruto com 3 letras para o primeiro rectângulo, com 4 para o segundo, com 5 para o terceiro e com 6 para o quarto, mas deve procurar-se empregar nesses nomes as letras mais valorizadas que, na cotação acima, são por ordem decrescente: I, S, B, Z, etc., etc.

Em próxima lição de passatempos, citaremos outras variedades.

PARA DECIFRAR

Como é hábito, seguem-se alguns trabalhos de decifração para treino das espécies hoje citadas e das já mencionadas nas lições anteriores.

Maçadas geográficas

Com as frases que se seguem, formar nomes de terras portuguesas:

1 — FOI VERDADE SER ALI
2 — POLO DURO CAÇA MIL
3 — AGARREI-AS D. ABEL
4 — AH, CONDE, VÊ A LIXA?

Provérbios por sílabas

5 —

R	A	A	C
3	4	6	2

6 —

A	M	Q	A	U
4	2	1	3	1

7 —

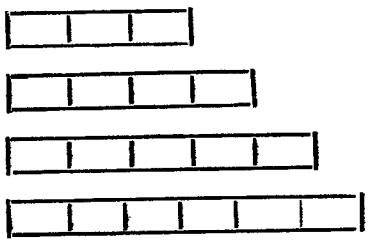
S	A	R	Q	C	V	D
1	1	2	2	2	1	3

8 —

A	A	O	D	A	A	O	L
1	2	1	1	1	2	1	2

Cada letra com seu valor

9 — Com os valores indicados na lição acima, preencher as casas em branco, de forma a obter-se nomes de mariscos e peixes, de maneira a alcançar a maior soma possível de pontos.



Encadeadas

10 — **Senhor** com instrução mas **sem educação, é como cetim** vistoso, mas **não rico.** 2-2
Agnus Matutus

11 — **Marido** sem educação ou é **libertino** ou **néscio.** 2-2
Aléme

Epentéticas

12 — **É inútil** tentar boa música com uma **viola pequena.** 2-3
Aileda

13 — **A brisa** e a quimera não conhecem **primavera.** 2-3
Fraleal

Intercaladas

14 — **O exército** português **lembra** a todos os patriotas a glória dos seus feitos num actual **mundo lamentável.** 2-2
A P S

15 — **O exército** pelo que **aponta,** mais é cantado do que **chorado.** 2-2
Alfar

Metamorfoseadas

16 — **Infinito** amor tem pela Pátria, quem por ela anda em**bebido.** 6 (4)
Ari

17 — **Segredo** é segredo, portanto exige **sigilo.** 4 (3)
Braniz

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPO»

Decifrações da 9.ª etapa

1 — Pobretão; 2 — Deus; 3 — Bandarilha; 4 — Bom-tom; 5 — Dize-tu-direi-eu; 6 — Aliança; 7 — Ostentar; 8 — Imperfeito; 9 — Maltratar; 10 — Abastoso; 11 — Cometa; 12 — Lutador; 13 — Parvo; 14 — Dançam; 15 — Adoro; 16 — Leitura; 17 — Calada; 18 — Larota; 19 — Noite e dia; 20 — Matroma; 21 — Fundo, M; 22 — Léu, Rn; 23 — Mínimo; 24 — Fogueira; 25 — Reclamar; 26 — Lápida; 27 — Colheita.

Classificação de produtores

Arbitrou esta etapa o confrade **Sadino,** que classificou: VERSO — o trabalho n.º 2, de Zé Chamusca; PROSA — 1.º, o n.º 23, de M Trinas e 2.º o n.º 22, de Braniz.

A classificação geral ficou assim ordenada:

VERSO — 1.os: Baby, Dervácio, Frankisk, Jeco, Leiria Dias, Luciferário, Milete, Sadino e Zé Chamusca — 1 ponto cada.

PROSA — 1.º Jeco, 5 pontos; 2.º M Trinas, 4 pontos; 3.º Frankisk 3 pontos; 4.os Agnus Matutus, Ana de Til, Ari, Diro Nino e Milete — 2 pontos cada; 9.os Braniz, Edi Pinho, Laurentitno, Mário António e Sílvia — 1 ponto cada.

Classificação de decifradores

A seguir a cada pseudónimo dos concorrentes que não foram totalistas na 9.ª etapa, figura um parêntesis, dentro do qual indicamos o número de pontos que cada um decifrou nessa etapa.

TOTALISTAS (246 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Ceti, Coch se, Cristal, Dropê, Enovi, Filisteu, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Júnior, Lizeira, MAPM, M Trinas, Mad Leiria Dias, Madivaz, Majojusil, Moralip, Matial, Milete Miro, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina (37 concorrentes).

DECIFRADORES DE 80 A 99% = **245 p.**: Amascar, Anicolina, Baby Cardantas, Gilmes, Mary e Sargento York. **243 p.**: Luciferário. **242 p.**: Biscos, Ivete e Pimpolho (26). **241 p.**: Ar., Elifri, Homarinto, Jofragom e Nilcor (26). **240 p.**: Elsa. **239 p.**: Frankisk e Zé Chamusco. **238 p.**: Maide. **237 p.**: Dervácio. **229 p.**: Cicrano, Eddifer e Fulana. **227 p.**: Pass (24). **220 p.**: José do Canto. **209 p.**: Dialcofer. **208 p.**: Dilita. **207 p.**: Clar (0), Ordisi II e Tininha (0). **205 p.**: Aileda e Beny (24). (33 concorrentes).

DECIFRADORES DE 40 A 79% = **195 p.**: Nanete (25). **194 p.**: Mameluco (19). **193 p.**: Ados, (21), Grumete (20) e Mosar (0). **189.**: Jambane (25) e Omar I (0). **181 p.**: Ânfora (20). **165 p.**: Asclépius (0). **150 p.**: Jal (0). **109 p.**: Aónio (16). **105 p.**: Dino Arlis (0), Estudante (0), Isalú (0), Jónio (0), Katarina Bella (0), Laurenttino (0), Mingochas (0), Odanair (0), Zémaria (0) e Zorro (0). (21 concorrentes).

OUTROS DECIFRADORES = **97 p.**: Aviador (10). **96 p.**: Fra Diávolo (11). **93 p.**: Mariola (11). **26 p.**: Marlete (26). (4 concorrentes).

TOTAL DE DECIFRADORES = 95 concorrentes

Corrigenda n.º 70 24/VIII/68

A 2.ª pedra da charada n.º **25** é **sossegado.**

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 70
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(5.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

UM CÃO SALVA DUAS VIDAS

(Continuação da página central)

mesmo tempo mostrava complexos de inferioridade. Parecia estar perfeitamente ao corrente de tudo o que ia na sua alma, porém não conseguia dominar os seus temores, os seus complexos.

Mas ainda não tínhamos chegado ao fim das nossas surpresas. Dez dias depois mordeu um rapaz, abocanhando-lhe as calças. Não aconteceu nada de grave, mas depois atirou-se a uma mulher e roeu-lhe o casaco. Em seguida saltou contra um homem e atirou-o ao chão, pôs-se em cima dele e queria impedi-lo de se levantar.

Compreendi que se tinha dado em «Rex» uma total mudança de carácter com base numa infecção do cérebro. Esforcei-me por observá-lo durante três noites. Ele não podia saber que o examinavam e então vi que «Rex» brincava e falava com fantasmas.

Qualquer vizinho, com medo de poder ser mordido, deu a entender à polícia, por meio de uma carta anónima, que «Rex» era um animal perigoso e que mordia. Tive de entrar em contacto com o departamento veterinário. Mas quase tive a impressão de que não conseguia tranquilizar a alma doente de «Rex». Estava cada vez mais perigoso.

Apenas uma pessoa não queria ouvir dizer que «Rex» estava sèriamente doente: o dono. Esqueci-me de contar que o dono era um importante joalheiro. Este joalheiro levava «Rex» todos os dias para a joalharia, quando ia abrir de manhã. Deixava-o no escritório para que não pudese fazer nada de mal e assim «Rex» estava no local quando...

Estava-se na época do Natal, por volta das 20 horas. Os empregados tinham saído. O joalheiro estava a fechar as portas apenas na companhia de um velho empregado. Então a porta foi aberta de repente: dois homens com o rosto coberto por lenços e armados de pistolas exigiram que o joalheiro lhes entregasse os seus tesouros.

Os homens não tinham visto «Rex». O joalheiro levantou as mãos e o velhote encostou-se à parede a tremer. Então «Rex» saltou contra o homem mais alto, de forma a segurá-lo pelo pescoço. O homem gritou e deixou cair a pistola para lutar com o cão. Gritou ao companheiro para matar o cão, mas ele não o poderia fazer sem matar ao mesmo tempo o amigo. Os dois rolavam pelo chão. «Rex» devia-lhe ter mordido a garganta. De repente abandonou um e atirou-se ao outro e mordeu-o na barriga antes que ele pudesse apontar a arma e atirar sobre ele. «Rex» não se deixou assustar e continuou a lutar com o homem. As pessoas que passavam na rua ouviram um tiro e segundos depois estava frustrado o assalto.

Mas «Rex» não queria deixar entrar ninguém, pois arreganhava logo os dentes. Estava mais furioso do que nunca. Os polícias exigiram imediatamente que levassem o cão dali para poderem tomar conta dos assaltantes. Depois de muito trabalho, o joalheiro conseguiu fechar «Rex» num quarto ao lado. Todo o corpo do cão estava trémulo.

Sob os eléctrodos!

Ainda tremia quando cheguei à loja. O joalheiro contou-me ràpidamente o que sucedera.

«Agora já não sei o que heide fazer com «Rex». Tem de vir cá e fazer qualquer coisa. Salvou-me a vida, sem dúvida! Não, não quero voltar a ouvir dizer que ele é perigoso para a comunidade ou... Procure outra coisa, pense em qualquer outra coisa! Venha imediatamente! Temos de o acalmar em primeiro lugar. Continua a querer caçar moscas e a morder os fantasmas.»

No percurso até à joalharia ia pensando em tudo o que tinha sucedido. Por acaso tinha lido de manhã o artigo de um colega londrino do Instituto de Neurologia, onde se afirmava:

— É possível empregar também nos animais os electrochoques, que dão os melhores resultados em certas formas de doenças mentais nos homens.

— Com dois tratamentos eléctricos é possível acalmar os cães que se mostram muito excitados.

— A aplicação faz-se precisamente da mesma maneira que nos homens, fazendo afastar uma anomalia e normalizando o cão.

Esta era a solução. Se temos de pensar num tratamento, este é o mais indicado. Um amigo meu trabalhava numa clínica universitária. A sua especialidade era a de tratamentos com electricidade.

Fui buscar «Rex» à joalharia. Ainda tinha o corpo todo a tremer. Tentou também morder-me.

«Faça tudo o que puder por ele! Salvou-me a vida!», disse-me mais uma vez o joalheiro.

Na manhã seguinte demos três electrochoques a «Rex». Era trágico assistir àquilo. Parecia que de repente despertavam em «Rex» milhares de fantasmas.

Tomámos todas as precauções para que não se ferisse durante as convulsões. E depois do terceiro choque ele ficou muito calmo.

Agora vou resumir a história de «Rex»:

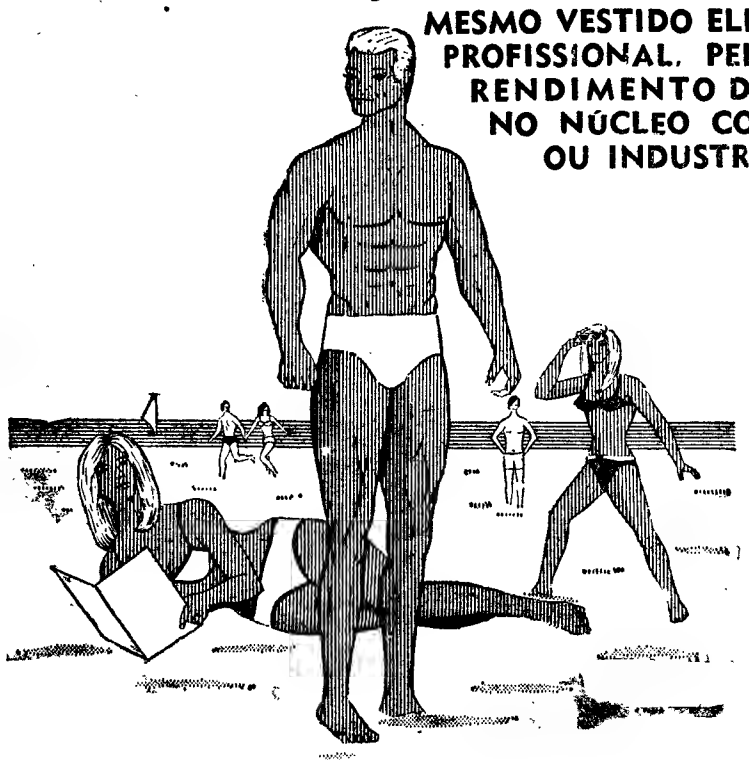
Já não está em casa do joalheiro, porque não o reconheceu quando voltou do tratamento. «Rex» é hoje um dos melhores cães de cegos. Já não está enervado, já não tem complexos de medo, nem alucinações. Já não é um cão inquieto, mas um cão sossegado, calmo, que começou uma vida nova depois de ter sentido o efeito dos eléctrodos.

Voltou a desenvolver-se a sua inteligência natural. «Rex», o cão que via fantasmas, já não existe. Em seu lugar nasceu outro cão, «Rex» o cão dos cegos, completamente curado!

GERDA MAAS

O HOMEM MÁSCULO E ATLÉTICO NÃO CAUSA SÓ SENSAÇÃO NA PRAIA OU NA PISCINA...

MESMO VESTIDO ELE TAMBÉM TEM SUCESSOS NA SUA VIDA PROFISSIONAL. PELO SEU DINAMISMO, PORTE E RENDIMENTO DE TRABALHO, NO NÚCLEO COMERCIAL OU INDUSTRIAL



OPERE ESTE MILAGRE EM SI MESMO e na sua própria casa em minutos diários de exercício com o extraordinário aparelho de cultura física mais conceituado em todo o mundo e agora ao seu dispor em Portugal. O ERKOSTRONG: O único aparelho que lhe garante: **O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS EM 1 SEMANAS APENAS...**

Não fique de ombros caídos e ventre dilatado esperando que os outros o ultrapassem!...

Remeta-nos o cupão deste anúncio para receber **GRATUITAMENTE** literatura sobre este sensacional aparelho.

Recortar ou copiar e enviar á REPRESENTAL, LDA.
Rua do Triangulo Vermelho, 28-A
LISBOA-1
REF. «ERKOSTRONG» D. L.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salario mensal de 625$00 residindo nas camaratas, e 725$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 392.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C P de que vai organizar excursões a Madrid com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel alojamento e refeições

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

ADQUIRA DESDE JA O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro

— Na E.G.T (R. do Arsenal, 124)

ELECTRO-OURO, L.DA

CALÇADA DA ESTRELA, 80-C — TELEF. P. P. C. A. 675919-677389

AVISO AO PÚBLICO

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE DURANTE OS MESES DE VERÃO SE ENCONTRA ENCERRADO ÀS 2.AS-FEIRAS DE MANHÃ PARA DESCANSO DOS SEUS EMPREGADOS, MANTENDO-SE ABERTO AOS

SÁBADOS, DURANTE TODO O DIA

PROCURANDO ASSIM CONCILIAR AS LEGÍTIMAS ASPIRAÇÕES DA SUA VASTA CLIENTELA E COLABORADARES QUE DISPÕEM ÚNICAMENTE DO SÁBADO PARA FAZEREM AS SUAS COMPRAS.

Star Mix

A máquina de cozinha mais completa do mundo

JOMA

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

COSTA DO SOL

LOTES ALCABIDECHE — C/ 600 m2 para const. moradias de 1 ou 2 inq.os. 130 C.

LOTE NO ESTORIL — Sito na Rua D. Afonso Henriques, à Esq.a do n.º 44, área 2.273 m2. Preço 475$00/m2.

LOTES S. JOAO DO ESTORIL — Junto ao novo liceu e perto Est., autorizado const. de 1 moradia. Area 390 m2.

NOTA — Além das moradias, andares e terrenos anunciados, temos mais para venda.

TRATA:

POLICARPO

AVENIDA MARGINAL, RSP, R/C., DIR. — Telef. 281497
(Frente ao cinema S. José)

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — já quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos náquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas BLACKETI, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1 Lisboa 2 — Tel 32 71 49

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CAMINHOS DE FERRO
HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário.

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira ...	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca	»	5 h 34
Vendas Novas	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pampilhosa ...	»	11 h 46
Vilar Formoso	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM

EXCURSÃO DO DIA 1 DE SETEMBRO

LISBOA A GAIA, PORTO, ENTRE-OS-RIOS, TERMAS DE SÃO VICENTE, PAÇO DE SOUSA, PENAFIEL E PAREDES

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço da excursão completa .... 290$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a COIMBRA-B e volta.....	100$00
LISBOA a CURIA e volta.....	105$00
LISBOA a AVEIRO e volta.....	120$00
LISBOA a ESPINHO e volta.....	140$00
LISBOA a GAIA e volta.....	145$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

O SEGREDO DE EMMA BERGER

(Continuação da 6.ª página)

conseguia iam para Werner Frauenfeld. Com uma frieza espantosa ele gastava o dinheiro que Emma Berger lhe dava, e embora ela soubesse que Werner a enganava, não tinha forças para acabar com tudo.

Assim passou um ano.

Mais de 40 000 marcos tinham desaparecido nas mãos dele. Emma Berger fechou os olhos. Mas quando ele a beijava, quando chegava junto dela, já sabia que tinha de lhe arranjar o dinheiro. Receava a hora em que se descobriria a vigarice que estava a fazer.

Emma Berger sentia-se segura.

Porém, sabia bem a quantia exacta que devia á casa: 43561,90 marcos.

Mas quem lhe aparecia sempre na frente era Werner Frauenfeld com o seu encanto, as suas palavras doces.

Emma Berger tinha chegado ao fim e sabia que já não tinha uma saída.

Mas Werner Frauenfeld apareceu e, como sempre, ela não soube o que havia de fazer.

«Já não posso mais...»

«Deixa cá ver mais algum. Para que é que trabalhas entre milionários?...»

Quando uma noite lhe declarou que não tinha dinheiro para ele, Werner espancou-a, a essa mulher que se tinha arruinado para o ajudar e que por ele era capaz de fazer tudo.

Emma Berger deitou-se chorando convulsivamente quando Werner Frauenfeld partiu depois de lhe tirar da carteira todo o dinheiro que possuia.

Com o dinheiro de Emma Berger dirigiu-se a um clube, juntou-se a um grupo de estudantes australianos e embebedou-se.

Falhou então a sua tentativa de segurar uma jovem australiana.

Assim, completamente embriagado, saiu do clube e dirigiu-se para uma cave de «jazz» onde incomodou uma jovem que se encontrava ali com um amigo.

Por fim dirigiu-se para a rua e meteu-se no carro. A velocidade máxima era de 50 quilómetros horários, mas ele julgava que não precisava de se submeter a essa regra. Assim, ao dar uma curva, o carro derrapou e Werner Frauenfeld morreu imediatamente.

A infeliz rapariga que o acompanhava saiu do carro sem que nada lhe tivesse acontecido.

Emma Berger leu a notícia do acidente no jornal. Soube imediatamente o que se escondia por trás das iniciais W. F. e foi como se lhe tivessem tirado um peso. Com uma segurança de instinto inigualável começou a examinar todas as falsificações que tinha cometido.

Passadas três semanas tinha chegado a uma conclusão.

Emma Berger respirou aliviada, depois de ter passado noites de inquietação.

Então compreendeu que nada lhe podia acontecer.

Assim, um mês depois da morte de Werner Frauenfeld, por quem não verteu uma lágrima, ela perguntou ao seu chefe: «Há três anos que não temos uma revisão da escrita. Não será tempo de se fazer uma? Caso contrário a direcção julga que estamos a dormir...»

«Tem razão, senhora Berger...»

Fez-se a revisão que decorreu segundo os planos estabelecidos.

Depois de tudo feito Emma Berger sorriu.

«...estes idiotas...»

Werner Frauenfeld estava morto.

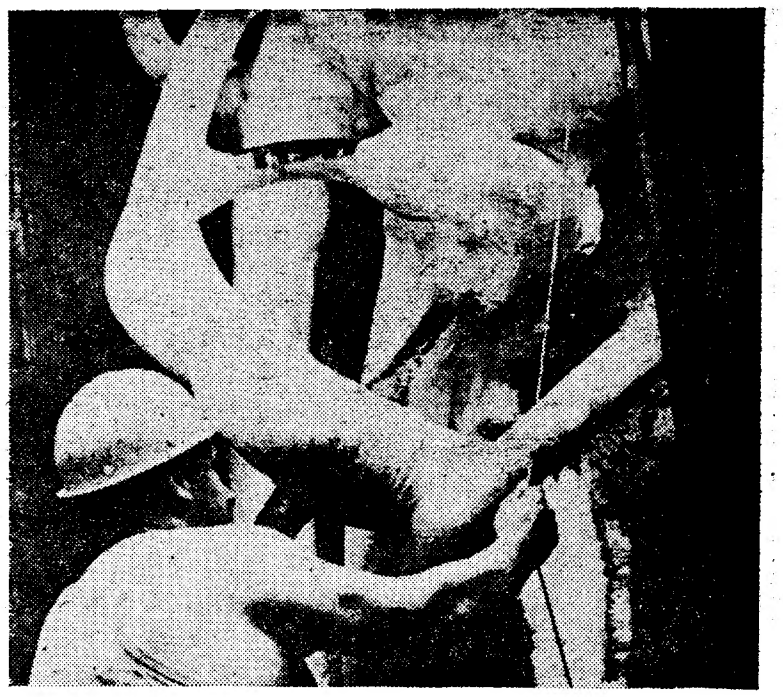
O caso estava arrumado.

Ninguém descobriria alguma vez o que Emma Berger tinha feito com tão grande habilidade.

Ela mesma esqueceu tudo, principalmente desde que encontrou um homem que quis casar com ela.

Apenas uma vez, por medo, contou o que lhe tinha acontecido com Werner Frauenfeld, mas ficou á espera de que o homem a quem contou isso o tenha esquecido, pois entretanto os anos passaram e nada sucedeu...

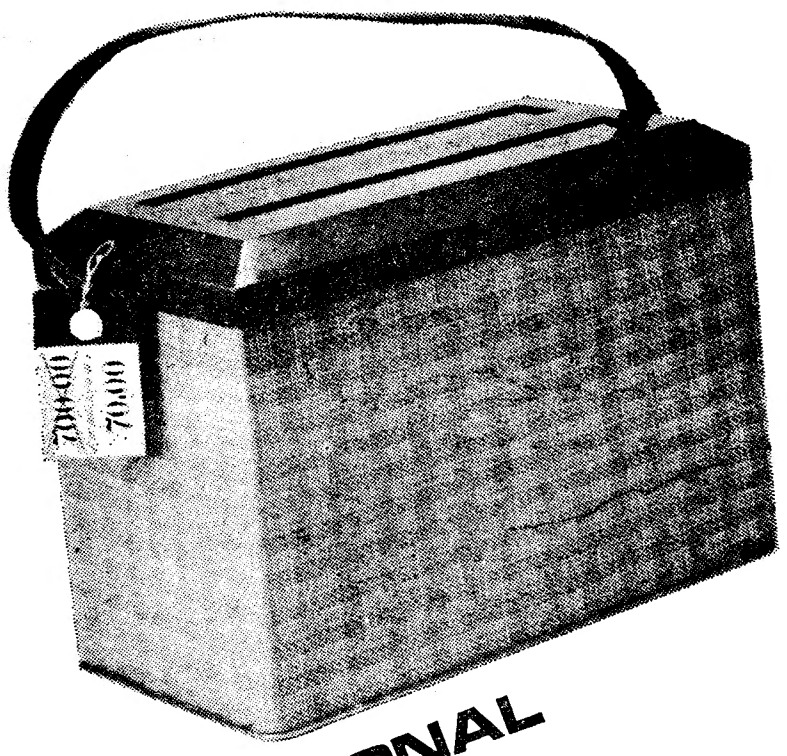
PAUL MORITZ



Congelamento ao serviço da construção civil

Num dos dias mais quentes deste Verão, o termómetro acusou num ponto de Hamburgo temperaturas muito abaixo de zero. É que, para facilitar a construção de um canal de esgoto de 34 metros de comprimento e 3,80 metros de diâmetro, no centro da cidade, os engenheiros recorreram ao processo de congelamento. Para não se interromper o tráfego ferroviário e facilitar a abertura deste autêntico túnel, introduziram-se tubos com um líquido refrigerado a vinte graus negativos. Uma vez congelada a terra, aplicou-se uma fresa gigantesca, enquanto poucos metros mais acima os comboios continuavam a circular. Nos dias de canícula os operários refrescavam-se nas proximidades dos tubos de congelamento

sonarte



SENSACIONAL

OFERTA

PARA O SEU FIM DE SEMANA

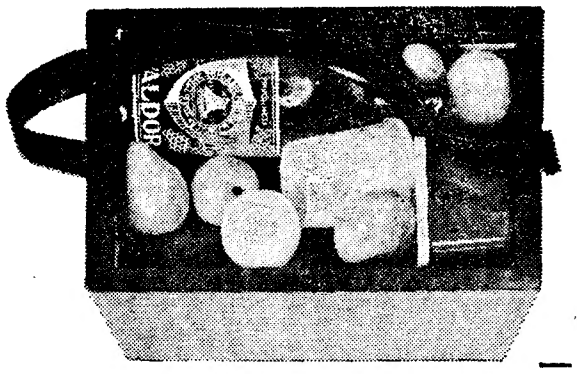
Uma caixa-frigorífica enorme!
Vale 700$00, mas pode obtê-la apenas por 70$00 e

20 cápsulas de VALDOR

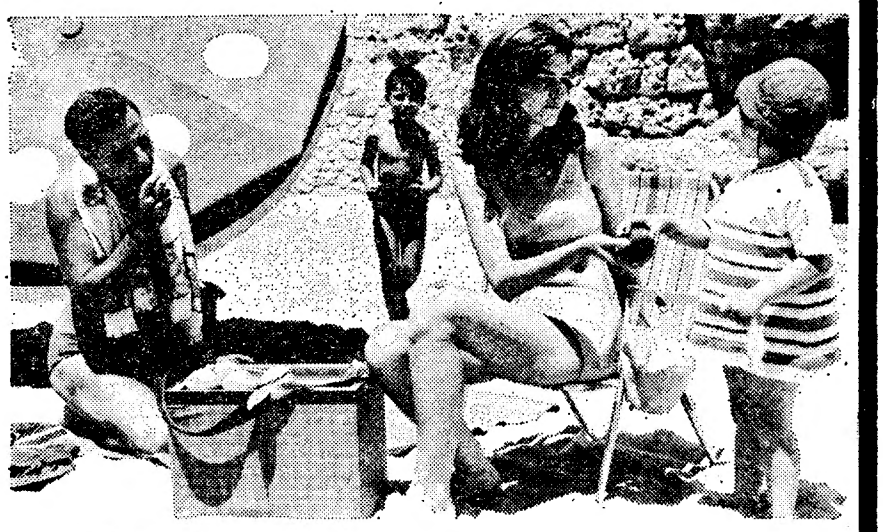
ou

4 rolhas de SANGUINHAL

Uma oferta fabulosa
dos vinhos VALDOR e SANGUINHAL
SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.



— 25 litros de capacidade
— Transportável
— Prática



PROPRIEDADES PARA • VENDA •

LISBOA

— **EDIFICIO MOÇAMBIQUE — Em local de muito futuro.**
Uma loja c/ grande armazém, c/ a área de 1100 m², adoptando-se a qualquer ramo.
1 loja c/ a área de 120 m².

— **EDIFICIO NA R. RODRIGUES SAMPAIO, 9**
Loja c/ 2 grandes Caves c/ área aproximada de 1000 m² e 4 andares amplos para escritório com área útil de 120 m² cada.

ESTORIL

— **ALTO DO DESEMBARGADOR — Um dos melhores locais da Costa do Sol.**
Grande lote de terreno para construção de hotel residencial ou edifício de apartamentos.
— Tem projecto e cálculos de estabilidade.
UM LOTE de terreno para construção de edifício de apartamentos com 3 pisos.

ALBUFEIRA

— **EDIFICIO OCEANO — Lindos apartamentos com Kitchenette equipada, com linda vista sobre a vila e o mar.**

PRAIA DA ROCHA

— **Magnífica situação, a menos de 100 metros da melhor Praia Algarvia. Esplêndidas vivendas c/ 2 andares, com 2 ou 4 apartamentos cada.**
4 lotes de terreno para construção de vivendas.

Informa: SIA – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO – Tel. 40922

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa-1
DELEGAÇÃO: Rua de Santo Ildefonso, 245 — Porto

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICO-MEDICAMENTOSA

Na devida oportunidade será levada a efeito por esta Caixa a divulgação directa, junto de todos os beneficiários, da necessidade, imposta por lei, de efectuarem não só prova anual do direito ao abono de família e à assistência médico-medicamentosa mas também a comprovação da frequência escolar.

Não obstante essa divulgação, chama-se desde já a **especial atenção** de todos os interessados para as seguintes disposições:

1. — **A PRESTAÇÃO DA PROVA ANUAL SERÁ EFECTUADA,** como habitualmente, por intermédio de atestados passados pelas Juntas de Freguesia, em impresso que acompanhará as instruções a expedir e que deverá ser entregue na Caixa **ATÉ 31 DE OUTUBRO.**

2. — Por efeito da entrada em vigor na próxima época escolar — 1968/69 — de novas disposições legais que **AMPLIAM A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA ATÉ AOS 14 ANOS E SÓ TERMINA COM A APROVAÇÃO NO EXAME DA 6.ª CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO OU NO DE ADMISSÃO AO 2.º CICLO DO ENSINO LICEAL OU AINDA A ALGUNS DOS CURSOS DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL, NA COMPROVAÇÃO ESCOLAR DEVERÃO SER OBSERVADOS OS SEGUINTES PRAZOS E NORMAS:**

A) **Relativamente aos descendentes que no início da época escolar de 1964/65, já estivessem habilitados com a frequência da 1.ª classe do ensino primário com aproveitamento,** a produção da prova escolar, independentemente das respectivas idades e do grau do ensino frequentado, deverá ser efectuada nas condições e nos prazos que têm vindo a ser observados em anos anteriores. Assim, consoante os graus de ensino, os prazos a observar são os seguintes:

a) **A matrícula, dispensa de matrícula ou habilitação com exame da 4.ª classe do ensino primário, ATÉ 31 DE OUTUBRO.**

b) **A frequência e matrícula em curso secundário, médio ou superior, ATÉ 31 DE DEZEMBRO.**

B) **COM REFERÊNCIA AOS MENORES COM MENOS DE 14 ANOS, CUJA MATRÍCULA NA 1.ª CLASSE DO ENSINO PRIMÁRIO TENHA SIDO EFECTUADA NO ANO LECTIVO DE 1964/65 — PELA PRIMEIRA VEZ OU COMO REPETENTES** — isto é, aqueles que estão abrangidos pela ampliação da escolaridade obrigatória, deverá ser apresentado **ATÉ 31 DE OUTUBRO,** qualquer dos seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula em qualquer das classes do ensino primário; ou
b) Certificado de matrícula no 1.º Ciclo do ensino liceal; ou
c) Certificado de matrícula em qualquer dos cursos de formação do ensino técnico; ou
d) Certificado de dispensa de matrícula, nos casos previstos na lei.

3. — A FALTA DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES ACIMA REFERIDAS IMPLICA A SUSPENSÃO DOS BENEFÍCIOS QUE VÊM A SER CONCEDIDOS, **ENVOLVENDO AS FALTAS RELATIVAS A PROVA ESCOLAR A PERDA DO DIREITO AO ABONO ATÉ AO MÊS INCLUSIVE, EM QUE ESSA PROVA FOR EFECTUADA.**

No serviço informativo da Caixa — sede e Delegação no Porto — ou peos telefones n.os 5.06.21 e 53.75.70 (Lisboa) e n.os á.53.34 e 3.37.55 (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que sobre o assunto forem solicitadas.

Lisboa, Agosto de 1968

A COMISSÃO ORGANIZADORA

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 – LISBOA
TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 429 — 50 251

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

COMPRE **IGNIS** PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA **SUPERMANOS**
PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

T L P

Telefones de Lisboa e Porto

Tem o prazer de informar que se encontra já em funcionamento a nova CENTRAL AUTOMÁTICA DE ODIVELAS à qual ficaram ligados todos os Postos com numeração iniciada por «91».

De futuro MARQUE SEMPRE O NÚMERO COMPLETO DOS POSTOS INICIADOS POR «91».

Os Postos Públicos em funcionamento nesta área têm a faculdade de originar comunicações locais e regionais sem intervenção de Telefonista; até que estas comunicações se completem o telefone chamado ao atender ouvirá um som agudo intermitente. Se porventura ouvir este sinal **não desligue** até se iniciar a conversação.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de Filmes; 18 e 6: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19: Cartaz dos Espectáculos: 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 4.° episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 2 : Jornal de Actualidades; 21 e 30: Guitarradas; 21 e 40: 1.ª parte de um programa de variedades realizadas na Curia; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05. Programa da noite; 2: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s —Às 16 e 03: Polaca em lá bemol maior op. 53 (Chopin), piano Alexander Brailowsky; 16 e 10: 2.° Acto da ópera «Manon» de Massenet cantada no Teatro da Trindade; 16 e 45. Marcha Alegre (Chabrier) violino: Zino Francescatti; 16 e 50: 3.° Acto da ópera «Manon» de Massenet, cantada no Teatro da Trindade; 17 e 50: Polonaise et Badinerie (Bach), flauta: Jean Pierre Rampal; 17 e 55: 4.° Acto da ópera «Manon» de Massenet, cantada no Teatro da Trindade; 18 e 7: 12 variações sobre um tema da «Flauta Mágica», de Mozart (Beethoven) — violoncelo: Zara Nelsova — ao piano: Artur Balsa; 18 e 30: Musica de Piano — Prelúdios (Gerswin), por Morton Gould; 19: O maestro Joseph Kreilberth — Sinfonia n.° 38 em ré maior K. 505 (Mozart); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Obras de Kreisler — pelo violinista Ruggiero Ricci; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto; 21 e 31: Rapsódia Romena n.° 2 em ré maior op. 11 (Enesco) — Orq. Sinf. de Londres, dir. por Antal Dorati; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Sacra; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.° Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23. Concerto Sinfónico (1.ª Parte): 23 e 45: «Ariettes Oubliées» (Debussy) pelo soprano Flore Wend — piano: Noel Lee; 0 e 1: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal: 20 e 5: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Musica de romance; 16 e 5: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa 19 e 04: Em órbita; 50 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard: 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30. Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo, 22 e 02. Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Banco de ensaio; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30. Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém: 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e 14 e 30 às 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e 22 às 2: **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 1 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (7 2803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (à Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 3-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465)

ARROIOS—Oriental de Lisboa R. Arroios, 2 5 (45075)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770716) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 59-7 (472 3) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo 2-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental, lado Sul) (842 52)

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 4 (841 22)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. ... 4 (3 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, R. 5 7 e R. Marquês de Olhão (333800)

BAIXA — **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão** — R. da Assunção, 7-9 (32 289)

BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide** R. General Taborda, 7 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (655 96) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660825)

GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intedente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. da Desvio, lote, 2-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2) ✲ **Antunes Rosas** R. C. 1., lote 99 — Olivais Sul (3 36 0) **Central dos Olivais, Lda.** R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, P. M. 3 (6 0256)

PICHELEIRA — **Marilux**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (320389)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Banha** — Av. Moscavide, 22 (Tel. 251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 2 3953)

CAXIAS — **Nova** — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034)

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis 98 — (Tel. 2430090)

PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)

ESTORIL — **Lopes** — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170 - 281419) ✲ **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 — (Tel. 224020)

ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)

BARREIRO — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 6 — (Tel. 239029).

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Marques** — R. Arrouches Junqueiro — (Tel. 22783) ✲ **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5 (Tel. 22 8580)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, Lote 46—Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**; P. da Igreja, lote 22-A (Tel. 937740). **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — **Reboleira** (Tel. 938424)

DAMAIA — **Lemos** — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121)

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) — **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — Tel. 930456

SINTRA — **Marrazes** (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 — (Tel. 980155).

COLARES — **Colares** — Abrejo — (Tel. 299088)

PROGRAMA DA TV

Às 15: Abertura e reportagem do exterior; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: Diálogos de sábado; 20 e 30: Teledesporto: 20 e 55: Festival Feminino Singular «Kira»; 21 e 25: «Carrossel Mágico», 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube com Mirene Cardinali, Maria Fiuza, Fernanda Correia, Raul Mendes, guitarrista António Luís Gomes e orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes; 22 e 25: TV 7; 22 e 55: Série do Oeste — High Chaparral — «O Dentista que veio de Dodge»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

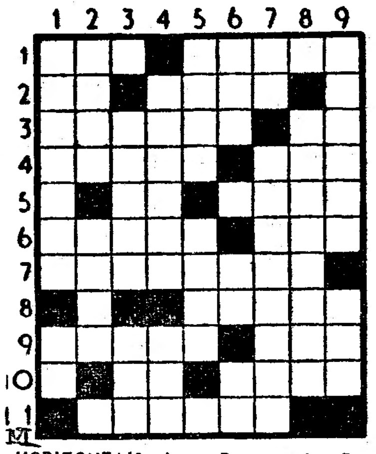
TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ: 1.° Período — 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo — Transmissão directa da Capela da Casa de S. Vicente de Paulo, no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor — Um programa de actualidades religiosas apresentado pelo Rev. Padre Dr. Francisco Videira Pires; 13 e 35: Fecho. 2.° Período — 18: Abertura e TV Educativa — Educação Musical (crianças). 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 1.ª edição; 19 e 55: Enciclopédia do Mar; 20 e 50: TV Rural»; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: «TV Clube» — Neste programa que Pedro Martins realizou colabora a Orquestra Típica Scalabitana; 22 e 25: Série dramática — «Os Aldrabões» — Apresentamos mais um episódio desta série com Charles Boyer e Gig Young nos principais papéis; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição. Ultimas notícias. Meditação e Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.° 4926



HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Recebo coisa atirada. 2 — Apelido. Vento quente do Sul. 3 — Miserável. Óxido (abrev.). 4 — Fruto da silva. Fileira 5 — Símbolo químico do níquel. O que. 6 — Julgar. Origem. 7 — Efectues. 8 — Espessa. 9 — Risque. Possui. 10 — Pedra de moinho. Miséria. 11 — Rasgou.

VERTICAIS: 1 — Esborrachar. A ti. 2 — Primeiro filho de Adão e Eva e o primeiro fratricida. Comer a refeição da noite. 3 — Imagina. Patrão. 4 — Disposto em séries. Acompanhado 5 — Fama. Gracejai. 6 — Alimento. O povo português. Crença. 7 — Preposição e artigo. Elevou. 8 — Lubrificassem. 9 — Conjunto de abelhas associadas. Estime.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 4925

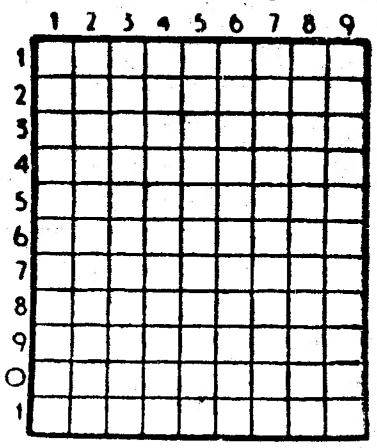
HORIZONTAIS: 1 — BEM. JEJUA. 2—Motas. Ni. 3 — Tez. Pio. 4 — QUEM. Ror. 5 — Um. Ode. Eu. 6 — Tropicais. 7 — Réu. MAL. 8 — Iria. Edis. 9 — Ar. COME. 10 — Souto. Ide. 11 — Rio. Bar.

VERTICAIS: 1 — Equinos. 2 — Em. Um. Error. 3 — Mate. Tul. Ui. 4 — Temor. Acto. 5 — Jaz. Dom. Óó. 6 — És. Recaem. 7 — Pó. Aldeia. 8 — Unirei. Dr. 9 — Aio. Usasse.

(Provérbio: BEM JEJUA QUEM MAL COME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 8770



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Bulgária. 2 — Artigo definido. Saudável. Nome de Buda, na China. 3 — Freguesia do concelho de Esposende. Oásis. 4 — Introduzir. 5 — Fronteira. Rio de França. 6 — Figura arquitectónica formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente. 7 — Governanta. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Pedra de altar. 9 — Agitariam. 10 — Cobre de iodo. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 11 — Senhor. Ruído. Atmosfera.

VERTICAIS: 1 — Mulher de Ananias. Vais para fora. 2 — Caruma. Rio de Portugal. 3 — Suco resinoso extraído das cápsulas da papoila. Uma das abreviaturas de Madeira. 4 — Artigo definido. Represa onde se coloca o linho a curar. Em os. 5 — Reputação. Soluça. 6 — Satélite de Júpiter. Cobre de neve. Víscera dupla. 7 — Trato por tu. Camareira. 8 — Vender a crédito. Antiga cidade da Polónia, hoje arrabalde de Varsóvia. 9 — Vais pelo ar com grande velocidade. Grande afeição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8769

HORIZONTAIS: 1 — Pôs. Fim. 2 — Ao. Tua. Ai. 3 — Mirra. 4 — Imana. Rea. 5 — Airas. Rir. 6 — Mós. Per. 7 — Lot. Iodas. 8 — Asa. Arosa. 9 — Sarau. 10 — Ga. Mão. IV. 11 — Aro. Uma.

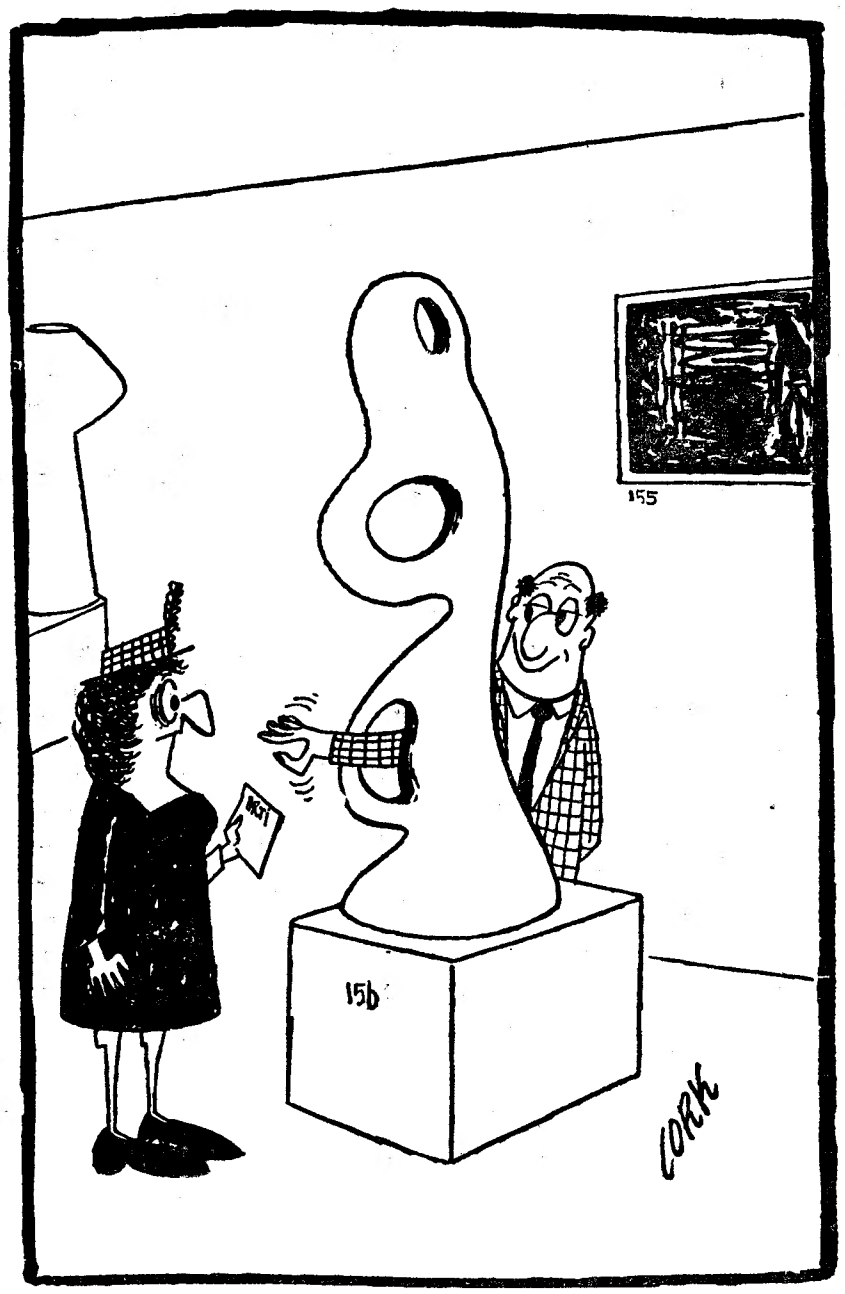
VERTICAIS: 1 — Pavia. Largo. 2 — Oó. Mimos. Ar. 3 — Marotas. 4 — Tinas. Am. 5 — Muras. Iaras. 6 — Ar. Porão. 7 — Arredou. 8 — Ia. Eiras. Im. 9 — Minar. Solva.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

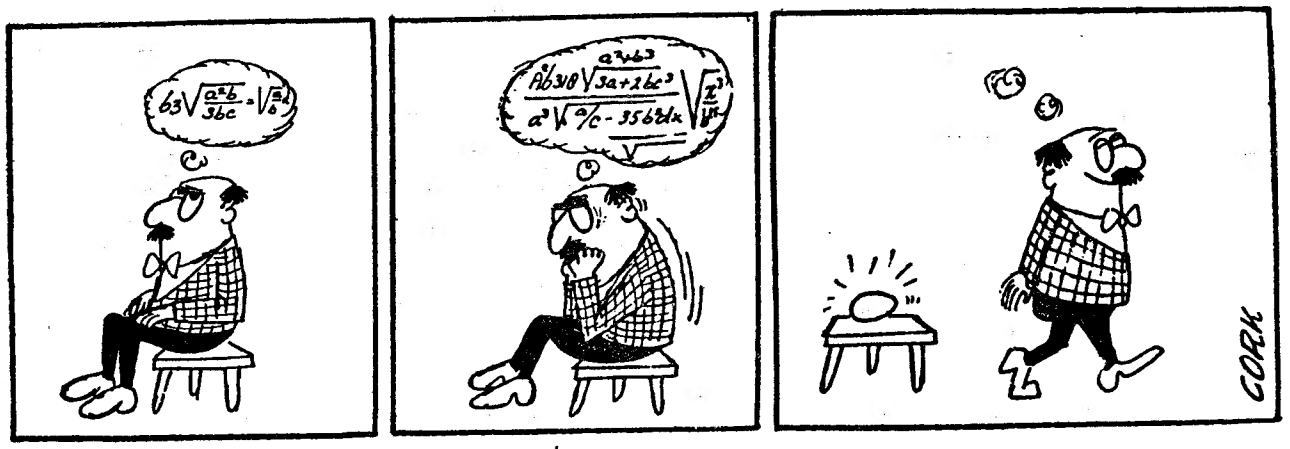
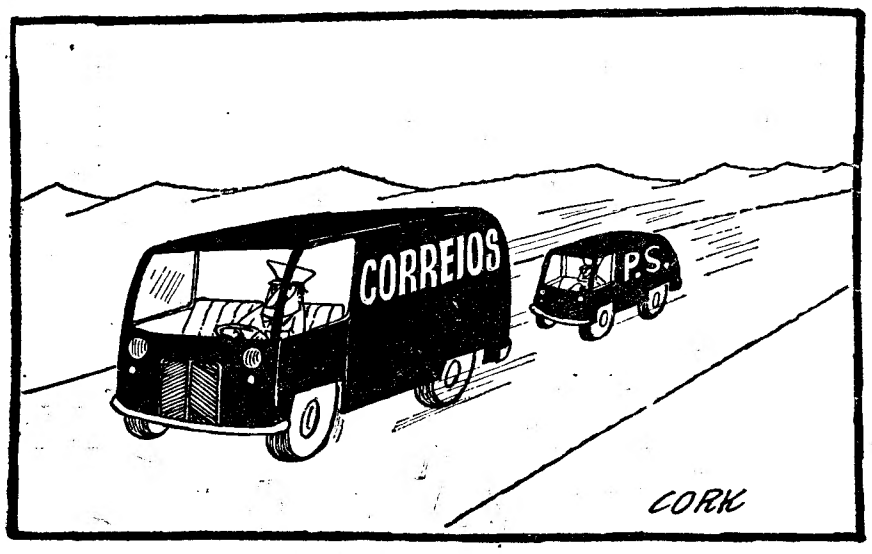
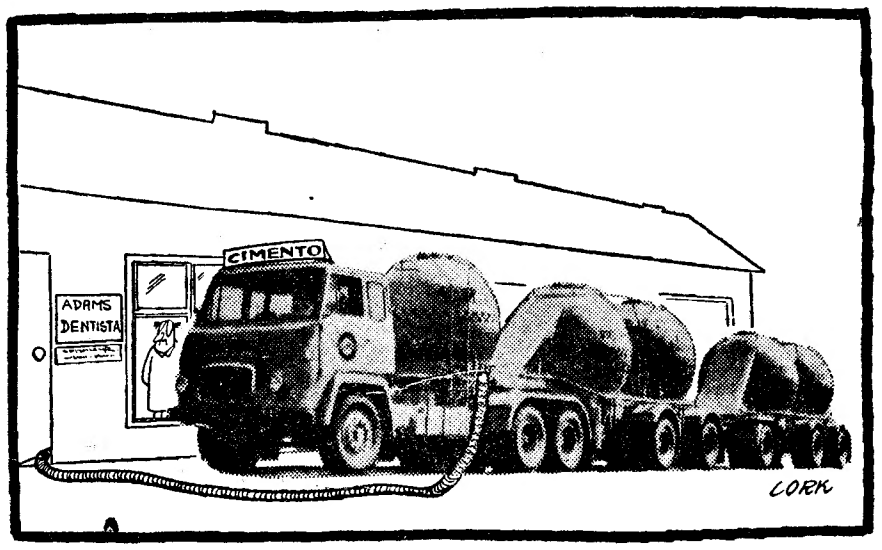
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23 AGO. 1968	30 AGO. 1968	Desvio %
GERAL	102,1	102,9	+ 0,8
METROPOLITANAS	101,4	102,1	+ 0,7
Bancárias	136,3	137,3	+ 0,7
Eléctricas	91,0	91,3	+ 0,3
Industriais	92,5	94,3	+ 1,9
Diversas	95,8	95,1	— 0,7
ULTRAMARINAS	107,2	108,4	+ 1,1
Angolanas	108,3	109,6	+ 1,2
Moçambicanas	94,9	94,9	— 0,8

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O riso da semana



Uma página de humor de CORK